

2020 – RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

Art. 9º O Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto encaminhará ao Ministro de Estado da Economia, na última quinzena de dezembro de cada ano, relatório de monitoramento que conterá os resultados alcançados e as metas para o período subsequente.

Sumário

RESUMO DO ANO	7
ENIMPACTO E COVID-19.....	10
Editais para concessão de prêmios aos Negócios de Impacto - Enap.....	10
Bancas de Governo.....	10
Crédito para Negócios de Impacto - PRONAMPE.....	10
Fundo de Impacto - BNDES	11
Ações em parceria com PNUD.....	11
Quadro Resumo das Ações Priorizadas	12
Quadro Resumo da Quantidade de Iniciativas Realizadas por ano.....	12
Quadro Detalhado das Ações Priorizadas.....	12
Ampliação da Oferta de Capital.....	36
Descrição geral dos trabalhos realizados no âmbito do GT1	36
Indicadores GT 1	36
Macro-objetivos.....	36
Ações.....	36
Entregas realizadas nas ações selecionadas em 2020.....	38
1. ESTIMULAR QUE FUNDOS SOCIAIS E OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DE AGÊNCIAS DE FOMENTO E BANCOS PÚBLICOS FOMENTEM NEGÓCIOS DE IMPACTO.	38
1.1 Amadurecimento do Fundo de Investimento de Impacto (BNDES e CAIXA).....	38
2. PROPOR INSTRUMENTOS E VEÍCULOS FINANCEIROS QUE SEJAM MAIS ADEQUADOS ÀS CARACTERÍSTICAS DOS NEGÓCIOS DE IMPACTO	39
2.1 Atualização do mapeamento sobre os veículos financeiros atuais para negócios de impacto	39
2.2 Estruturação de Fundo de Investimento para negócios de habitação	39
2.3 Desenho de solução de Crédito para Negócios de Impacto	39
3. INCENTIVAR A INCLUSÃO DE CRITÉRIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL NA ESTRUTURAÇÃO DE CHAMADAS PÚBLICAS PARA FUNDOS DE INVESTIMENTO.	39
3.1 Novas chamadas para Fundos de Investimento realizadas pelo BNDES	39

4. UTILIZAR INVESTIMENTOS DE FUNDAÇÕES E INSTITUTOS NO FORTALECIMENTO DE OSCS PARA CRIAREM NEGÓCIOS DE IMPACTO.	39
4.1 Envolvimento do GIFE e FIIMP 2	39
5. ATRAIR RECURSOS FINANCEIROS INTERNACIONAIS PARA INVESTIMENTO EM FUNDOS DE IMPACTO E/OU DIRETAMENTE EM NEGÓCIOS DE IMPACTO	40
5.1 Engajamento de fundos de investimento internacionais para atuação em impacto no Brasil (APEX)	40
6. INCENTIVAR, CONECTAR E APOIAR A ESTRUTURAÇÃO DE CONTRATOS DE IMPACTO SOCIAL (SOCIAL IMPACT BONDS - SIBs).	40
6.1 1ª Chamada SITAWI de Contratos de Impacto Social (CIS)	40
6.2 Contrato de Impacto Social (CIS) com recursos do FAT	40
Instituições Participantes do GT 1	41
Convidadas para integrar grupos de trabalho	41
Sugestão de ações a serem priorizadas em 2021	42
Aumento do Número de Negócios de Impacto	43
Descrição geral dos trabalhos realizados no âmbito do GT2	43
Indicadores GT 2	43
Ações.....	44
Entregas realizadas nas ações selecionadas em 2020.....	46
7. EXPANDIR PROGRAMAS DE MENTORIA AOS EMPREENDEDORES COM ESPECIALISTAS DE MERCADO E/OU DE IMPACTO	46
7.1 Ampliação do Programa Inovativa de Impacto.....	46
7.2 Curso Online - Onboarding de Negócios de Impacto Pipe.Social + Choice	46
7.3 Curso online Sebrae “Como criar um modelo de negócio de impacto socioambiental”	46
8. CONECTAR EMPREENDEDORES DE NEGÓCIOS DE IMPACTO COM SERVIÇOS DE SUPORTE DA ÁREA LEGAL, COMERCIAL, DE COMUNICAÇÃO, CAPTAÇÃO DE RECURSOS, ACESSO A SERVIÇOS FINANCEIROS ETC.	47
8.1 Aprovação de projetos de sensibilização, aceleração e conexões com negócios de impacto em 4 Sebrae’s estaduais.....	47
9. RECONHECER E FORTALECER PROCESSOS, COM PRÁTICAS ESPECÍFICAS, PARA FORMAÇÃO E APOIO DE EMPREENDEDORAS DE IMPACTO MULHERES, A CLASSES ESPECÍFICAS (INDÍGENAS, COMUNIDADE QUILOMBOLA, LGBT, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA), JOVENS E/OU INSCRITOS NO CADASTRO ÚNICO DO GOVERNO FEDERAL (CADÚNICO).....	47
9.1 Execução do Lab NIP – Negócios de Impacto na Periferia da ANIP e Artemísia, com a aceleração de 30 negócios de impacto	47

10.	DISSEMINAR INICIATIVAS PARA A QUALIFICAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL QUE QUEIRAM APOIAR A CRIAÇÃO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO.....	47
10.1	Plataforma Negócios pelo Futuro	47
11.	PROMOVER E DISSEMINAR FÓRUMS DE CAPACITAÇÃO EM AVALIAÇÃO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO.....	48
11.1	Seminário Internacional de Impacto.....	48
11.2	Workshop de Avaliação Impacto.....	49
12.	REALIZAR “CENSO ANUAL DE NEGÓCIOS DE IMPACTO NO BRASIL”, A PARTIR DE UMA PLATAFORMA ONLINE (NOVA OU EXISTENTE) AGREGANDO ANÁLISE CRÍTICA SOBRE OS DADOS LEVANTADOS.	49
12.1	3º Mapa de negócios de impacto – Pipe.Social.....	49
12.2	Realização da 1ª Chamada Impacta Nordeste de Negócios Socioambientais.....	49
13.	TORNAR MAIS ACESSÍVEL O SERVIÇO DE MENSURAÇÃO DE IMPACTO PELOS EMPREENDEDORES 50	
13.1	Contratações do serviço de mensuração de impacto no âmbito do Sebraetec	50
	Instituições Participantes do GT 2	50
	Organizações convidadas:	50
	Sugestão de ações a serem priorizadas em 2021.....	51
	Fortalecimento das Organizações Intermediárias.....	52
	Descrição geral dos trabalhos realizados no âmbito do GT3	52
	Indicadores GT 3	53
	Macro-Objetivos	55
	Ações.....	55
	Entregas realizadas nas ações selecionadas em 2020.....	57
14.	OFERECER RECURSOS NÃO REEMBOLSÁVEIS PARA AMPLIAR A OFERTA DE SERVIÇOS DE ORGANIZAÇÕES INTERMEDIÁRIAS QUE APOIEM NEGÓCIOS DE IMPACTO.	57
14.1	Chamada Elos de Impacto Incubação & Aceleração.....	57
14.2	BNDES Garagem 2ª. Edição.....	57
15.	ESTIMULAR O ENGAJAMENTO DE INSTITUTOS E FUNDAÇÕES NO APOIO A ACELERADORAS E INCUBADORAS DE NEGÓCIOS DE IMPACTO	58
15.1	Continuidade do Fundações e Institutos de Impacto – FIIMP 2.....	58
16.	INCLUIR O APOIO A NEGÓCIOS DE IMPACTO NOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DAS CHAMADAS PÚBLICAS E PROGRAMAS DE APOIO À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA LANÇADOS PELO GOVERNO FEDERAL 58	

17. PROPOR VEÍCULOS FINANCEIROS QUE SEJAM MAIS ADEQUADOS ÀS ORGANIZAÇÕES INTERMEDIÁRIAS.	59
17.1 Estudo “Um olhar sobre a sustentabilidade financeira das organizações de apoio a empreendimentos inovadores de impacto”	59
18. CRIAR PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DE INCUBADORAS E ACELERADORAS QUE ATUEM COM NEGÓCIOS DE IMPACTO	60
18.1 Programa de Incubação e Aceleração de Impacto (5ª Chamada)	60
19. ESTIMULAR O RECONHECIMENTO DE MELHORES PRÁTICAS DE APOIO A NEGÓCIOS DE IMPACTO.....	60
19.1 Curso online “Como apoiar Negócios de Impacto Social e Ambiental”	60
19.2 Relatório Cenários e tendências sobre o campo de negócios de impacto e intermediários frente à Covid-19	61
19.3 Guia 2.5.....	61
19.4 Encontros da Rede Temática de Investimentos e Negócios de Impacto - GIFE.....	62
19.5 Inclusão da temática de investimento e negócios de impacto na 30ª Conferência ANPROTEC	62
20 ESTIMULAR A INCLUSÃO DA TEMÁTICA DE INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO NOS PROGRAMAS DE EMPREENDEDORISMO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.	62
20.1 Webinar: Negócios de Impacto Social e Ensino Superior: Um diálogo necessário	62
20.2 Formação de Grupos de Trabalho com dirigentes e professores de Universidades Federais e Particulares.....	63
20.3 Programa Academia ICE	64
20.4 Desenvolvimento de material de referência orientador para professores – realização da Jornada de Ensino 2020 – Academia ICE)	64
20.5 Prêmio Boas Práticas na Academia sobre o campo de Negócios e Investimentos de Impacto	65
Instituições Participantes do GT 3	66
Convidadas para integrar grupos de trabalho	66
Sugestão de ações a serem priorizadas em 2021.....	67
Promoção de um Macroambiente Institucional e Normativo Favorável aos Investimentos e Negócios de Impacto	68
Descrição geral dos trabalhos realizados no âmbito do GT4	68
Indicadores GT 4	69
Fonte: Enimpecto.....	69
Macro-objetivos.....	69
Ações.....	70

Entregas realizadas nas ações selecionadas em 2020.....	72
21 PROPOR UMA LEI QUE TRATE SOBRE A CRIAÇÃO DE UMA QUALIFICAÇÃO JURÍDICA ESPECÍFICA AOS NEGÓCIOS DE IMPACTO.....	72
21.1 Seminário Internacional sobre Empresas de Benefício.....	72
21.2 Andamento do trâmite do PL que cria qualificação jurídica das Sociedades de Benefício.....	72
22 PROMOVER AS REGULAMENTAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A ESTRUTURAÇÃO DOS CONTRATOS DE IMPACTO SOCIAL (SIBs)	72
22.1 Acompanhamento do PLS 338/18.....	72
23 AVANÇAR NAS DISCUSSÕES SOBRE A MODERNIZAÇÃO DAS LEIS DE COMPRAS PÚBLICAS, PARA INCLUIR CRITÉRIOS DE INOVAÇÃO E IMPACTO	73
23.1 Contribuições ao Marco Legal de Startups	73
24 AVANÇAR NA DISCUSSÃO DA REGULAMENTAÇÃO DOS FUNDOS PATRIMONIAIS.....	73
24.1 Formalização à Receita Federal de consulta sobre a incidência de tributos sobre a atividade de gestão de fundos patrimoniais (endowment) por OSCs dotadas de isenções e imunidade.....	73
25 DISSEMINAR A POSSIBILIDADE DE OSCS E FUNDAÇÕES SEREM SÓCIAS OU PROPRIETÁRIAS DE NEGÓCIOS DE IMPACTO COMO FORMA DE EXECUTAR OU FINANCIAR SUAS MISSÕES SOCIAIS, RESPEITADA A RESTRIÇÃO DE NÃO DISTRIBUIÇÃO DE LUCRO PELAS FUNDAÇÕES E OSCs	74
25.1 Parecer sobre possibilidade de investimentos de institutos e fundações em negócios de impacto	74
26 BUSCAR A SEGURANÇA JURÍDICA NOS INVESTIMENTOS EM NEGÓCIOS DE IMPACTO.....	75
26.1 Contribuição à Consulta Pública da instrução CVM 588.....	75
27 APOIAR A CRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS LOCAIS DE INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO EM OUTRAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO	75
27.1 Políticas Locais de Investimentos e Negócios de Impacto.....	75
27.2 Acompanhamento Rio Grande do Norte.....	75
27.3 Contribuição ao decreto regulamentador no Rio de Janeiro.....	75
27.4 Município do Rio de Janeiro	76
27.5 Aprovação da Lei em Minas Gerais.....	76
27.6 Proposição nº 19/2020 no Estado do Ceará.....	76
27.7 Município de São Paulo.....	76
27.8 Goiânia.....	77
27.9 Sistema Nacional dos Investimentos e Negócios de Impacto - SIMPACTO.....	77
Instituições Participantes do GT 4	78
Organizações convidadas:	78
Sugestão de ações a serem priorizadas em 2021	79

CONCLUSÃO	80
ANEXOS.....	81
Relatório: Planejamento Estratégico da Enimpecto	81
Plataformas existentes de mapeamento do ecossistema de Investimento e Negócios de Impacto no Brasil	161

Relatório anual de atividades do Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto - 2020

RESUMO DO ANO

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou o surto da Pandemia de COVID-19 e o mundo mudou. Todas as instituições e organizações precisaram alterar a forma como faziam as coisas porque a realidade alterou de forma drástica e abrupta. Ficou claro que a principal tarefa seria a de salvar vidas, salvar empregos, salvar empresas e garantir a renda. À Enimpecto, coube a realização de pontuais, porém importantes medidas emergenciais que conseguiram levar algum recurso para Negócios de Impacto por meio de Editais, Bancas de governo e política de crédito. Passada a urgência sanitária, a tarefa seguinte é a de recuperar a economia. Todos os esforços dos agentes públicos e privados estão direcionados nesse sentido. Para a Enimpecto, é fundamental que as suas ações estejam atreladas ao processo de recuperação das atividades econômicas. E nesse processo de recuperação, é fundamental considerar um novo modelo, que seja mais justo, inclusivo e regenerativo. Ou seja, é necessário recuperar a economia. Necessário promover o desenvolvimento. Mas é importante que esse processo seja conduzido de forma a resultar em um mundo mais justo, inclusivo e regenerativo.

Ademais, o ano de 2020 será lembrado não apenas pela pandemia, mas também pelo aumento da consciência com relação ao impacto positivo que as empresas devem gerar. O aumento da importância da Agenda ESG (*Environmental, Social e Governance*), da Agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e a própria Economia de Francisco, organizada pelo Vaticano, são importantes exemplos de iniciativas mundiais que ilustram esse fenômeno. Salvar as pessoas e o planeta entrou definitivamente na ordem do dia.

Com a pandemia recém instalada, a Enimpecto realizou um Planejamento Estratégico¹ para redefinir prioridades e encontrar caminhos possíveis. Avaliou-se que a melhor forma de contribuir com a

¹ De maio a agosto de 2020 – com apoio da Aliança pelos Negócios e Investimentos de Impacto e liderança da Secretaria-Executiva do Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto – a consultoria ABC Associados realizou uma revisão do planejamento da Enimpecto, com o objetivo de produzir recomendações concretas para os quatro grupos de trabalho (GT's) da iniciativa avançarem, de forma inovadora e eficiente, na implementação da Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto. O estudo foi baseado em pesquisas documentais, entrevistas e rodas de conversa com atores-chave do campo em estudo, enquête aberta online, diálogos com lideranças da Enimpecto e workshop com seu Comitê. Ao todo, a escuta envolveu 35 organizações relevantes para o campo, além de 20 respondentes da enquête online. O trabalho e seus resultados estão registrados no relatório “Apoio à revisão do plano estratégico da Enimpecto” (em anexo) publicado em setembro de 2020. Em suas 92 páginas, esse relatório apresenta (i) uma visão estruturada da Enimpecto, enfocando seus fundamentos e modos de operação; (ii) um

construção de uma nova Economia de Impacto seria incentivar e apoiar as estratégias subnacionais de investimento de impacto em Estados e Municípios que assim o desejarem. Foram realizadas oficinas de co-criação com gestores públicos para definir a estrutura do que está sendo chamado de Sistema Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto – SIMPACTO. A expectativa é que a longo de 2021 possamos aumentar o nível de entendimento e de visão comum sobre uma estrutura de governança e de tomada de decisões que aumente a cooperação e a sinergia entre os três níveis da federação. A SIMPACTO é a iniciativa mais importante, com mais potencial, de conectar a Enimpecto com outros atores, com outras redes, e com outros territórios que possam converter em prática, a ideia dos negócios de impacto e o processo de transformação que eles carregam em si.

Apesar da pandemia, importantes entregas foram realizadas nos quatro eixos estratégicos da Enimpecto: No **Eixo I - ampliação da oferta de capital**, destacam-se as articulações no âmbito do BNDES para identificação de match privado para o Fundo Social de fomento a negócios de impacto; a Pesquisa BNDES com institutos e fundações vinculados ao GIFE para desenho de novas oportunidades de atuação conjunta e algumas iniciativas em estudo pela CEF: 1) estruturação pela área de fundos de investimentos de produtos financeiros para fomento a negócios de impacto de habitação; 2) desenvolvimento de solução de crédito via plataforma de empréstimo coletivo para negócios de impacto em parceria com Yunus.

No **Eixo II - aumento do número de negócios de impacto**, destacamos a ampliação do programa Inovativa de Impacto (335 negócios inscritos e 40 selecionados); o atendimento a 93 Empresas e a mais de 800 potenciais empresários de impacto pelos Sebraes DF, MS, PA e RN; a realização da 1ª Chamada Impacta Nordeste de Negócios Socioambientais em parceria com o Instituto Sabin, englobando o mapeamento de 146 iniciativas, conexão e premiação de negócios de impacto da região; a execução do Lab NIP – Negócios de Impacto na Periferia da ANIP e Artemísia, com a aceleração de 30 negócios de impacto; e realização de diversos cursos online do Sebrae, com mais de 19 mil inscritos em 2020, e o curso *onboarding* de negócios de impacto correalizado pela Pipe.Social e pela Choice bem como o Workshop de Avaliação de Impacto para negócios sociais, realizado durante o Seminário Internacional de Impacto.

No **Eixo III - fortalecimento das organizações intermediárias**, o destaque vai para o avanço na agenda com as Instituições de Ensino Superior, resultando na realização de evento com a participação dos presidentes da ANDIFES e ANUP e do Secretário da SESu/MEC, e formação de dois grupos de trabalho: Universidades Federais e Universidades Privadas para desenvolvimento de propostas coletivas para fomentar, intensificar e/ou incorporar o tema dos negócios de impacto na Academia. Essa articulação com as instituições de ensino superior também resultou em importantes contribuições à Estratégia Nacional de Inovação (ENI), aproximando os ecossistemas de impacto e de inovação. Em 2020, observamos também o aumento de ações de formação/capacitação de gestores de organizações de apoio a empreendimentos de impacto, ampliando e fortalecendo o ecossistema e a participação em vários eventos que destacam o papel das organizações intermediárias, sobretudo incubadoras e aceleradoras. Por fim, destaca-se o lançamento do BNDES Garagem, um programa para seleção de aceleradoras de

conjunto de mensagens-chave e diretrizes derivadas das escutas realizadas e diálogo com a liderança da Enimpecto; (iii) um mapeamento de oportunidades de articulação pelos investimentos e negócios de impacto e (iv) um conjunto de recomendações avanço rumo aos objetivos da Enimpecto. Complementando esse conteúdo, são compartilhados em quatro anexos os principais dados coletados no processo de escuta.

negócios de impacto. Esta é uma ação que perpassa três eixos das Enimpecto: aumento da oferta de capital e do número de negócios e fortalecimento das organizações intermediárias.

No Eixo IV - **promoção de um ambiente institucional e normativo favorável aos investimentos e aos negócios de impacto**, o grande destaque é a ampliação das políticas subnacionais de Investimentos e Negócios de Impacto. Ganham tração as estratégias do Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro, Minas Gerais aprovou a legislação que a institui no Estado e os municípios de Goiânia e São Paulo, bem como o Estado do Ceará, estão com propostas legislativas em tramitação. Todo esse processo de criação de estratégias locais amplia a necessidade de estruturação de um Sistema Nacional de Investimento e Negócios de Impacto – SIMPACTO, conferindo sinergia e colaboração entre os entes federativos de forma coordenada e integrada na aplicação de suas estratégias de impacto. Merece destaque também a contribuição à Consulta Pública da instrução CVM 588 - investimento participativo (*equity crowdfunding*) em parceria com o LAB – CVM e o Seminário Internacional realizado no Ministério da Economia no dia 28 de janeiro que mobilizou o ecossistema e atores da ENIMPACTO para debater e aprofundar a discussão em torno da proposta das Sociedades de Benefício e a importância de uma qualificação jurídica para empresas se comportarem com propósito, responsabilidade e transparência.

Nenhuma das ações aqui descritas teria sido possível sem a parceria e o envolvimento dos membros e dos órgãos integrantes do Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto. Fechamos o ano de 2020 com a realização do 1º Seminário Internacional de Impacto. A necessidade de incorporar na agenda pública e dar visibilidade a uma nova economia com impacto positivo está mais evidente no pós-crise, uma vez que a crise de escala global tem acelerado emergências do ponto de vista social, econômico e ambiental. Acreditamos que o evento contribuiu de forma muito positiva com políticas públicas capazes de gerar impacto positivo.

ENIMPACTO E COVID-19

Ainda não sabemos com exatidão por quanto tempo os efeitos negativos da crise continuarão a ser sentidos na vida das pessoas e dos setores econômicos, mas uma coisa é certa: ao mesmo tempo em que a crise afeta de forma negativa as atividades dos negócios de impacto no Brasil, abre oportunidades para o aparecimento de novos negócios de impacto, capazes de trazerem soluções inovadoras para os problemas dela decorrentes.

A Enimpecto possui o objetivo de promover ações de fomento ao setor de investimento e de empreendedorismo de impacto. Em razão da pandemia, quatro medidas foram acionadas para minimizar os efeitos negativos da crise. A primeira foi a realização de edital para conceder prêmios em dinheiro a iniciativas inovadoras – uma forma de injetar recursos em um momento crítico da economia. A segunda foi a apresentação de empresas inovadoras para bancas de governo, uma tentativa de dar escala e tração à modelos de negócios que podem auxiliar o Estado, tais como fabricação de respiradores mais econômicos, identificação e diagnóstico da doença, plataformas de apoio a populações carentes, etc. A terceira foi a criação de linhas de crédito com taxas de juros mais acessíveis, uma tentativa de oferecer recursos em um momento de retração econômica. Por fim, a estruturação de um Fundo de Impacto com recursos de bancos públicos, uma iniciativa que poderá alavancar recursos disponibilizados ao setor quando for lançado.

Editais para concessão de prêmios aos Negócios de Impacto - Enap

A Escola Nacional de Administração Pública (Enap), em diálogo com a Enimpecto, realizou editais para a concessão de prêmios para ideias e empresas que trouxessem soluções para o enfrentamento da pandemia. Considerando a urgência do assunto, priorizou-se Negócios de Impacto. Ao todo, foram distribuídos R\$ 1,75 milhões em prêmios para o desenvolvimento dos vencedores. Foram 8 vencedores Pessoa Física e 6 vencedores Pessoa Jurídica, sendo que destes, 4 eram Negócios de Impacto.

Bancas de Governo

A apresentação de negócios de impacto para bancas de governo foi uma tentativa de dar escala e tração à modelos de negócios que poderiam auxiliar o Estado, tais como fabricação de respiradores mais econômicos, identificação e diagnóstico da doença, plataformas de apoio a populações carentes, entre outros. Um exemplo foi a *TNH Health* que fechou contrato com o Ministério da Saúde para venda de sua solução de chatbot para auxiliar na prevenção à Covid-19. Foram realizados 8 *demodays* para 66 startups (sobretudo das áreas de saúde e para soluções para Micro e Pequenas Empresas se adaptarem à realidade da pandemia). Destas, 56% foram contatadas por investidores e por potenciais clientes após as apresentações. Ademais, foi realizada 1 apresentação de produtos do governo que poderiam auxiliar as startups no período da pandemia.

Crédito para Negócios de Impacto - PRONAMPE

Uma das medidas emergenciais para atendimento dos negócios de impacto durante a crise foi a concessão de crédito subsidiado. Em diálogo com as instituições financeiras, avaliou-se que o melhor caminho seria o atendimento dos Negócios de Impacto seria via Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE). O programa foi instituído pela Lei nº 13.999,

de 18 de maio de 2020, e destinou R\$ 15,9 bilhões de recursos do Fundo Garantidor de Operações para 178,4 mil empresas de micro e pequenas empresas. Do total de empresas atendidas, 71% eram Pequenas Empresas e 29% Micro Empresas.

Fundo de Impacto - BNDES

O BNDES realizou importantes medidas de apoio econômico às empresas durante a pandemia. Ao todo, foram mais de R\$ 97 bilhões investidos em ações como: 1) crédito para folha de pagamentos; 2) Plano Emergencial de Saúde; 3) Capital de Giro para Micro e Pequenas Empresas; 4) *Standstill* para operações diretas e indiretas com o BNDES; e 5) Transferência de Recursos PIS/PASEP para o FGTS. Uma outra ação, no valor de R\$ 30 milhões, consiste na estruturação de um fundo de impacto, para apoiar Negócios de Impacto, que ainda não foi lançado porque aguarda investidores privados para fazerem o *match making*.

Ações em parceria com PNUD

O PNUD apoiou no ano de 2020 a Enimacto com a contratação de consultores estratégicos que, ao longo de 2021, auxiliarão no gerenciamento, comunicação e avaliação da iniciativa e de seus impactos no campo. Ao todo, serão contratados três consultores: 1) Gerente de Projetos, que auxiliará na estruturação do Sistema Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (SIMPACTO); 2) Comunicação (para melhorar a capacidade de comunicação da Enimacto); e 3) Avaliador de Impacto, que avaliará os impactos da Enimacto. Adicionalmente, apoiou a Enimacto a ter exposição e reconhecimento internacional viabilizando a participação de seus representantes no evento internacional realizado pelo PNUD Angola - 'Inovação e Empreendedorismo, crescimento e oportunidades' onde foram discutidas ações internacionais de destaque para organizar e impulsionar o crescimento do segmento de negócios de impacto. Finalmente, o PNUD participou do Seminário Internacional de Impacto organizado pela Enimacto e ImpactHub, compartilhando suas experiências no tema. Para o ano 2021, SEBRAE e PNUD preparam um programa nacional de aceleração de negócios de impacto que propiciará informações, conhecimento, recursos e capital para as empresas com potencial para se desenvolver e prosperar, mantendo o seu propósito.

QUADRO RESUMO DAS AÇÕES PRIORIZADAS

O Quadro a seguir mostra a situação da execução das 69 ações previstas no Documento-Base da ENIMPACTO divididas entre os quatro Eixos Estratégicos. De acordo com o Decreto nº 9.977/19, o Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto tem mais sete anos, ou seja, até 2027, para realizar todas as ações.

Eixo Estratégico	Quantidade Total de Ações	Ações Em Execução	Ações Concluídas	Ações Previstas para ocorrer até 2027
1	18	8	3	7
2	20	10	0	10
3	13	8	2	3
4	18	8	0	10
Total	69	34	5	30

QUADRO RESUMO DA QUANTIDADE DE INICIATIVAS² REALIZADAS POR ANO

Ano	Iniciativas Executadas
2018	25
2019	51
2020	53

QUADRO DETALHADO DAS AÇÕES PRIORIZADAS

As ações estão distribuídas pelos quatro Eixos Estratégicos e classificadas nos 14 Macro Objetivos, sendo categorizadas ao final de acordo com o status em relação à própria execução (Concluída, Prevista ou Em Execução).

² As iniciativas são sub-etapas das ações estratégicas.

Coube ao Comitê selecionar as ações que seriam priorizadas nesse ano de 2020, uma vez que dadas as limitações de tempo, recursos e equipe seria impossível executar todas as ações simultaneamente. Foram priorizadas 46 ações, sendo que destas, 5 foram inteiramente concluídas. As ações priorizadas contaram com iniciativas e entregas importantes que estão descritas nos tópicos correspondentes do documento.

As ações marcadas de azul estão concluídas. As ações marcadas de verde são aquelas que começaram a ser executadas. As demais são as que serão executadas até 2027.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE INVESTIMENTO DE IMPACTO - ENIMPACTO – AÇÕES PREVISTAS NO DOCUMENTO BASE PARA OCORRER ATÉ 2027							
EIXO 1: Ampliação da oferta de capital							
nº	Macro Objetivo	nº	Ação	Status	nº	Iniciativas	Ano de Realização
1.1	Ampliar a disponibilidade e adequação dos recursos do governo a Negócios de Impacto (investimento e/ou empréstimo)	1.1.1	Estimular que fundos sociais e outros instrumentos financeiros de agências de fomento e bancos públicos fomentem Negócios de Impacto.	Em Execução	1.1.1.1	Estruturação Fundo de Investimento de Impacto (BNDES, CAIXA, FBB)	2018
					1.1.1.2	Estruturação Fundo de Investimento de Impacto (BNDES, CAIXA, FBB)	2019
					1.1.1.3	Social Prosperity Impact Fund (SPI&F)	2019
					1.1.1.4	Edital de Chamamento Público nº 03/2019 – FAPDF: animação do ecossistema de inovação do DF	2019
					1.1.1.5	Amadurecimento do Fundo de Investimento de Impacto (BNDES e CAIXA)	2020

		1.1.2	Propor instrumentos e veículos financeiros que sejam mais adequados às características dos Negócios de Impacto.	Em Execução	1.1.2.1	Mapeamento sobre os veículos financeiros atuais para negócios de impacto	2019
					1.1.2.2	Atualização do mapeamento sobre os veículos financeiros atuais para negócios de impacto	2020
					1.1.2.3	Estruturação de Fundo de Investimento para negócios de habitação	2020
					1.1.2.4	Desenho de solução de Crédito para Negócios de Impacto	2020
		1.1.3	Incentivar a inclusão de critérios de impacto socioambiental na estruturação de chamadas públicas para fundos de investimento.	Concluído	1.1.3.1	Chamadas para Fundos de Investimento realizadas pelo BNDES	2019
					1.1.3.2	Novas chamadas para Fundos de Investimento realizadas pelo BNDES	2020
		1.1.4	Estimular a criação de chamadas públicas para fundos de investimento com tese de impacto, com atenção à recomposição de fontes de recursos orçamentários para estas ações	Prevista para ocorrer até 2027			
1.2	Atrair capital privado para investimento/	1.2.1	Utilizar investimentos de fundações e institutos no	Em Execução	1.2.1.1	Envolvimento crescente do GIFE e FIIMP 2	2019

	financiamento a Negócios de Impacto		fortalecimento de OSCs para criarem Negócios de Impacto		1.2.1.2	Envolvimento do GIFE e FIIMP 2	2020
		1.2.2	Atrair recursos financeiros internacionais para investimento em fundos de impacto e/ou diretamente em Negócios de Impacto	Em Execução	1.2.2.1	Engajamento de Fundos de Investimento Internacionais para atuação em Impacto no Brasil (APEX)	2018
					1.2.2.2	Engajamento de fundos de investimento internacionais para atuação em impacto no Brasil (APEX)	2019
					1.2.2.3	Engajamento de fundos de investimento internacionais para atuação em impacto no Brasil (APEX)	2020
		1.2.3	Estimular iniciativas de co-investimento entre atores públicos e privados	Prevista para ocorrer até 2027			
		1.2.4	Apropriar e disseminar instrumentos híbridos estruturados para apoio aos Negócios de Impacto, como, por exemplo, cessão de dívida combinada com participação acionária, securitização, entre outros, de forma a fomentar a melhoria em termos de regulação e compartilhamento de	Prevista para ocorrer até 2027			

			melhores práticas entre instituições financeiras			
		1.2.5	Estimular a criação de critérios socioambientais na gestão de fundos de investimentos tradicionais	Prevista para ocorrer até 2027		
		1.2.6	Desenvolver programas de financiamento público para apoiar a estratégia de impacto social de grandes empresas e sua cadeia produtiva social	Prevista para ocorrer até 2027		
		1.2.7	Estimular Fundos de Pensão e Seguradoras a inserirem em suas políticas de investimento estratégia de investimento de impacto socioambiental	Prevista para ocorrer até 2027		
		1.2.8	Promover ações de educação e fortalecimento de redes de investidores	Concluída	1.2.8.1	Criação e divulgação de FAQ de investidores anjo sobre finanças sociais (ANJOS DO BRASIL) 2018

			anjos para aumentar o conhecimento, engajamento e apoio aos Negócios de Impacto		1.2.8.2	Continuidade da divulgação de FAQ de investidores anjo sobre finanças sociais (ANJOS DO BRASIL)	2019
		1.2.9	Disponibilizar informações sobre conceitos, dados e casos de referência de Investimento e Negócios de Impacto para fomentar o fortalecimento e expansão de ecossistemas locais/regionais, sempre que possível vinculando com oportunidades dos ODSs	Em Execução	1.2.9.1	Publicação de Estudo sobre Fundos Garantidores (SEBRAE)	2018
					1.2.9.2	Publicação “O que são Negócios de Impacto”	2019
					1.2.9.3	Livro “Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil”	2019
					1.2.9.4	Visão geral sobre a produção de conhecimento do campo	2019
1.3	Estimular a compra/contratação de Negócios de Impacto pelo Estado	1.3.1	Sistematizar e disseminar mecanismos de apoio (ex: termos de referência e contratos padrões) para facilitar processos de contratação de Negócios de Impacto por gestores públicos	Em Execução	1.3.1.1	Workshop Compras Públicas	2019
		1.3.2	Integrar órgãos de controle (TCU, CGU, CGE e TCE) em processos de compras públicas desde o início	Em Execução	1.3.2.1	Aproximação do TCU com o tema	2019

		1.3.3	Incentivar, conectar e apoiar a estruturação de Contratos de Impacto Social (<i>Social Impact Bonds</i> - SIBs)	Em Execução	1.3.3.1	Publicação do Edital de Contrato de Impacto Social com recursos do FAT	2019
					1.3.3.2	1ª Chamada SITAWI de Contratos de Impacto Social (CIS)	2019
					1.3.3.3	Continuidade da Chamada SITAWI de Contratos de Impacto Social (CIS)	2020
					1.3.3.4	Contrato de Impacto Social (CIS) com recursos do FAT	2020
		1.3.4	Realizar estudos, por meio de cooperações técnicas internacionais para identificar caminhos possíveis para a compra/contratação do Estado a Negócios de Impacto (em diferentes níveis)	Concluída	1.3.4.1	Relatório Maze	2019
		1.3.5	Incentivar a utilização dos mecanismos previstos na Lei de Inovação (Lei nº 10.973/04) para a realização de encomendas tecnológicas e contratação de serviços e aquisição de produtos pelo Estado, relacionados com tecnologias que gerem	Prevista para ocorrer até 2027			

			impacto social e/ou ambiental				
EIXO 2: Aumento do Número de Negócios de Impacto							
nº	Macro Objetivo	nº	Ação	Status	nº	Iniciativas	Ano de Realização
2.1	Mapear e fortalecer processos de apoio aos empreendedores de Negócios de Impacto	2.1.1	Expandir programas de mentoria aos empreendedores com especialistas de mercado e/ou de impacto	Em Execução	2.1.1.1	Ampliação do InovAtiva de Impacto	2018
					2.1.1.2	Aperfeiçoamento do InovAtiva de Impacto	2019
					2.1.1.3	Curso Sebrae “Como criar um modelo de negócio de impacto socioambiental”	2019
					2.1.1.4	Ampliação do Programa Inovativa de Impacto	2020
					2.1.1.5	Curso Online - Onboarding de Negócios de Impacto Pipe.Social + Choice	2020
					2.1.1.6	Curso online Sebrae “Como criar um modelo de negócio de impacto socioambiental”	2020
		2.1.2	Conectar empreendedores de Negócios de Impacto com serviços de suporte da área legal, comercial, de comunicação, captação de	Em Execução	2.1.2.1	Aprovação de projetos de sensibilização, aceleração e conexões com negócios de impacto em 4 Sebrae’s estaduais	2020

	recursos, acesso a serviços financeiros etc.				
2.1.3	Disseminar iniciativas para a qualificação de organizações da sociedade civil que queiram apoiar a criação de Negócios de Impacto	Em Execução	2.1.3.1	Plataforma Negócios pelo Futuro	2020
2.1.4	Criar programas de apoio a empreendimentos sociais com estratégia baseada em inovação, buscando a aproximação do ecossistema de Negócios de Impacto com os ecossistemas de inovação existentes no país.	Em Execução	2.1.4.1	e-Book de Negócios de Impacto Social com o ambiente de inovação	2018
			2.1.4.2	e-Book Inovação Social, Impacto, Escala e Desenvolvimento Sustentável	2019
2.1.5	Disseminar para os empreendedores os mecanismos de financiamento existentes para Negócios de Impacto	Prevista para ocorrer até 2027			
2.1.6	Realizar “Censo anual de Negócios de Impacto no Brasil”, a partir de uma	Em Execução	2.1.6.1	Contratação de Censo de Negócios de Impacto	2018

			plataforma online (nova ou existente) agregando análise crítica sobre os dados levantados		2.1.6.2	2º Mapa de Negócios de Impacto - Pipe.Social	2019
					2.1.6.3	3º Mapa de negócios de impacto - Pipe.Social	2020
					2.1.6.4	Realização da 1ª Chamada Impacta Nordeste de Negócios Socioambientais	2020
		2.1.7	Incentivar a certificação de Negócios de Impacto	Em Execução	2.1.7.1	Proposição da certificação de impacto como produto do Sebraetec	2018
2.2	Apoiar a conexão dos Negócios de Impacto com demandas da gestão pública e de cadeias de valor de grandes empresas	2.2.1	Estimular que gestores públicos compartilhem seus desafios de gestão e atendimento à população para que empreendedores possam sugerir soluções complementares a políticas públicas e para que gerem mecanismos viáveis de implementação destas soluções	Prevista para ocorrer até 2027			
		2.2.2	Apoiar a inclusão dos Negócios de Impacto na cadeia de valor das empresas	Em Execução	2.2.2.1	Índice de Inclusividade do Relatório Business + Brazil	2019

		2.2.3	Apoiar que Negócios de Impacto forneçam bens e serviços mais acessíveis e melhores condições de vida para as pessoas de menor renda	Prevista para ocorrer até 2027			
		2.2.4	Estimular que gestores de grandes empresas compartilhem seus desafios de gestão, insumos e processos para ampliar o impacto positivo da empresa em comunidades vulneráveis.	Prevista para ocorrer até 2027			
2.3	Ampliar a representatividade e o apoio a empreendedoras mulheres, a classes específicas (indígenas, comunidade quilombola, LGBT, pessoas com deficiência), jovens e/ou inscritos no Cadastro Único do Governo Federal (CadÚnico)	2.3.1	Reconhecer e fortalecer processos, com práticas específicas, para formação e apoio de empreendedoras de impacto mulheres, a classes específicas (indígenas, comunidade quilombola, LGBT, pessoas com deficiência), jovens e/ou inscritos no Cadastro Único do Governo Federal (CadÚnico)	Em Execução	2.3.1.1	Execução do Lab NIP – Negócios de Impacto na Periferia da ANIP e Artemísia, com a aceleração de 30 negócios de impacto	2020

		2.3.2	Desenvolver conteúdo de treinamento alinhado com as necessidades e a escolaridade dos empreendedores de impacto de menor renda	Prevista para ocorrer até 2027			
		2.3.3	Articular fundações e institutos corporativos para criação ou apoio a programas focados em mulheres, em classes específicas (indígenas, comunidade quilombola, LGBT, pessoas com deficiência), em jovens e/ou inscritos no CadÚnico para que criem Negócios de Impacto	Prevista para ocorrer até 2027			
2.4	Fomentar a cultura de avaliação de impacto	2.4.1	Apoiar organizações e redes que implementem avaliações de impacto	Prevista para ocorrer até 2027			
		2.4.2	Promover e disseminar metodologias e casos de referência de avaliação de Negócios de Impacto	Em Execução	2.4.2.1	Documento: Métricas de avaliação socioambiental para entidades de desenvolvimento regional – ABDE/Sebrae e parceiros do Lab – inovação financeira	2018
					2.4.2.2	Curso de avaliação de impacto da ENAP	2018

			2.4.2.3	Divulgação do Documento "Métricas de avaliação socioambiental para entidades de desenvolvimento regional"	2019	
			2.4.2.4	Seminário Internacional de Impacto	2020	
			2.4.2.5	Workshop de Avaliação Impacto	2020	
	2.4.3	Promover e disseminar fóruns de capacitação em avaliação de Negócios de Impacto	Prevista para ocorrer até 2027			
	2.4.4	Premiar e reconhecer práticas de avaliação de impacto entre empreendedores e organizações intermediárias	Prevista para ocorrer até 2027			
	2.4.5	Estimular a interação entre organizações da sociedade civil, Negócios de Impacto e Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação para o compartilhamento de práticas de avaliação de impacto	Prevista para ocorrer até 2027			
	2.4.6	Tornar mais acessível o serviço de mensuração de	Em Execução	2.4.6.1	Proposição de inserção de serviço de avaliação de impacto no âmbito do Sebraetec	2018

			impacto pelos empreendedores		2.4.6.2	Inserção do serviço de mensuração de impacto no Sebraetec	2019
					2.4.6.3	Contratações do serviço de mensuração de impacto no âmbito do Sebraetec	2020
EIXO 3: Fortalecimento das Organizações Intermediárias							
nº	Macro Objetivo	nº	Ação	Status	nº	Iniciativas	Ano de Realização
3.1	Mobilizar recursos para financiar o fortalecimento de organizações intermediárias	3.1.1	Oferecer recursos não reembolsáveis para ampliar a oferta de serviços de organizações intermediárias que apoiem Negócios de Impacto	Em Execução	3.1.1.1	Chamada Elos de Impacto Incubação & Aceleração	2020
					3.1.1.2	BNDES Garagem 2ª. Edição	2020
		3.1.2	Estimular o engajamento de Institutos e Fundações no apoio à aceleradoras e incubadoras de Negócios de Impacto	Em Execução	3.1.2.1	Mapeamento dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores	2018
					3.1.2.2	Início do projeto piloto do Enzima Lab	2018
					3.1.2.3	Fundações e Institutos de Impacto – FIIMP	2018
					3.1.2.4	Enzima Lab	2019
					3.1.2.5	Fundações e Institutos de Impacto – FIIMP 2	2019
					3.1.2.6	Continuidade do Fundações e Institutos de Impacto – FIIMP 2	2020
		3.1.3	Criar fundos com fundações e institutos corporativos para apoiar	Prevista para ocorrer até 2027			

		organizações de avaliação e de aceleração			
	3.1.4	Apoiar intermediários que fomentem OSCs a criarem Negócios de Impacto	Prevista para ocorrer até 2027		
	3.1.5	Incluir o apoio a Negócios de Impacto nos critérios de seleção das chamadas públicas e programas de apoio à inovação tecnológica lançados pelo governo federal	Em Execução	3.1.5.1	Inclusão de Diretrizes pró Negócios de Impacto no Programa Centelha
				3.1.5.2	Revisão do Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos (PNI)
				3.1.5.3	Orientação aos Estados no âmbito do Programa Centelha de priorizar Negócios de Impacto
				3.1.5.3	Consulta Pública sobre a revisão do Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos (PNI)
				3.1.5.4	Chamada CNPq/MCTI/SEMPI Nº 33/2020 - RHAE - Recursos Humanos em Áreas Estratégicas - Pesquisador na Empresa Incubada
	3.1.6	Propor veículos financeiros que sejam mais adequados às organizações intermediárias	Em Execução	3.1.6.1	Estudo “Um olhar sobre a sustentabilidade financeira das organizações de apoio a

						empreendimentos inovadores de impacto”	
		3.1.7	Mapear a apoiar processos de incubação e aceleração de Negócios de Impacto	Em Execução	3.1.7.1	Lançamento do e-book “Negócios de Impacto – como incubadoras e aceleradoras podem contribuir para a criação e o fortalecimento de negócios que oferecem soluções para problemas sociais e ambientais”	2018
					3.1.7.2	Lançamento da publicação “Olhares sobre a atuação do investimento social privado no campo de negócios de impacto”	2018
					3.1.7.3	Mapeamento dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores	2019
3.2	Fortalecer e qualificar incubadoras, aceleradoras e redes de anjos que atuem com Negócios de Impacto	3.2.1	Incluir critérios de impacto socioambiental na metodologia CERNE de gestão das incubadoras, aceleradoras e parques tecnológicos	Concluída	3.2.1.1	Inclusão de critérios e indicadores de impacto na metodologia CERNE de aceleração de incubadoras	2018
					3.2.1.2	Certificação de impacto de incubadoras e aceleradoras	2019
		3.2.2	Criar programa de fortalecimento de incubadoras e	Em Execução	3.2.2.1	Programa de incubação e aceleração de impacto (3ª chamada)	2018
					3.2.2.2	Início da 4ª chamada do programa de aceleração de impacto	2018

			aceleradoras que atuem com Negócios de Impacto		3.2.2.3	Programa de incubação e aceleração de impacto (4ª e 5ª chamadas)	2019
					3.2.2.4	Programa de Incubação e Aceleração de Impacto (5ª Chamada)	2020
		3.2.3	Estimular o reconhecimento de melhores práticas de apoio a negócios de impacto	Em Execução	3.2.3.1	Encontro I da Rede Temática de Negócios de Impacto do GIFE	2019
					3.2.3.2	Encontro II da Rede Temática de Negócios de Impacto do GIFE	2019
					3.2.3.3	Chamada de Boas Práticas (Incubação e Aceleração)	2019
					3.2.3.4	Chamada de Boas Práticas (Academia)	2019
					3.2.3.5	Curso online “Como apoiar Negócios de Impacto Social e Ambiental”	2020
					3.2.3.6	Relatório Cenários e tendências sobre o campo de negócios de impacto e intermediários frente à Covid-19	2020
					3.2.3.7	Guia 2.5	2020
					3.2.3.8	Encontro III da Rede Temática de Investimentos e Negócios de Impacto - GIFE	2020
					3.2.3.9	Encontro IV da Rede Temática de Investimentos e Negócios de Impacto - GIFE	2020

					3.2.3.10	Inclusão da temática de investimento e negócios de impacto na 30ª Conferência ANPROTEC	2020
		3.2.4	Apoiar intercâmbio entre aceleradoras e incubadoras de impacto de outros países para compartilhar melhores práticas e aprendizados sobre o tema	Em Execução	3.2.4.1	Missão Internacional ICE e Anprotec	2019
					3.2.4.2	Missão Internacional EurosociAL	2019
3.3	Ampliar estudos e pesquisas sobre o campo dos Investimentos e Negócios de Impacto	3.3.1	Engajar órgãos de fomento à pesquisa para que realizem chamadas para a realização de pesquisas relacionadas aos Investimentos e Negócios de Impacto	Prevista para ocorrer até 2027			
3.4	Fortalecer programas de formação em empreendedorismo de impacto nas instituições de ensino superior	3.4.1	Estimular a inclusão da temática de investimentos e Negócios de Impacto nos programas de empreendedorismo das instituições de ensino superior	Em Execução	3.4.1.1	Ações de aproximação com as IES	2019
					3.4.1.2	Estruturação do Marco de Referência	2019
					3.4.1.3	Webinar: Negócios de Impacto Social e Ensino Superior: Um diálogo necessário	2020
					3.4.1.4	Formação de Grupos de Trabalho com dirigentes e professores de Universidades Federais e Particulares	2020
					3.4.1.5	Programa Academia ICE	2020

					3.4.1.6	Desenvolvimento de material de referência orientador para professores – realização da Jornada de Ensino 2020 – Academia ICE)	2020
					3.4.1.7	Prêmio Boas Práticas na Academia sobre o campo de Negócios e Investimentos de Impacto	2020
EIXO 4: Promoção de um Macroambiente Institucional e Normativo Favorável aos Investimentos e Negócios de Impacto							
nº	Macro Objetivo	nº	Ação	Status	nº	Iniciativas	Ano de Realização
4.1	Propor e acompanhar legislações, normas e regulamentos que resultem no fortalecimento dos Investimentos e Negócios de Impacto	4.1.1	Avançar na discussão de política fiscal mais eficiente para investimento direto em Negócios de Impacto ou através de fundos de investimento de impacto	Prevista para ocorrer até 2027			
		4.1.2	Propor uma lei que trate sobre a criação de uma categoria de personalidade jurídica específica aos Negócios de Impacto	Em Execução	4.1.2.1	Apresentar anteprojeto de Lei que cria a qualificação jurídica das “Sociedades de Benefício”	2018
					4.1.2.2	Tramitação interna do Projeto de Lei que cria a qualificação jurídica das “Sociedades de Benefício”	2019
					4.1.2.3	Seminário Internacional sobre Empresas de Benefício	2020

			4.1.2.4	Andamento do trâmite do PL que cria qualificação jurídica das Sociedades de Benefício	2020
4.1.3	Promover as regulamentações necessárias para a estruturação dos Contratos de Impacto Social (SIBs)	Em Execução	4.1.3.1	Apresentar contribuições à legislação proposta para Contratos de Impacto Social (PLS 338/18)	2018
			4.1.3.2	Acompanhamento do PLS 338/18	2019
			4.1.3.3	Acompanhamento do PLS 338/18	2020
4.1.4	Propor regulações que aumentem a segurança jurídica para fundos de pensão desenvolverem estratégias de investimento de impacto	Prevista para ocorrer até 2027			
4.1.5	Apoiar, fortalecer e conceber a segurança jurídica necessária às OSCs que possuam Negócios de Impacto lucrativos	Em Execução	4.1.5.1	Consulta de Interpretação de Legislação Tributária referente à possibilidade de OSCs investirem em Negócios de Impacto	2019
4.1.6	Regulamentar a constituição de Fundos Rotativos Sociais para fomentar os Negócios de Impacto	Prevista para ocorrer até 2027			
4.1.7	Avançar nas discussões sobre a modernização das leis de compras públicas,	Em Execução	4.1.7.1	Decreto de Governança de Compras Sustentáveis	2019

	para incluir critérios de inovação e impacto		4.1.7.2	Contribuições ao Marco Legal de Startups	2020
4.1.8	Avançar na discussão da regulamentação dos fundos patrimoniais (endowment)	Em Execução	4.1.8.1	Apresentar propostas de ajustes ao PLS Nº 16 que trata dos fundos patrimoniais (Endowment)	2018
			4.1.8.2	Consulta de Interpretação de Legislação Tributária referente à Lei de Fundos Patrimoniais (Endowment)	2019
			4.1.8.3	Formalização à Receita Federal de consulta sobre a incidência de tributos sobre a atividade de gestão de fundos patrimoniais (endowment) por OSCs dotadas de isenções e imunidade	2020
4.1.9	Buscar a segurança jurídica nos investimentos em negócios de impacto	Em Execução	4.1.9.1	Contribuição à Consulta Pública da instrução CVM 588	2020
4.1.10	Disseminar a possibilidade de OSCs e fundações serem sócias ou proprietárias de Negócios de Impacto como forma de executar ou financiar suas missões sociais, respeitada a restrição de não	Em Execução	4.1.10.1	Encaminhar um parecer do comitê para a Subsecretaria de Assuntos Econômicos da Casa Civil sobre possibilidade de investimentos de institutos e fundações em Negócios de Impacto	2018
			4.1.10.2	Consulta à COSIT sobre possibilidade de investimentos de institutos e fundações em negócios de impacto	2019

	distribuição de lucro pelas fundações e OSCs		4.1.10.3	Parecer sobre possibilidade de investimentos de institutos e fundações em negócios de impacto	2020
4.1.11	Apoiar a criação de Estratégias Locais de Investimentos e Negócios de Impacto em outras Unidades da Federação	Em Execução	4.1.11.1	Acompanhamento de Legislações Estaduais de Investimento de Impacto	2019
			4.1.11.2	Rio Grande do Norte	2019
			4.1.11.3	Rio de Janeiro	2019
			4.1.11.4	Ceará	2019
			4.1.11.5	Minas Gerais	2019
			4.1.11.6	São Paulo	2019
			4.1.11.7	Interlegis	2019
			4.1.11.8	Políticas Locais de Investimentos e Negócios de Impacto	2020
			4.1.11.9	Acompanhamento Rio Grande do Norte	2020
			4.1.11.10	Contribuição ao decreto regulamentador no Rio de Janeiro	2020
			4.1.11.11	Município do Rio de Janeiro	2020
			4.1.11.12	Aprovação da Lei em Minas Gerais	2020
			4.1.11.13	Proposição nº 19/2020 no Estado do Ceará	2020
			4.1.11.14	Município de São Paulo	2020
			4.1.11.15	Goiânia	2020

					4.1.11.16	Sistema Nacional dos Investimentos e Negócios de Impacto - SIMPACTO	2020
4.2	Fortalecer a gestão de dados sobre Investimentos e Negócios de Impacto	4.2.1	Articular diferentes atores que possam contribuir para o levantamento de dados sobre o campo	Prevista para ocorrer até 2027			
		4.2.2	Estimular que os órgãos setoriais (Educação, Saúde, Justiça, etc.) disponibilizem informações sobre “Custos Unitários de Intervenção Social”	Prevista para ocorrer até 2027			
		4.2.3	Organizar as informações existentes nos bancos de dados governamentais para extrair dados de mercado capazes de dar suporte às organizações sociais e aos negócios inclusivos e servir melhor a população de menor renda	Prevista para ocorrer até 2027			
		4.2.4	Disponibilizar metodologias e resultados de avaliações de impacto das principais políticas públicas, assim como custos unitários de intervenção social, visando	Prevista para ocorrer até 2027			

			identificar oportunidades para fomento de Negócios de Impacto				
		4.2.5	Produzir e disseminar guia com casos de Negócios de Impacto que já venderam para governos (municipais, estaduais e federal)	Prevista para ocorrer até 2027			
		4.3.1	Fomento das Compras dos Negócios de Impacto via Campanhas publicitárias (exemplo: Compre do Pequeno)	Prevista para ocorrer até 2027			
4.3	Reconhecer e dar visibilidade aos Negócios de Impacto	4.3.2	Envolver redes e fóruns institucionais de promoção da inovação em governo, no debate sobre parcerias com o setor privado para viabilização de modelos de pagamentos por performance, como os Contratos de Impacto Social (SIBs) e parcerias público-privadas	Prevista para ocorrer até 2027			

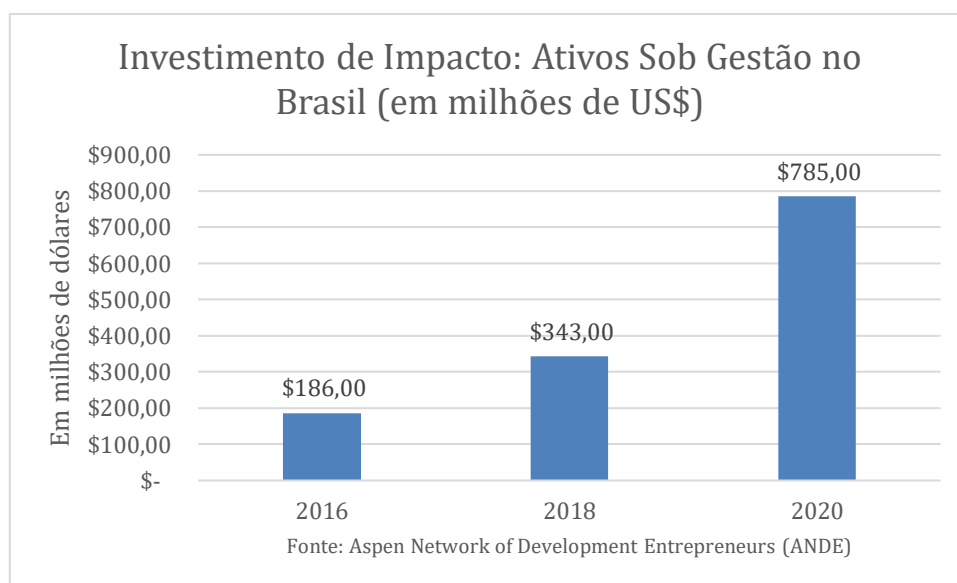
AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE CAPITAL

Descrição geral dos trabalhos realizados no âmbito do GT1

Em função da pandemia, algumas ações previstas para 2020 foram paralisadas ou tiveram seu ritmo de implementação prejudicados. No entanto, outras iniciativas avançaram em 2020. O setor segue crescendo no Brasil, como mostra o gráfico a seguir.

Indicadores GT 1

1. Recursos alocados em investimentos de impacto no Brasil. Fonte: ANDE



Macro-objetivos

1. Ampliar a disponibilidade de recursos do governo a Negócios de Impacto;
2. Atrair capital privado para Negócios de Impacto;
3. Estimular a compra/contratação de Negócios de Impacto pelo Estado;

Na tabela a seguir, as ações com um (✓) e marcadas em verde são as que foram priorizadas pelo Comitê e que começaram a ser executadas entre 2018 e 2020. As azuis referem-se às ações concluídas. As demais serão executadas até 2027.

Ações

Macro-objetivos	Ações
Ampliar a disponibilidade e adequação dos recursos do governo a Negócios de Impacto (investimento e/ou empréstimo);	✓ - Estimular que fundos sociais e outros instrumentos financeiros de agências de fomento e bancos públicos fomentem Negócios de Impacto.

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ - Propor instrumentos e veículos financeiros que sejam mais adequados às características dos Negócios de Impacto. ✓ - Incentivar a inclusão de critérios de impacto socioambiental na estruturação de chamadas públicas para fundos de investimento. (Concluída) - Estimular a criação de chamadas públicas para fundos de investimento com tese de impacto, com atenção à recomposição de fontes de recursos orçamentários para estas ações.
Atrair capital privado para investimento/financiamento Negócios de Impacto	para a	<ul style="list-style-type: none"> ✓ - Utilizar investimentos de fundações e institutos no fortalecimento de OSCs para criarem Negócios de Impacto. ✓ Atrair recursos financeiros internacionais para investimento em fundos de impacto e/ou diretamente em Negócios de Impacto. ✓ - Estimular iniciativas de co-investimento entre atores públicos e privados - Apropriar e disseminar instrumentos híbridos estruturados para apoio aos Negócios de Impacto, como, por exemplo, cessão de dívida combinada com participação acionária, securitização, entre outros, de forma a fomentar a melhoria em termos de regulação e compartilhamento de melhores práticas entre instituições financeiras. - Estimular a criação de critérios socioambientais na gestão de fundos de investimentos tradicionais. - Desenvolver programas de financiamento público para apoiar a estratégia de impacto social de grandes empresas e sua cadeia produtiva social. - Estimular Fundos de Pensão e Seguradoras a inserirem em suas políticas de investimento estratégia de investimento de impacto socioambiental. ✓ - Promover ações de educação e fortalecimento de redes de investidores anjos para aumentar o conhecimento, engajamento e apoio aos Negócios de Impacto. (Concluída) ✓ - Disponibilizar informações sobre conceitos, dados e casos de referência de Investimento e Negócios de Impacto

	para fomentar o fortalecimento e expansão de ecossistemas locais/regionais, sempre que possível vinculando com oportunidades dos ODSs.
Estimular a compra/contratação de Negócios de Impacto pelo Estado	<ul style="list-style-type: none"> ✓ - Sistematizar e disseminar mecanismos de apoio (ex: termos de referência e contratos padrões) para facilitar processos de contratação de Negócios de Impacto por gestores públicos. ✓ - Integrar órgãos de controle (TCU, CGU, CGE e TCE) em processos de compras públicas desde o início. ✓ - Incentivar, conectar e apoiar a estruturação de Contratos de Impacto Social (Social Impact Bonds - SIBs). ✓ - Realizar estudos, por meio de cooperações técnicas internacionais para identificar caminhos possíveis para a compra/contratação do Estado a Negócios de Impacto (em diferentes níveis). (Concluída) - Incentivar a utilização dos mecanismos previstos na Lei de Inovação (Lei nº 10.973/04) para a realização de encomendas tecnológicas e contratação de serviços e aquisição de produtos pelo Estado, relacionados com tecnologias que gerem impacto social e/ou ambiental.

Entregas realizadas nas ações selecionadas em 2020

1. ESTIMULAR QUE FUNDOS SOCIAIS E OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DE AGÊNCIAS DE FOMENTO E BANCOS PÚBLICOS FOMENTEM NEGÓCIOS DE IMPACTO.

1.1 Amadurecimento do Fundo de Investimento de Impacto (BNDES e CAIXA)

Discussões para estruturação do fundo seguiram em 2020. Trata-se de um fundo contábil de até R\$ 30 milhões (recursos não reembolsáveis) que serão alocados em um gestor – selecionado em chamada pública – para que este direcione, via empréstimos, recursos para negócios de impacto. Fundação Banco do Brasil decidiu – por questões de ordem tributária – não prosseguir no grupo. BNDES e Caixa estão buscando investidores privados para co-investimento, condição necessária para aprovação interna do aporte dos entes públicos.

2. PROPOR INSTRUMENTOS E VEÍCULOS FINANCEIROS QUE SEJAM MAIS ADEQUADOS ÀS CARACTERÍSTICAS DOS NEGÓCIOS DE IMPACTO

2.1 Atualização do mapeamento sobre os veículos financeiros atuais para negócios de impacto

Lançado em 2019 pela Aliança pelos Negócios e Investimentos de Impacto, o relatório mapeou cerca de 20 oportunidades de investimento em veículos financeiros de impacto, como fundos, plataformas de investimento, redes de investidores anjo, etc. Esse mapeamento foi atualizado em 2020 e deverá, a partir de 2021, estar disponível para atualização e consulta no site da Aliança.

2.2 Estruturação de Fundo de Investimento para negócios de habitação

Estruturação pela área de fundos de investimentos da CAIXA de produtos financeiros para fomento a negócios de impacto de habitação.

2.3 Desenho de solução de Crédito para Negócios de Impacto

Desenvolvimento pela CAIXA, em parceria com Yunus Social Business, de solução de crédito (plataforma de empréstimo coletivo) para negócios de impacto.

3. INCENTIVAR A INCLUSÃO DE CRITÉRIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL NA ESTRUTURAÇÃO DE CHAMADAS PÚBLICAS PARA FUNDOS DE INVESTIMENTO.

3.1 Novas chamadas para Fundos de Investimento realizadas pelo BNDES

Lançada em maio pelo BNDES Chamada pública para aporte em FDIC's (Fundo de investimentos em Direitos Creditórios), com inclusão de critério de seleção sobre estratégia e metodologia de mensuração de impacto socioambiental. Foram 12 fundos selecionados para diligência, sendo que a BNDESPAR poderá investir em até 10. O orçamento é de R\$ 4 bilhões por parte da BNDESPAR, que poderá ter uma participação de até 90% do capital de cada fundo, observado o limite de R\$ 500 milhões de cada.

4. UTILIZAR INVESTIMENTOS DE FUNDAÇÕES E INSTITUTOS NO FORTALECIMENTO DE OSCS PARA CRIAREM NEGÓCIOS DE IMPACTO.

4.1 Envolvimento do GIFE e FIIMP 2

O FIIMP 2 – Fundações e Institutos de Impacto – foi composto por 19 institutos e fundações, que de forma voluntária se uniram para realizarem conjuntamente investimento em negócios de impacto, a partir de parcerias com organizações intermediárias deste ecossistema e construir juntas aprendizagens significativas sobre este novo tema para o campo do investimento social privado. Juntos, conseguiram mobilizar um pool de recursos de aproximadamente R\$ 1,1 milhões, para dois anos de experiência (2019/2020), e selecionaram seis organizações intermediárias para ajudar a desenvolver os negócios de impacto, seja por meio de apoio técnico ou de investimento financeiro. Em 2020 foram realizados os últimos aportes do programa – na coalizão Editodos (formada por organizações que apoiam empreendedores em regiões periféricas -, além de atividades de monitoramento.

Outro avanço importante: pesquisa BNDES com institutos e fundações vinculados ao GIFE para desenho de novas oportunidades de atuação e conjunta

5. ATRAIR RECURSOS FINANCEIROS INTERNACIONAIS PARA INVESTIMENTO EM FUNDOS DE IMPACTO E/OU DIRETAMENTE EM NEGÓCIOS DE IMPACTO

5.1 Engajamento de fundos de investimento internacionais para atuação em impacto no Brasil (APEX)

Com a pandemia as atividades previstas no convênio APEX/ABVCAP foram praticamente paralisadas. Esse convênio prevê ações de engajamento – através de viagens de campo, participação em eventos internacionais – de investidores estrangeiros para potencial investimento em fundos locais de investimento ou co-investimento com gestores locais.

6. INCENTIVAR, CONECTAR E APOIAR A ESTRUTURAÇÃO DE CONTRATOS DE IMPACTO SOCIAL (SOCIAL IMPACT BONDS - SIBs).

6.1 1ª Chamada SITAWI de Contratos de Impacto Social (CIS)

A SITAWI Finanças do Bem, por meio de sua iniciativa de Contratos de Impacto Social (CIS), lançou a 1ª Chamada SITAWI de Contratos de Impacto Social, que visa reconhecer e apoiar projetos governamentais com alto potencial de impacto social em qualquer área temática que seja adequada à implementação como CIS. A Chamada conta com duas categorias, uma de âmbito nacional e outra exclusiva para o estado do Rio de Janeiro, um projeto apoiado pela FAPERJ.

Na categoria da Faperj, a vencedora foi a Prefeitura Municipal de Nova Friburgo, com o tema Empregabilidade. Na categoria geral, a vencedora foi a Prefeitura Municipal de Campo Limpo, também com o tema Empregabilidade. Participaram do Edital 4 Prefeituras (Nova Friburgo/RJ, São Paulo/SP, Paranaíba/PE; e Campo Limpo/RJ) e 2 Governos Estaduais (SP e RJ).

Em 2019, foi feito o lançamento da Chamada. Em 2020, foram definidos os vencedores e começaram a receber a premiação (análise de aderência). Em 2021, vão receber a análise finalizada e vai ser lançado um estudo sobre o tema.

6.2 Contrato de Impacto Social (CIS) com recursos do FAT

Em despacho datado de 20 de dezembro de 2019, da Coordenação Geral de Compras, Licitações e Contratos, a Empresa Marcos Belmonte Eireli foi declarada vencedora do Pregão Eletrônico nº 8/2019, que tinha como objeto a empregabilidade de jovens desempregados, em quantidade igual ou superior a 8% em comparação ao grupo de controle, por meio de qualificação profissional para 800 (oitocentos) jovens, conforme detalhamento e especificações técnicas constantes do Termo de Referência. Com isso, no final do ano de 2019, foi feita a nota de empenho, referente ao valor total a ser pago, no caso de atingimento das metas previstas. Finalizando, no dia 26 de dezembro de 2019, foi firmado o Termo de Contrato de Prestação de Serviços, entre o Ministério da Economia e a Empresa Marcos Belmonte Eireli.

Em janeiro, tiveram início as atividades preparatórias para a execução do contrato, envolvendo a Secretaria de Políticas Públicas de Emprego e a empresa vencedora, envolvendo o mapeamento de cursos a serem ofertadas e a escolha de municípios onde as aulas seriam ministradas. Entretanto, em março de 2020, a empresa vencedora pediu a prorrogação do prazo para execução das tarefas por seis meses, tendo em vista que as medidas tomadas para o enfrentamento da pandemia do Coronavírus impediram o atendimento regular das atividades educacional, em especial a livre circulação de pessoas. O pedido foi deferido, conforme atesta termo aditivo publicado no Diário Oficial da União no dia 19 de junho de 2020. Superado o prazo de prorrogação inicial, constatou-se que as condições para início das atividades ainda não é a ideal. No momento, está sendo discutida uma nova prorrogação contratual, tendo em vista o aumento do número de casos de COVID e as medidas impostas pelos governos para o enfrentamento da pandemia. "

Instituições Participantes do GT 1

- 1) Ministério da Economia (ME);
- 2) Ministério das Relações Exteriores
- 3) Comissão de Valores Mobiliários (CVM)
- 4) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES);
- 5) Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos (Apex-Brasil);
- 6) Caixa Econômica Federal (Caixa);
- 7) Banco do Brasil
- 8) Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae);
- 9) Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE);
- 10) Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)
- 11) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD);
- 12) Anjos do Brasil;
- 13) Associação Brasileira de Private Equity & Venture Capital (ABVCAP);
- 14) Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec)
- 15) Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto

Convidadas para integrar grupos de trabalho

- 1) Banco Itaú
- 2) ANDE
- 3) Wright Capital
- 4) GIFE
- 5) Din4mo
- 6) NESst
- 7) Yunus Social Business
- 8) Vox Capital
- 9) Derraik Menezes Advogados
- 10) Velloza Advogados

Sugestão de ações a serem priorizadas em 2021

a) Ação Estratégica: Estimular iniciativas de co-investimento entre atores públicos e privados:

Iniciativa: Implementar coalizões com recursos reembolsáveis e não reembolsáveis para fomentar iniciativas estruturantes de dinamização de ecossistemas de impacto

b) Ação Estratégica: Incentivar a utilização dos mecanismos previstos na Lei de Inovação (Lei nº 10.973/04) para a realização de encomendas tecnológicas e contratação de serviços e aquisição de produtos pelo Estado, relacionados com tecnologias que gerem impacto social e/ou ambiental.

Iniciativa: Identificar fundos estaduais de inovação e tecnologia que possam fomentar negócios e organizações de impacto

c) Ação Estratégica: Desenvolver programas de financiamento público para apoiar a estratégia de impacto social de grandes empresas e sua cadeia produtiva social.

Iniciativa: Estruturar fundos contábeis com crédito favorável para que negócios ligados a cadeias de valor de grandes empresas possam qualificar sua atuação com impacto socioambiental positivo.

d) Ação Estratégica: Integrar órgãos de controle (TCU, CGU, CGE e TCE) em processos de compras públicas desde o início.

Iniciativa: Pilotar experiência de compras municipais de soluções de impacto na área de moradia popular e outros temas (com recursos públicos-privados) garantindo participação de órgãos de controle

AUMENTO DO NÚMERO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO

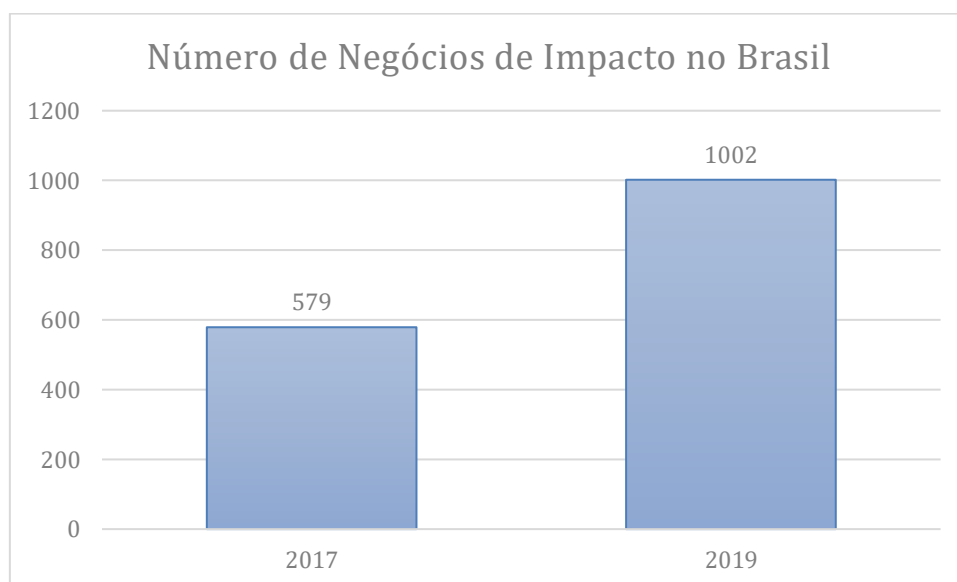
Descrição geral dos trabalhos realizados no âmbito do GT2

Apesar das imprevisíveis circunstâncias que ocorreram ao longo de 2020, que obviamente transformaram a realidade de atuação da maioria das instituições que compõem o Grupo de Trabalho número 2, foi possível realizar diversas iniciativas de visaram o atingimento do objetivo principal do grupo, qual seja o aumento do número de negócios de impacto.

Dentre elas destacamos: o aumento de projetos de atendimento direto à negócios de impacto no Sistema Sebrae, por meio dos Sebrae Estaduais; a disponibilização de diversos cursos e capacitações, em sua maioria gratuitos, para formação de empreendedores de impacto; a realização de mapeamentos de negócios de impacto em diferentes territórios do país e setores da economia; e o apoio à realização do inédito Seminário Internacional de Impacto Social, em dezembro de 2020.

Indicadores GT 2

- 1) Número de Negócios de Impacto no Brasil. Fonte: Pipe Social



Fonte: Pipe Social – O mapeamento é feito bianualmente, o próximo está previsto para ser publicado em abril de 2021.

Macro-Objetivos

- 1) Mapear e fortalecer processos de apoio aos empreendedores de Negócios de Impacto;
- 2) Apoiar a conexão dos Negócios de Impacto com demandas da gestão pública e com cadeias de valor de grandes empresas;

- 3) Ampliar a representatividade e o apoio a empreendedoras mulheres, a classes específicas (indígenas, comunidade quilombola, LGBT, pessoas com deficiência), jovens e/ou inscritos no Cadastro Único do Governo Federal (CadÚnico);
- 4) Fomentar a cultura de avaliação de impacto.

Na tabela a seguir, as ações com um (✓) e marcadas em verde são as que foram priorizadas pelo Comitê e que começaram a ser executadas entre 2018 e 2020. As azuis referem-se às ações concluídas. As demais serão executadas até 2027.

Ações

Macro-objetivos	Ações
Mapear e fortalecer processos de apoio aos empreendedores de Negócios de Impacto	<ul style="list-style-type: none"> ✓ - Expandir programas de mentoria aos empreendedores com especialistas de mercado e/ou de impacto. ✓ - Conectar empreendedores de Negócios de Impacto com serviços de suporte da área legal, comercial, de comunicação, captação de recursos, acesso a serviços financeiros etc. ✓ - Disseminar iniciativas para a qualificação de organizações da sociedade civil que queiram apoiar a criação de Negócios de Impacto. ✓ - Criar programas de apoio a empreendimentos sociais com estratégia baseada em inovação, buscando a aproximação do ecossistema de Negócios de Impacto com os ecossistemas de inovação existentes no país. - Disseminar para os empreendedores os mecanismos de financiamento existentes para Negócios de Impacto. ✓ - Realizar “Censo anual de Negócios de Impacto no Brasil”, a partir de uma plataforma online (nova ou existente) agregando análise crítica sobre os dados levantados. ✓ - Incentivar a certificação de Negócios de Impacto

<p>Apoiar a conexão dos Negócios de Impacto com demandas da gestão pública e de cadeias de valor de grandes empresas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular que gestores públicos compartilhem seus desafios de gestão e atendimento à população para que empreendedores possam sugerir soluções complementares a políticas públicas e para que gerem mecanismos viáveis de implementação destas soluções. ✓ - Apoiar a inclusão dos Negócios de Impacto na cadeia de valor das empresas. - Apoiar que Negócios de Impacto forneçam bens e serviços mais acessíveis e melhores condições de vida para as pessoas de menor renda. - Estimular que gestores de grandes empresas compartilhem seus desafios de gestão, insumos e processos para ampliar o impacto positivo da empresa em comunidades vulneráveis.
<p>Ampliar a representatividade e o apoio a empreendedoras mulheres, a classes específicas (indígenas, comunidade quilombola, LGBT, pessoas com deficiência), jovens e/ou inscritos no Cadastro Único do Governo Federal (CadÚnico);</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ - Reconhecer e fortalecer processos, com práticas específicas, para formação e apoio de empreendedoras de impacto mulheres, a classes específicas (indígenas, comunidade quilombola, LGBT, pessoas com deficiência), jovens e/ou inscritos no Cadastro Único do Governo Federal (CadÚnico). - Desenvolver conteúdo de treinamento alinhado com as necessidades e a escolaridade dos empreendedores de impacto de menor renda. - Articular fundações e institutos corporativos para criação ou apoio a programas focados em mulheres, em classes específicas (indígenas, comunidade quilombola, LGBT, pessoas com deficiência), em jovens e/ou inscritos no CadÚnico para que criem Negócios de Impacto.
<p>Fomentar a cultura de avaliação de impacto</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar organizações e redes que implementem avaliações de impacto. ✓ - Promover e disseminar metodologias e casos de referência de avaliação de Negócios de Impacto. ✓ - Promover e disseminar fóruns de capacitação em avaliação de Negócios de Impacto.

- Premiar e reconhecer práticas de avaliação de impacto entre empreendedores e organizações intermediárias.
- Estimular a interação entre organizações da sociedade civil, Negócios de Impacto e Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação para o compartilhamento de práticas de avaliação de impacto.
- ✓ - Tornar mais acessível o serviço de mensuração de impacto pelos empreendedores.

Entregas realizadas nas ações selecionadas em 2020

7. EXPANDIR PROGRAMAS DE MENTORIA AOS EMPREENDEDORES COM ESPECIALISTAS DE MERCADO E/OU DE IMPACTO

7.1 Ampliação do Programa Inovativa de Impacto

O Programa InovAtiva de Impacto é uma versão do Programa InovAtiva Brasil, criado em 2013 pelo Ministério da Economia e correalizado pelo Sebrae, direcionada exclusivamente para negócios que causam impacto socioambiental.

Realizado desde 2016 o InovAtiva de Impacto já acelerou mais de uma centena de empresas. Em 2020 foi ampliando em 10% o número de empresas participantes e o Programa bateu o recorde de inscrições em 2020, com 335 negócios postulantes e 40 negócios selecionados.

7.2 Curso Online - Onboarding de Negócios de Impacto Pipe.Social + Choice

Em parceria com a Choice, a Pipe Social lançou o curso *“Onboarding de Impacto: A nova economia e os Negócios de Impacto Socioambiental”*. Com conteúdo robusto, realizado em 6 aulas e 3 webinários, a iniciativa abordou temas desde a Agenda 2030 (ONU), conceitos sobre negócios de impacto socioambiental, tecnologias e modelos inovadores para geração de impacto, o setor 2.5 no Brasil, ferramentas, até análise de cases e conversas com empreendedores e profissionais referências do setor de impacto, além de muito networking. A primeira versão do curso foi realizada de julho a agosto e contou com 63 participantes. A segunda versão, realizada entre outubro e novembro, contou com 24 participantes.

7.3 Curso online Sebrae “Como criar um modelo de negócio de impacto socioambiental”

Em seu segundo ano de realização, o Curso *“Como criar um modelo de negócio de impacto socioambiental”*, disponibilizado gratuitamente no Portal do Sebrae

(www.sebrae.com.br/negociosdeimpacto), teve um aumento significativo na procura por inscrições em relação ao ano passado (+50%), o que evidencia uma busca por um novo tipo de empreendedorismo no mundo pós-pandemia. Somente em 2020 foram mais de 19.500 novos inscritos. O curso é uma trilha de aprendizagem composta por 10 cursos diferentes que apresentam ao empreendedor conceitos essenciais para o entendimento e a estruturação de iniciativas que procurem promover mudanças na sociedade e no meio ambiente.

8. CONECTAR EMPREENDEDORES DE NEGÓCIOS DE IMPACTO COM SERVIÇOS DE SUPORTE DA ÁREA LEGAL, COMERCIAL, DE COMUNICAÇÃO, CAPTAÇÃO DE RECURSOS, ACESSO A SERVIÇOS FINANCEIROS ETC.

8.1 Aprovação de projetos de sensibilização, aceleração e conexões com negócios de impacto em 4 Sebrae's estaduais

Uma das principais estratégias de apoio ao surgimento e desenvolvimento de negócios de impacto socioambiental são os projetos de atendimentos executados pelos Sebrae estaduais em diversas regiões do país. Nos últimos 5 anos foram executados mais de uma dezena de projetos dessa modalidade com atendimento a milhares de pequenos negócios de impacto. Em 2020, foram celebrados mais 4 novos projetos, nos estados do Mato Grosso do Sul, Pará, Rio Grande do Norte e no Distrito Federal, que juntos alcançaram a marca de 93 Empresas e 804 Potenciais Empresários atendidos, por meio de ações de sensibilização, aceleração e conexões com o mercado.

9. RECONHECER E FORTALECER PROCESSOS, COM PRÁTICAS ESPECÍFICAS, PARA FORMAÇÃO E APOIO DE EMPREENDEDORAS DE IMPACTO MULHERES, A CLASSES ESPECÍFICAS (INDÍGENAS, COMUNIDADE QUILOMBOLA, LGBT, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA), JOVENS E/OU INSCRITOS NO CADASTRO ÚNICO DO GOVERNO FEDERAL (CADÚNICO)

9.1 Execução do Lab NIP – Negócios de Impacto na Periferia da ANIP e Artemisia, com a aceleração de 30 negócios de impacto

O Lab Nip foi um Programa executado pela Articuladora de Negócios de Impacto da Periferia – ANIP, em parceria com “A Banca”, Artemisia e o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas (FGVcenn) e contou com o apoio do Sebrae. O programa, gratuito, acelerou 30 negócios da periferia ao longo de 5 semanas por meio de encontros presenciais e online. Nesses encontros foram disponibilizados conteúdos sobre a temática e a possibilidade de trocas com especialistas que apoiaram o desenvolvimento dos negócios selecionados.

10. DISSEMINAR INICIATIVAS PARA A QUALIFICAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL QUE QUEIRAM APOIAR A CRIAÇÃO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO

10.1 Plataforma Negócios pelo Futuro

A Plataforma Negócios pelo Futuro é uma realização do Quintessa em parceria com a Tetra Pak, Península e ICE, com apoio na curadoria da Pipe.Social e foi concebida para conectar pessoas, empresas,

institutos e fundações aos negócios de impacto para que, juntos, possam protagonizar a construção de uma nova realidade possível e uma nova forma de fazer negócios.

Tendo em vista o contexto trazido pela pandemia, a iniciativa visou impulsionar soluções dos negócios de impacto que colaboram diretamente para a redução dos danos causados pela Covid-19 e apoiar estes empreendedores em três eixos temáticos: soluções de saúde que atuam no combate à pandemia; soluções que ajudam na recuperação socioeconômica; e soluções que reduzem o impacto negativo do isolamento social. Os negócios selecionados poderão ampliar o alcance da sua solução para a crise da Covid-19 e conectar-se com potenciais apoiadores para receber patrocínio, suporte e mentoria. A chamada ficou aberta entre os dias 18 de junho e 08 de julho, e 245 pessoas se inscreveram na iniciativa.

11. PROMOVER E DISSEMINAR FÓRUMS DE CAPACITAÇÃO EM AVALIAÇÃO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO.

11.1 Seminário Internacional de Impacto

O Seminário Internacional de Impacto foi uma iniciativa do Impact Hub Brasília e da Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (ENIMPACTO) que reuniu gestores públicos, gestores do 3º setor, entidades intermediárias, entusiastas em geral e outros atores relevantes para a construção e fortalecimento de um ecossistema favorável ao empreendedorismo e aos investimentos de impacto. O Seminário aconteceu nos dias 1, 2 e 3 de dezembro com transmissão 100% online e gratuita, e contou com conteúdos de engajamento que antecederam o evento como *talks*, entrevistas e *podcasts*, disponibilizados desde o início de novembro, com um total de 555 inscritos.



A programação teve a presença de convidados da área de Negócios e Investimento de Impacto em painéis, *workshops*, debates e exposição de *cases*. Além disso, o evento proporcionou encontros de cocriação do Sistema Nacional de Negócios e Investimentos de Impacto (SIMPACTO) que foi realizado entre os dias 13 e 27 de novembro. O site do evento também deu visibilidade aos empreendimentos e projetos de impacto positivo na área “Vitrine de Impacto”, que fez o reconhecimento das três iniciativas mais votadas. O Seminário fortalece a Estratégia de Negócios e Investimento de Impacto e todos os atores envolvidos na expansão e regionalização da temática.

O evento aconteceu em plataforma própria com ambiente digital pensado para gerar troca entre os participantes e também para que possa ser visto e revisitado posteriormente, pois a geração de conteúdo foi vasta e muito rica. A iniciativa reforça a necessidade de fomentar ações e novos modelos de desenvolvimento para a retomada econômica. Site oficial:

<https://www.seminariointernacionaldeimpacto.com/>

11.2 Workshop de Avaliação Impacto

Dentre as atividades realizadas durante o Seminário Internacional de Impacto, destaca-se o Workshop de avaliação de impacto para negócios sociais, realizado pelo Max Gasparini, avaliador de programas e sócio da Move Social, que teve como objetivo proporcionar uma aproximação introdutória ao campo da avaliação de impacto de negócios sociais. O workshop contou com mais de 40 participantes e foi um sucesso de aceitação por parte dos empresários.

12. REALIZAR “CENSO ANUAL DE NEGÓCIOS DE IMPACTO NO BRASIL”, A PARTIR DE UMA PLATAFORMA ONLINE (NOVA OU EXISTENTE) AGREGANDO ANÁLISE CRÍTICA SOBRE OS DADOS LEVANTADOS.

12.1 3º Mapa de negócios de impacto – Pipe.Social

Início da elaboração do 3º Mapa de Negócios de Impacto Socioambiental, com apoio de patrocínio da Aliança Pelos Negócios e Investimentos de Impacto e ICE, Fundo Vale, Instituto Clima e Sociedade, ENIMPACTO (Ministério da Economia) e Instituto Sabin. Com previsão de entrega para 2021, neste ano ações foram focadas, principalmente na articulação do ecossistema de investimento e negócios de impacto, divulgação e começo da coleta de dados das empresas.

O 3º Mapa de Negócios de Impacto, executado pela Pipe Social, tem por objetivo acompanhar a evolução do pipeline de negócios de impacto socioambiental no Brasil, ajudando a orientar estratégias e ações dos diversos atores que estão construindo e fomentando um novo setor da economia no país. O Mapa tem uma medição a cada dois anos, trazendo dados e números atuais sobre o perfil e atuação dos negócios, bem como um overview dos esforços e agenda do ecossistema, para apontar gaps, desafios e oportunidades de crescimento do setor no país.

A estratégia de análise dos negócios desenhada para 2021 conta com uma visão específica sobre os impactos da COVID-19 nos empreendimentos. Visando entender quais foram os desafios dos empreendedores no decorrer dessa crise, assim como apontar negócios e soluções que encontraram oportunidade de gerar impacto na atual conjuntura. A terceira edição do trabalho somente será possível por meio da mobilização de diversos atores do ecossistema, em um esforço conjunto para mapear o setor. A publicação conta, até o momento, com a colaboração de 50 organizações do setor no país, inclusive os patrocinadores, ICS, CLUA, Fundo Vale, Instituto Sabin, Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto e Enimpecto. Os dois últimos apoiam o estudo também como parte da estratégia do Comitê do Enimpecto de fomentar novos negócios de impacto e manter um acompanhamento estatístico das evoluções do setor no país.

12.2 Realização da 1ª Chamada Impacta Nordeste de Negócios Socioambientais

A 1ª Chamada Impacta Nordeste de Negócios Socioambientais foi uma iniciativa realizada pela Plataforma Impacta Nordeste, com apoio do Instituto Sabin e Sebrae RN, que englobou o mapeamento de 146 iniciativas, conexão e premiação de negócios de impacto da região nordeste.

O Prêmio Impacta Nordeste é dividido em 4 categorias e foi voltado para negócios em todos os estágios de desenvolvimento, com prêmio de 3 mil reais para o vencedor de cada categoria. Os negócios

em estágios mais avançados da jornada empreendedora e que atuam em um dos estados do Nordeste tiveram a oportunidade de participar de rodadas de *speed dating* com investidores e parceiros estratégicos.

13. TORNAR MAIS ACESSÍVEL O SERVIÇO DE MENSURAÇÃO DE IMPACTO PELOS EMPREENDEDORES

13.1 Contratações do serviço de mensuração de impacto no âmbito do Sebraetec

No final de 2019 foi inserida oficialmente no Caderno de Soluções do Programa Sebraetec a ficha de Implantação de avaliação de impacto social e ambiental para pequenos negócios. O SEBRAETEC é um Programa Nacional do Sebrae que aproxima prestadores de serviços tecnológicos dos pequenos negócios que contam com um subsídio de até 70% para a contratação desses serviços. Até o fechamento desse relatório foram realizados os serviços de Implantação de avaliação de impacto social e ambiental em 12 micro/pequenas empresas, todas com sede no estado do Paraná. Vale ressaltar que esse número poderá ser atualizado, após a conclusão do levantamento final de todos os serviços executados no âmbito do Programa Sebraetec, a ser realizado em janeiro de 2021.

Instituições Participantes do GT 2

- 1) Ministério da Economia (ME);
- 2) Escola Nacional de Administração Pública (ENAP);
- 3) Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES);
- 4) Caixa Econômica Federal (CAIXA);
- 5) Ministério da Cidadania (MCidadania);
- 6) Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC);
- 7) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
- 8) Financiadora de Estudos e Projetos (Finep);
- 9) Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae);
- 10) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); e
- 11) Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec).

Organizações convidadas:

- 1) Artemísia;
- 2) Yunus Negócios Sociais;
- 3) Associação Nacional de Universidades Particulares (ANUP); e
- 4) Quintessa.

Sugestão de ações a serem priorizadas em 2021

- a) Ação Estratégica:** Disseminar para os empreendedores os mecanismos de financiamento existentes para Negócios de Impacto

Iniciativa: Reeditar o Guia de oferta de capital para Negócios de Impacto Socioambiental do Sebrae/RJ.

- b) Ação Estratégica:** Realizar “Censo anual de Negócios de Impacto no Brasil”, a partir de uma plataforma online (nova ou existente) agregando análise crítica sobre os dados levantados

Iniciativa: Realizar o 3º Mapa de Negócios de Impacto Socioambiental (Pipe, Social).

- c) Ação Estratégica:** Estimular que gestores públicos compartilhem seus desafios de gestão e atendimento à população para que empreendedores possam sugerir soluções complementares a políticas públicas e para que gerem mecanismos viáveis de implementação destas soluções.

Iniciativa: Identificar órgãos públicos interessados em realizar ações de inovação aberta com negócios de impacto socioambiental e apoiar o processo de conexão.

- d) Ação Estratégica:** Reconhecer e fortalecer processos, com práticas específicas, para formação e apoio de empreendedoras de impacto mulheres, a classes específicas (indígenas, comunidade quilombola, LGBT, pessoas com deficiência), jovens e/ou inscritos no Cadastro Único do Governo Federal (CadÚnico).

Iniciativa: Identificar e reconhecer ações de apoio a empreendedoras de impacto e classes específicas, com apoio das demais instituições do GT2, em especial com o Ministério da Cidadania.

- e) Ação Estratégica:** Articular fundações e institutos corporativos para criação ou apoio a programas focados em mulheres, em classes específicas (indígenas, comunidade quilombola, LGBT, pessoas com deficiência), em jovens e/ou inscritos no CadÚnico para que criem Negócios de Impacto.

Iniciativa: Apoiar a realização de programas de fundações e institutos corporativos, tais como o Programa Natureza Empreendedora da Fundação O Boticário e o Edital Labora + Sebrae, do Instituto Oi Futuro.

Descrição geral dos trabalhos realizados no âmbito do GT3

Dizer que 2020 foi um ano desafiador e sem precedentes na história recente da humanidade é ser curto nas palavras. O ano foi, sem dúvida, cheio de desafios e singular. Abalou a vida das pessoas e das organizações. Afetou a economia dos países e acirrou as desigualdades. Contudo, as adversidades de 2020 foram uma oportunidade para rever conceitos e padrões, para atuar com doses elevadas de criatividade na busca das soluções para os reveses sociais, econômicos e sanitários intensificados pela pandemia e para repensar novas formas de agir. Isso fez com que os negócios com potencial para gerar impacto ganhassem mais atenção nas agendas sociais e econômicas, sejam aquelas lideradas pelo Estado ou as da iniciativa privada.

Assim, apesar de todas as turbulências e de termos que redefinir o plano de ação previsto para 2020, podemos dizer que no âmbito do GT-3, o saldo do ano foi positivo e que há motivos para celebrar.

Uma das celebrações é pelo reconhecimento da importância das organizações intermediárias na geração e desenvolvimento de empreendimentos de impacto. Muitos eventos ao longo do ano (webinars, entrevistas, fóruns), destacaram e valorizaram o papel das organizações intermediárias, sobretudo as incubadoras e aceleradoras e entidades similares, para o ecossistema. A maioria dos eventos foi realizada por terceiros e embora não constasse do plano de ação, o GT-3 foi convidado para participar como expositor ou moderador. Dois dos eventos de destaque, no entanto, foram realizados pela Enimpecto ou por membros do Comitê, são eles: Conferência Anprotec 2020, promovida pela Anprotec e Sebrae, ambos membros do Comitê, em cuja programação o tema negócios de impacto foi transversal, perpassando todas as atividades, e Seminário Internacional de Impacto, realizado pelo Impact Hub Brasília, membro convidado do GT-3, com o apoio da Enimpecto e outros parceiros, que abordou questões relativas aos quatro eixos da Estratégia.

Mas o grande destaque mesmo vai para as próprias organizações e pela capacidade de resiliência que elas demonstraram. Embora tenham sido bastante afetadas pela conjuntura imposta pela pandemia, elas souberam se reposicionar. Algumas organizações tiveram que rever seus planejamentos e modelos de atuação (muitas passando para atendimento a distância, com todos os desafios de infraestrutura e logística que isso trás); outras tiveram que encontrar fontes alternativas de receitas, haja vista que os recursos públicos e de filantropia até então disponíveis foram redirecionados para atender às emergências decorrentes da situação causada pela Covid-19; e outras ainda tiveram que implantar medidas enérgicas e criativas para atender aos empreendimentos incubados e/ou acelerados que foram prejudicados pela crise. Investimentos em capacitação da equipe e na melhoria da infraestrutura foram fundamentais para estas organizações. Nesse sentido, duas ações de destaque do GT-3 são o aumento de ações de formação/capacitação de gestores de organizações de apoio a empreendimentos de impacto, ampliando e fortalecendo o ecossistema; e as chamadas realizadas por entidades públicas e privadas para apoiar incubadoras e aceleradoras. Destacam-se as iniciativas do BNDES Garagem 2020, que irá apoiar uma aceleradora (ou consórcio) que fará os ciclos de aceleração do programa; a Chamada Elos de Impacto,

promovida pelo ICE³ e pelo Fundo Vale, que apoiou seis incubadoras com recursos entre R\$ 25 mil e R\$ 50 mil; e a Chamada CNPq/MCTI/SEMPI nº 33/2020 no valor de R\$ 5 milhões que irá apoiar a inserção de mestres e doutores nas empresas incubadas/aceleradas.

Outra celebração importante é o avanço na agenda com as Instituições de Ensino Superior, resultando na realização de evento com a participação dos presidentes da ANDIFES⁴ e ANUP⁵ e do Secretário da Sesi/MEC⁶, e formação de dois grupos de trabalho: Universidades Federais e Universidades Privadas para desenvolvimento de propostas coletivas para fomentar, intensificar e/ou incorporar o tema dos negócios de impacto na Academia. Essa mobilização propiciou que o GT-3 apresentasse contribuições à Estratégia Nacional de Inovação (ENI) para um olhar mais atento aos negócios de impacto inovadores, ação articulada como grupo das Universidades Federais. Somam-se a esta agenda iniciativas do campo voltadas para a sensibilização e instrumentalização da Academia para atuação com o tema negócios de impacto, como o Programa Academia ICE, que já conta com 138 professores na rede.

Além disso, foi dada continuidade às ações já iniciadas em anos anteriores e que tiveram o ápice em 2020, como o Programa de Incubação e Aceleração de Impacto que alcançou o patamar de 75 incubadoras e aceleradoras, de 19 Estados, aptas para o apoio a empreendimentos de impacto. Ao menos quatro estudos que tinham como objeto as organizações intermediárias – panorama, desafios e oportunidades para a ação, foram realizados.

Com tudo isso, a conclusão é que apesar das adversidades de 2020 houve progresso na agenda do GT-3 e que o grupo está mais preparado para dar seguimento às ações iniciadas e entusiasmado para incorporar novas ações à agenda de 2021.

Indicadores GT 3

1) Quantidade de Aceleradoras e Incubadoras Certificadas pelo CERNE.

O Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne) é um modelo de operação para incubadoras, proposto pela Anprotec e Sebrae. Tem como objetivo central induzir grandes melhorias na eficácia das incubadoras, por meio de modelos e padrões de operação. O resultado esperado é o aumento da capacidade da incubadora de gerar sistematicamente empresas inovadoras de sucesso, reduzindo o nível de variabilidade prevalente. Para isso, determina boas práticas a serem adotadas em diversos processos-chave, que estão associados a níveis de maturidade (Cerne 1, Cerne 2, Cerne 3 e Cerne 4). Cada nível de maturidade representa um passo da incubadora em direção à excelência. É importante destacar que os níveis de maturidade são acumulativos entre si, ou seja, para implantar o Cerne 2, a incubadora precisa ter implantado as práticas do Cerne 1; para implantar o Cerne 4, a incubadora precisa ter implantado as práticas do Cerne 1, do Cerne 2 e do Cerne 3. Assim, conforme a incubadora evolui nos níveis propostos pelo Modelo Cerne, maior a maturidade de sua capacidade de gerar sistematicamente empreendimentos inovadores bem-sucedidos e resultados expressivos para a sua região. Em 2018, foram

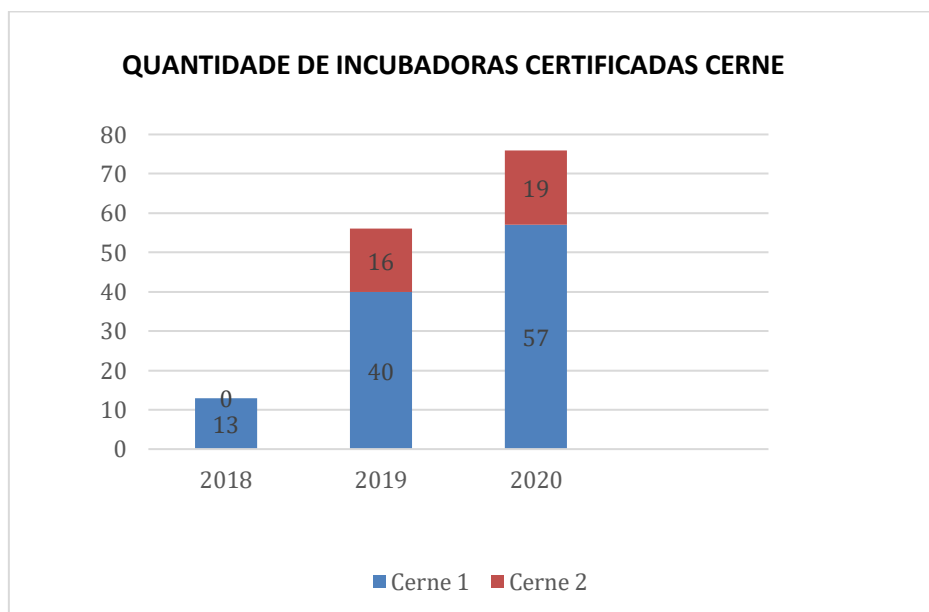
³ Instituto Cidadania Empresarial (ICE)

⁴ Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes)

⁵ Associação Nacional das Universidades Particulares (Anup)

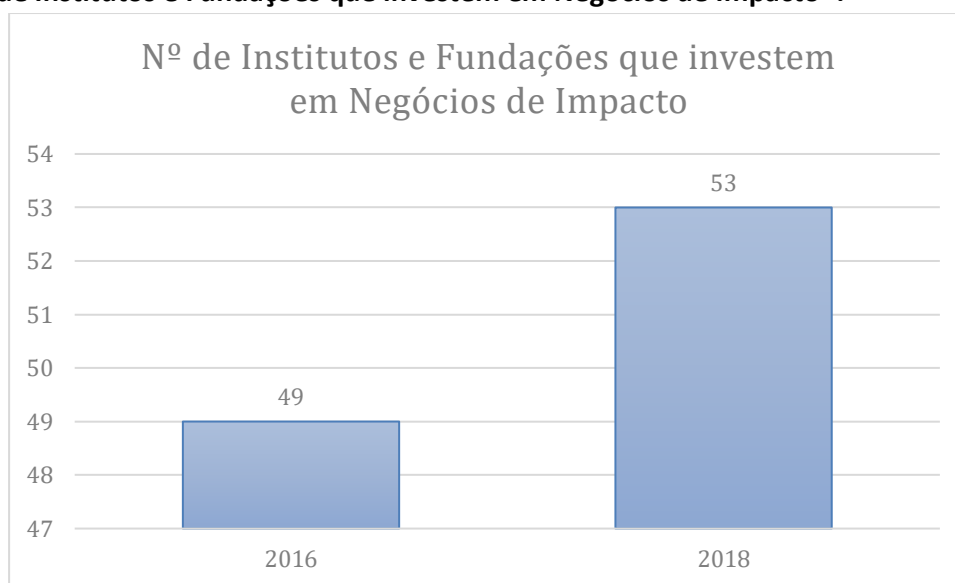
⁶ Secretaria de Educação Superior (Sesi) do Ministério da Educação

inseridas Diretrizes de Impacto Socioambiental ao Cerne, portanto, as incubadoras Certificadas desde então já estão capacitadas para apoiar empreendimentos com propósito de impacto. Hoje são 57 incubadoras certificadas no Cerne 1 e 19 no Cerne 2. Há a expectativa de que ainda em dezembro de 2020 tenhamos a primeira incubadora Cerne 3 e no início de 2021 a primeira Cerne 4.



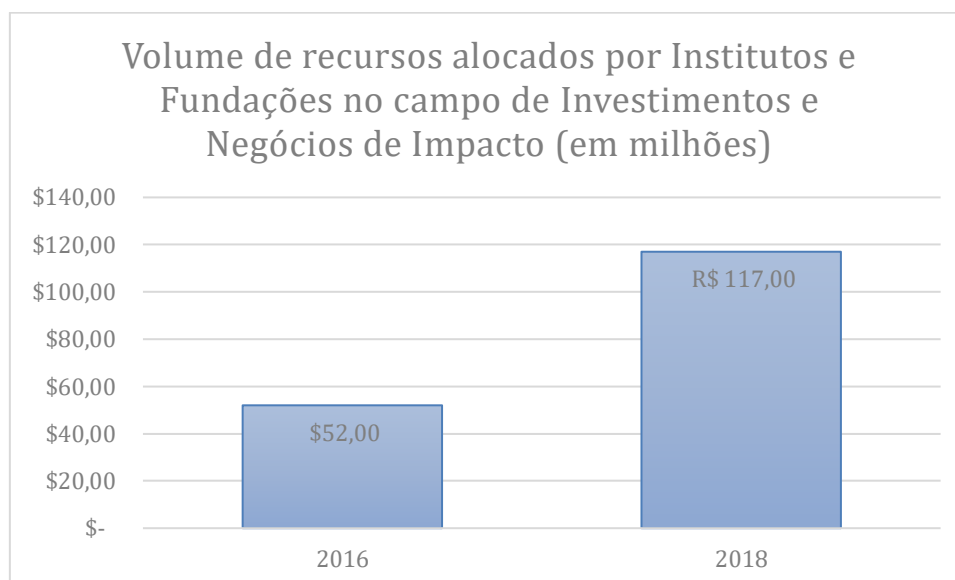
Fonte: Anprotec

2) Número de Institutos e Fundações que investem em Negócios de Impacto*.



Fonte: GIFE

3) Volume de recursos alocados por Institutos e Fundações no campo de Investimentos e Negócios de Impacto*



Fonte: GIFE

O Censo GIFE, que mapeia a quantidade de Institutos e Fundações que investem em negócios de impacto bem como o volume de recursos investidos, é realizado a cada dois anos. O próximo Censo deverá ficar pronto em 2021.

Macro-Objetivos

- 1) Mobilizar recursos para financiar o fortalecimento de organizações intermediárias;
- 2) Fortalecer e qualificar incubadoras, aceleradoras e redes de anjos que atuem com Negócios de Impacto;
- 3) Ampliar estudos e pesquisas sobre o campo dos Investimentos e Negócios de Impacto;
- 4) Fortalecer programas de formação em empreendedorismo de impacto nas instituições de ensino superior.

Na tabela a seguir, as ações com um (✓) e marcadas em verde são as que foram priorizadas pelo Comitê e que começaram a ser executadas entre 2018 e 2020. As azuis referem-se às ações concluídas. As demais serão executadas até 2027.

Ações

Macro-objetivos	Ações
Mobilizar recursos para financiar o fortalecimento de organizações intermediárias	✓ - Oferecer recursos não reembolsáveis para ampliar a oferta de serviços de organizações intermediárias que apoiem Negócios de Impacto.

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ - Estimular o engajamento de Institutos e Fundações no apoio à aceleradoras e incubadoras de Negócios de Impacto⁷. - Criar fundos com fundações e institutos corporativos para apoiar organizações de avaliação e de aceleração. - Apoiar intermediários que fomentem OSCs a criarem Negócios de Impacto. ✓ - Incluir o apoio a Negócios de Impacto nos critérios de seleção das chamadas públicas e programas de apoio à inovação tecnológica lançados pelo governo federal. ✓ - Propor veículos financeiros que sejam mais adequados às organizações intermediárias. ✓ - Mapear e apoiar processos de incubação e aceleração de Negócios de Impacto.
Fortalecer e qualificar incubadoras, aceleradoras e redes de anjos que atuem com Negócios de Impacto	<ul style="list-style-type: none"> ✓ - Incluir critérios de impacto socioambiental na metodologia CERNE de gestão das incubadoras, aceleradoras e parques tecnológicos. (Concluída) - Fortalecer e capacitar de redes de investidores anjo para a inclusão de critérios de impacto socioambiental em sua metodologia de análise e gestão de projetos. ✓ - Criar programa de fortalecimento de incubadoras e aceleradoras que atuem com Negócios de Impacto ✓ - Estimular o reconhecimento de melhores práticas de apoio a negócios de impacto. ✓ - Apoiar intercâmbio entre aceleradoras e incubadoras de impacto de outros países para compartilhar melhores práticas e aprendizados sobre o tema (Concluída)
Ampliar estudos e pesquisas sobre o campo dos Investimentos e Negócios de Impacto	<ul style="list-style-type: none"> - Engajar órgãos de fomento à pesquisa para que realizem chamadas para a realização de pesquisas relacionadas aos Investimentos e Negócios de Impacto.

⁷ Em consonância com a Recomendação 2, proposta pela Força Tarefa de Finanças Sociais. <http://forcatarefafinancassociais.org.br/recomendacoes/>

Fortalecer programas de formação em empreendedorismo de impacto nas instituições de ensino superior

✓ - Estimular a inclusão da temática de investimentos e Negócios de Impacto nos programas de empreendedorismo das instituições de ensino superior.

Entregas realizadas nas ações selecionadas em 2020

14. OFERECER RECURSOS NÃO REEMBOLSÁVEIS PARA AMPLIAR A OFERTA DE SERVIÇOS DE ORGANIZAÇÕES INTERMEDIÁRIAS QUE APOIEM NEGÓCIOS DE IMPACTO.

14.1 Chamada Elos de Impacto Incubação & Aceleração

O Elos de Impacto é uma iniciativa do ICE em resposta aos reflexos da pandemia causada pelo novo coronavírus no ecossistema de investimentos e negócios de impacto. Seus esforços estão direcionados ao apoio de organizações intermediárias e empreendedores.

Com o apoio do Fundo Vale, o edital teve como objetivo apoiar organizações intermediárias – incubadoras, aceleradoras, iniciativas de apoio ao empreendedor, parques tecnológicos ou universidades – a manter, fortalecer ou incorporar a agenda de negócios de impacto neste cenário desafiador imposto pela crise, para que possam fazer parte da recuperação econômica no pós-pandemia.

Seis propostas foram selecionadas, entre 53 submetidas de diferentes regiões do país. Elas receberam um total de R\$ 150 mil em doações para desenvolver metodologias voltadas para negócios de impacto e projetos de fortalecimento institucional, até dezembro de 2020. Os projetos selecionados são os seguintes:

Região Norte: **IFAC** (Instituto Federal do Acre) – – Desenvolvimento de metodologia

Região Nordeste: **Porto Digital** – Desenvolvimento de metodologia; **IACOC** (Incubadora de Agronegócios das Cooperativas, Organizações Comunitárias, Associações e Assentamentos Rurais do Semiárido da Paraíba) + **Inst. Nacional do Semiárido** – Fortalecimento institucional; **Impacta Nordeste** – Desenvolvimento de metodologia

Região Sudeste: **Rede Tekoha + ponteAponte + AUPA** – Desenvolvimento de metodologia

Região Sul: **Impact Hub Curitiba** – Desenvolvimento de metodologia

14.2 BNDES Garagem 2ª. Edição

O BNDES Garagem é um programa de desenvolvimento de startups promovido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A primeira edição apoiou o desenvolvimento de 74 startups, num universo de 5 mil inscrições. Fruto desse sucesso e considerando as restrições impostas pela pandemia de Covid-19 a Segunda Edição do Programa BNDES Garagem foi lançada com o objetivo de apoiar a criação e tração de pequenos negócios inovadores que gerem impacto socioambiental. A Chamada Pública é destinada à seleção da Aceleradora ou Consórcio de Aceleração que será remunerada e ficará responsável pela realização de três ciclos de aceleração, em aproximadamente 30 meses, e terá o papel de aproximar parceiros, estruturar a Chamada de Empreendedores e Startups, oferecer serviços, produtos, capacitação e metodologias de apoio a empreendedores e startups, disponibilizar rede de mentores, entre outras atribuições. Serão apoiadas Startups de Impacto, prioritariamente, em cinco verticais: Saúde, Educação, Sustentabilidade, Govtech e Cidades Sustentáveis. O edital foi lançado em setembro e já selecionou as organizações para a segunda fase. São elas:

- Consórcio Anprotec (Anprotec, Baita, Cieds, Grow+, Grupo Rede+, Obr.Global, Venturi);
- Consórcio AWL (Artemisia, Wayra Brasil e Liga Ventures);
- Consórcio I3BR (Sai do Papel, Startup Grid, The Bakery e Kyvo);
- Impact Hub Brasil;
- Consórcio Neoventures | abeLLha; e
- Consórcio Yunus - Semente.

O resultado final será conhecido a partir da segunda quinzena de janeiro de 2021. Esta é uma iniciativa que perpassa três eixos das Enimpro: aumento da oferta de capital e do número de negócios e fortalecimento das organizações intermediárias. Além disso, em relação ao Eixo 3, ela atende direta e indiretamente duas ações vinculadas ao macro-objetivo 1 (mobilização de recursos) que são a oferta de recursos não reembolsáveis e a inserção da temática de impacto nas chamadas públicas.

15. ESTIMULAR O ENGAJAMENTO DE INSTITUTOS E FUNDAÇÕES NO APOIO A ACELERADORAS E INCUBADORAS DE NEGÓCIOS DE IMPACTO

15.1 Continuidade do Fundações e Institutos de Impacto – FIIMP 2

Em 2020 foi dada continuidade ao FIIMP 2. Criado em 2016, o FIIMP é um grupo composto por fundações e institutos familiares, empresariais e independentes com o objetivo de experimentar diferentes instrumentos financeiros, conhecer organizações intermediárias e acompanhar resultados de investimentos em negócios de impacto socioambiental. A segunda edição, conta com a participação de 19 institutos e fundações, sendo que destas, 9 integravam a edição anterior do FIIMP. O FIIMP2 mobilizou pouco mais de R\$ 1 milhão e está apoiando 6 diferentes organizações intermediárias – Choice, Semente Negócios, Fundo Editados, Vale do Dendê, PPA e Din4mo. Em 2020 foram realizadas três reuniões, sendo uma presencial em janeiro e outras duas virtuais.

16. INCLUIR O APOIO A NEGÓCIOS DE IMPACTO NOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DAS CHAMADAS PÚBLICAS E PROGRAMAS DE APOIO À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA LANÇADOS PELO GOVERNO FEDERAL

16.1 Chamada CNPq/MCTI/SEMPI Nº 33/2020 - RHAЕ - Recursos Humanos em Áreas Estratégicas - Pesquisador na Empresa Incubada

A iniciativa faz parte do Programa Nacional de Apoio aos Ambientes Inovadores – PNI e é promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Concap) e a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). A chamada será operacionalizada dentro do programa Programa de Formação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas (RHAЕ).

O objetivo é fomentar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (P,D&I) de micro e pequenas empresas vinculadas à incubadoras certificadas ou que estejam em processo de obtenção da certificação Cerne. As propostas aprovadas serão financiadas com recursos no valor global de R\$ 5 milhões. Estima-se que sejam apoiados pelo menos 55 projetos com recursos do MCTI. Os projetos terão o valor máximo de financiamento de R\$ 90 mil e duração de até 18 meses. As propostas recomendadas e não contratadas poderão ser apoiadas pelas Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs) ou outras instituições que apresentarem interesse em financiá-las. Neste caso, a seleção dos projetos a serem contratados atenderá a prioridade determinada pelo respectivo parceiro, a partir das propostas recomendadas pelo Comitê Julgador. Os recursos das FAPs e demais instituições parceiras serão disciplinados por normas e instruções legais próprias.

O edital inclui como critérios de julgamento, entre outros, o potencial de impacto social e ambiental do produto, processo ou serviço na sociedade que tem peso 2 na nota final. A inclusão desse item nos critérios, assim como a exigência da certificação Cerne (que já inclui nos seus processos e práticas-chave as diretrizes de impacto) são uma conquista importante para o ecossistema dos investimentos e negócios de impacto.

O edital, cujo resultado sairá em abril de 2021, pode ser acessado no link: <file:///C:/Users/Anprotec/Downloads/RHAЕ - Chamada Publica 33 2020.pdf>

17. PROPOR VEÍCULOS FINANCEIROS QUE SEJAM MAIS ADEQUADOS ÀS ORGANIZAÇÕES INTERMEDIÁRIAS.

17.1 Estudo “Um olhar sobre a sustentabilidade financeira das organizações de apoio a empreendimentos inovadores de impacto”



Iniciativa liderada pelo ICE, com financiamento do Instituto Sabin, coordenação técnica do CEATS- USP e a colaboração de especialistas independentes e da Move Social, o estudo *Um olhar para a sustentabilidade de organizações de apoio a empreendimentos de impacto*, lançado em outubro de 2020, teve como propósito estudar as condições necessárias para a sustentabilidade financeira de organizações de apoio a empreendimentos de impacto (OEs).

A partir de pesquisas qualitativas e quantitativas com incubadoras e aceleradoras ligadas a programas do ICE ou organizações listadas na versão 2020 do Guia 2,5, organizado pelo Instituto Quintessa, o estudo analisa os fatores que influenciam a sustentabilidade financeira das OEs, sua identidade, visão atual sobre o tema e visão de futuro. A proposta dos realizadores é inspirar novas ações para o fortalecimento dessas organizações para que possam ter mais capacidade de articulação e soluções criativas para fomentar empreendimentos de impacto. A íntegra da publicação pode ser obtida no link: <http://ice.org.br/um-olhar-para-a-sustentabilidade-orgs-apoio-nis/>

18. CRIAR PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DE INCUBADORAS E ACELERADORAS QUE ATUEM COM NEGÓCIOS DE IMPACTO

18.1 Programa de Incubação e Aceleração de Impacto (5ª Chamada)

O Programa de Incubação & Aceleração de Impacto é uma ação conjunta da Anprotec, ICE e Sebrae. Iniciado em setembro de 2015, com a previsão de cinco edições. O quinto ciclo do programa foi concluído em julho de 2020, com a entrega da premiação para três organizações: IACOC (PB), Unitecne (MG) e Grow+ (RS). A quinta rodada, teve 13 incubadoras/aceleradoras inscritas, representando oito Estados brasileiros. Ao longo das cinco edições, o Programa formou 75 organizações, de 19 Estados, das quais 22 receberam premiação.

19. ESTIMULAR O RECONHECIMENTO DE MELHORES PRÁTICAS DE APOIO A NEGÓCIOS DE IMPACTO.

19.1 Curso online “Como apoiar Negócios de Impacto Social e Ambiental”

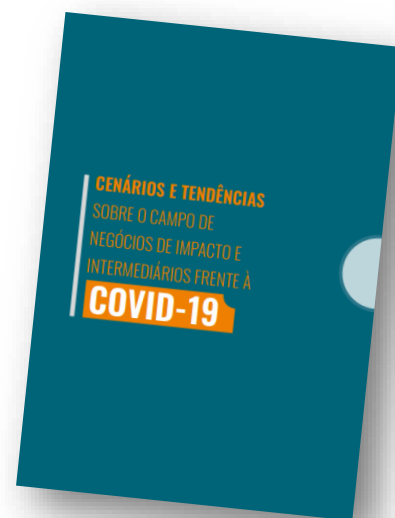
Realizado pelo ICE e o Sense-Lab com o apoio institucional da Anprotec e do Instituto Humanize, o curso é uma formação a distância para profissionais de aceleradoras e incubadoras, mentores e consultores de negócios interessados em desenvolver ou fortalecer seus conhecimentos sobre negócios de impacto socioambiental. O curso faz parte da estratégia do programa de Incubação e Aceleração de Impacto para realizar iniciativas que visem a formação de aceleradoras e incubadoras para aperfeiçoar suas ações de suporte aos negócios. Com 60 horas de carga horária, a formação é dividida em cinco

módulos: Negócios como forma de resolver desafios socioambientais; O apoio a negócios de impacto; Modelos de negócios de impacto; Avaliação de impacto; e O ecossistema de negócios de impacto.

A turma piloto, realizada no primeiro semestre de 2020 teve 300 inscritos, dos quais 100 foram selecionados e 44 concluíram o programa. A segunda turma foi lançada no segundo semestre de 2020 e abriu 150 vagas.

19.2 Relatório Cenários e tendências sobre o campo de negócios de impacto e intermediários frente à Covid-19

O relatório é uma publicação da Rede Temática de Negócios de Impacto do GIFE redigida pela ponteAponte e apoiada pelo ICE, Instituto Sabin e Humanize. O estudo identificou e sintetizou cenários, questões e caminhos possíveis para que institutos e fundações fortaleçam suas posições e trajetórias na interface com o campo emergente dos investimentos e negócios de impacto. Espera-se que ela seja um convite à ação: voltada à ampliação, qualificação e fortalecimento dos negócios de impacto no país, ampliando a oferta de capital paciente com diversificação dos instrumentos financeiros para fomento do ecossistema – o que também pressupõe valorizar a determinante relevância das organizações intermediárias que conectam empreendedores sociais e investidores de impacto e que precisam ser reconhecidas e reforçadas, especialmente na conjuntura da pandemia da Covid-19.



A publicação pode ser baixada no seguinte link: <https://sinapse.gife.org.br/download/cenarios-e-tendencias-sobre-o-campo-de-negocios-de-impacto-e-intermediarios-frente-a-covid-19>

19.3 Guia 2.5

O GUIA 2.5, organizado pelo Instituto Quintessa, tem como objetivo apresentar um mapeamento dos vários programas e iniciativas voltados para o desenvolvimento de negócios de impacto e facilitar a conexão entre empreendedores e organizações do setor. De periodicidade bienal, a 3ª edição do GUIA 2.5, teve o apoio do Instituto Sabin e do ICE, e foi lançada em agosto de 2020. O mapeamento descreve mais de 54 iniciativas que têm foco no apoio ao desenvolvimento e investimento de negócios de impacto (na edição de 2015 foram descritas 11 e na de 2017, 34).

A publicação empodera o empreendedor, qualificando sua decisão e facilitando o acesso ao suporte que precisa. Traz ainda eficiência ao setor, direcionando os empreendedores às iniciativas mais adequadas para seu estágio de negócio. As duas primeiras edições (2015 e 2017) tiveram mais de 16 mil acessos únicos. O Guia 2,5 pode ser acessado pelo link: <https://www.guiadoisemeio.com.br/>

19.4 Encontros da Rede Temática de Investimentos e Negócios de Impacto - GIFE

Em 2020 foram realizados o 3º e o 4º encontros da Rede. As redes temáticas (RTs) são uma das iniciativas do GIFE que visam gerar interesse e fomentar a discussão em torno de uma temática específica, de forma regular e contínua. Elas podem ser relacionadas a temas transversais e/ou perenes do Investimento Social Privado, como avaliação, grantmaking ou comunicação, e/ou tratar de estratégias mais finalísticas das organizações como, por exemplo, saúde, cultura ou leitura e escrita. A Rede Temática de Investimentos e Negócios de Impacto Social foi criada em 2016 com o propósito de aproximar os investidores sociais privados de uma nova estratégia para solucionar problemas sociais, gerando valor social e ambiental, além do econômico. Busca promover um espaço de diálogo para estimular a troca de conhecimentos e conversar sobre as possibilidades de atuação conjunta entre diversos atores que compõem o ecossistema do capital filantrópico de institutos, fundações e empresas e as iniciativas de finanças sociais e negócios de impacto social. Desde sua criação, a Rede vem se constituindo como porta de entrada do setor do investimento social privado (ISP) e da filantropia para o campo. Ela é coordenada pela Fundação Grupo Boticário, ICE – Inovação em Cidadania Empresarial, Instituto Humanize e Instituto Sabin. (Fonte: GIFE)

19.5 Inclusão da temática de investimento e negócios de impacto na 30ª Conferência ANPROTEC

Promovida anualmente pela Anprotec e o Sebrae, a Conferência Anprotec é considerada um dos maiores eventos de ambientes de inovação do mundo e o maior da América Latina. A edição de 2020 teve como tema central “Ambientes de Inovação 4.0: Desafios e Oportunidades na Nova Dinâmica Global” e as discussões perpassaram cinco subtemas: Capital Humano: O papel e os desafios dos ambientes de inovação 4.0; Inovação Aberta: Ecossistema de inovação como instrumentos de transformação das indústrias tradicionais; Financiamento: Novos modelos de sustentabilidade para os ambientes de inovação; Cidades: Ecossistemas de inovação como alavancas para o desenvolvimento humano sustentável; e Tecnologia: O papel dos ambientes de inovação para a geração de soluções na nova dinâmica global. A temática dos investimentos e negócios de impacto foi discutida de forma transversal em sete sessões, incluindo as de abertura e de encerramento do evento. Com um público de 650 participantes, a Conferência foi realizada pela primeira vez cem por cento online.

20 ESTIMULAR A INCLUSÃO DA TEMÁTICA DE INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO NOS PROGRAMAS DE EMPREENDEDORISMO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.

20.1 Webinar: Negócios de Impacto Social e Ensino Superior: Um diálogo necessário

Entre as estratégias adotadas pelo GT-3 para estímulo a inclusão da temática de impacto nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, destaca-se a sensibilização e busca de apoio político de outras entidades representativas do Ensino Superior, de órgãos ligados à Educação (Sesu, Seres, INEP), de agências de fomento à pesquisa nos Estados, dentre outras. Nesse sentido, foi realizado em 25 de agosto de 2020, um webinar com o tema Negócios de Impacto Social e Ensino Superior: Um diálogo necessário. O evento contou com as presenças do presidente da ANDIFES, professor reitor Edward Madureira Brasil, da presidente da Anup, Elizabeth Guedes e do Secretário de Ensino Superior do MEC, Wagner Villas Boas de Souza. Na oportunidade os três lançaram um chamamento para o envolvimento das IES na agenda e se colocaram à disposição para apoiar as iniciativas.



20.2 Formação de Grupos de Trabalho com dirigentes e professores de Universidades Federais e Particulares

Paralelamente ao webinar, foi feito um convite aos dirigentes das Universidades Federais, com o apoio do MEC, e às Universidades Particulares, com o apoio da Anup, para indicarem um interlocutor (pró-reitor ou diretor) que pudesse trabalhar junto com a equipe do GT-3 Enimpecto no desenvolvimento de uma agenda coletiva para 2021. Como resultado desse chamamento foram constituídos dois grupos de trabalho: um formado por sete Universidades Federais de sete Estados e outro formado por oito Instituições de Ensino Superior Privadas ou Grupos Educacionais, entre os quais destacam-se a participação de três grandes grupos: Cogna/Kroton, Cruzeiro do Sul e Yduqs e do Fórum de Extensão das IES Particulares. A agenda de trabalho com os dois grupos contemplou a realização de reuniões de alinhamento conceitual, aplicação de um survey para medir o engajamento do representante e da IES na agenda, realização de quatro oficinas de criação de iniciativas para fomentar a agenda – ideação e lapidação e a sistematização das propostas e encaminhamentos para 2021. A iniciativa terá continuidade em 2021 com a finalização da proposta e busca de patrocínios e meios para implementar as ações. As instituições participantes dos dois grupos são:

Universidades Federais:

Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)
 Universidade Federal de Goiás (UFG)
 Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
 Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
 Universidade Federal da Bahia (UFBA)
 Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Universidades Particulares:

Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas)
IMED
Centro Universitário UDF
Kroton/Cogna
Ibmec Rio
Universidade Cidade de São Paulo/Universidade Cruzeiro do Sul
Yduqs
Fórum de Extensão das IES Particulares (Forexp)

20.3 Programa Academia ICE

O Programa Academia ICE, surgiu em 2013, e tem como objetivo engajar professores e fortalecer a atuação das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras nas temáticas de Finanças Sociais e Negócios de Impacto, com ênfase nas três dimensões básicas do ensino: pesquisa, docência e extensão.

De 2013 até 2015, fizeram parte do grupo instituições de ensino superior localizadas na região Sudeste. A partir de 2015, entretanto, o grupo procurou envolver novos professores de diferentes instituições de ensino superior, visando contribuir com o avanço do campo em todo Brasil. Hoje, a rede liderada pelo ICE é composta por 138 professores de vários Estados brasileiros.

A estratégia de atuação do programa está centrada em quatro vertentes: (a) Expansão e fortalecimento da Rede de Professores; (b) Produção Disseminação de conhecimento, que inclui a realização do Prêmio ICE e um blog, (c) Apoio às iniciativas de professores/IES por meio de chamadas de apoio à Pesquisa e Cases de Ensino, e (d) Apoio às iniciativas de extensão para comunidade. Entre as ações de destaque do ano, está a realização do Encontro Nacional 2020 Academia ICE com a participação de 110 professores e a participação especial de Alex Nicholls, primeiro professor titular de Empreendedorismo Social da Universidade de Oxford e referência mundial no tema. Destaca-se também a realização da Jornada de Ensino Academia ICE que tem como objetivo promover um espaço de trocas e construção compartilhada por meio de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem sobre a agenda investimentos e Negócios de Impacto no Ensino Superior, cujo detalhamento segue no próximo item.

20.4 Desenvolvimento de material de referência orientador para professores – realização da Jornada de Ensino 2020 – Academia ICE)



A Jornada de Ensino em Investimentos e Negócios de Impacto é um processo de construção conjunta de referenciais sobre as quatro temáticas que o Programa Academia ICE busca avançar na academia: Empreendedorismo Social, Inovação Social, Negócios de Impacto e Investimentos de Impacto. Essa construção é feita por uma formação em uma plataforma online que parte de um conteúdo mínimo que vem sendo enriquecido com a contribuição dos professores participantes. Ao final da jornada, que

tem cerca de três meses de duração, o professor terá construído referências para ministrar aulas, montar disciplinas e orientar trabalhos de graduação sobre Investimentos e Negócios de Impacto. A Jornada de Ensino é aberta a professores de todo país interessados ou que já atuam com os temas. Indicado a professores interessados ou novos integrantes da Rede Academia ICE. A edição 2020, que aconteceu de agosto a novembro, contou com a participação de 49 professores de todas as regiões do Brasil.

20.5 Prêmio Boas Práticas na Academia sobre o campo de Negócios e Investimentos de Impacto

A premiação é uma iniciativa voltada a cursos de graduação das mais diversas áreas e tem como objetivo mapear e reconhecer atividades de ensino e extensão que estão contribuindo para a inserção das temáticas relacionadas aos Investimentos e Negócios de Impacto nas Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o país.

Realizada pela ponteAponte, pela Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto e pelo Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), em parceria com Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por meio do BID-LAB, British Council, Instituto Humanize e Itaú, visa contribuir para a formação teórica e prática dos estudantes e seu engajamento como novos profissionais no ecossistema de impacto pelo reconhecimento e divulgação de iniciativas acadêmicas realizadas em cursos de graduação de Instituições do Ensino Superior (IES). A edição 2020 premiou as seguintes iniciativas:

- Baião de Três, Hyggo Oliveira de Almeida (Universidade Federal de Campina Grande – UFCG);

- Concurso de Empresas Sociais, Armindo dos Santos de Sousa Teodósio (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas);
- Incubadora de Linguagens Digitais (ILD), Acilon Himercirio Baptista Cavalcante (Universidade Federal do Pará – UFPA);
- Inovação e Empreendedorismo Social, Gabriel Fernandes Cardoso (Centro Universitário do Distrito Federal – UDF);
- Programa Mulheres Anjos Empreendedoras (MAE), Paulo Henrique Oliveira Silva (Universidade Salvador – UNIFACS).



A premiação também gerou uma publicação, lançada no final de novembro, cuja íntegra pode ser obtida no link: <https://www.boaspraticasnaacademia.com.br/boas-praticas>.

Instituições Participantes do GT 3

Membros do Comitê:

- 1) Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (**Anprotec**);
- 2) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**);
- 3) Banco do Brasil (**BB**);
- 4) Banco Nacional do Desenvolvimento (**BNDES**);
- 5) Escola Nacional de Administração Pública (**ENAP**);
- 6) Financiadora de Estudos e Projetos (**FINEP**);
- 7) Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (**GIFE**);
- 8) Instituto **Anjos do Brasil**;
- 9) Ministério da Economia (**ME**);
- 10) Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (**MCTI**);
- 11) Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (**Sebrae**).

Convidadas para integrar grupos de trabalho

- 1) Associação Nacional das Universidades Particulares (**ANUP**);
- 2) Faculdade **Zumbi dos Palmares**;
- 3) **Impact Hub** Brasília;
- 4) Instituto Cidadania Empresarial (**ICE**)
- 5) Instituto **Quintessa**;
- 6) **Sitawi** Finanças do Bem;
- 7) World-Transforming Technologies (**WTT**).

Sugestão de ações a serem priorizadas em 2021

A agenda 2021 será definida/priorizada no início do ano. Entre as possíveis ações a serem realizadas, além daquelas que foram iniciadas nos anos anteriores e terão continuidade em 2021, estão as seguintes:

- a) Ação Estratégica:** Fortalecer e capacitar de redes de investidores anjo para a inclusão de critérios de impacto socioambiental em sua metodologia de análise e gestão de projetos.

Iniciativa: Desenvolvimento de ações que visem a sustentabilidade das redes de Anjos (há 20 redes mapeadas atualmente).

- b) Ação Estratégica:** Estimular a inclusão da temática de investimentos e Negócios de Impacto nos programas de empreendedorismo das instituições de ensino superior.

*Iniciativa: Incluir o Programa **Catalisa ICT** Sebrae na agenda com as Instituições de Ensino Superior já em andamento.*

- c) Ação Estratégica:** Criar programa de fortalecimento de incubadoras e aceleradoras que atuem com Negócios de Impacto

Iniciativas: Fortalecimento das ações previstas no Convênio Sebrae & Anprotec para apoio aos negócios e às incubadoras/aceleradoras e lançamento do Programa SEBRAE-ANPROTEC de Fomento ao Empreendedorismo Inovador.

PONTOS DE ATENÇÃO para a agenda 2021: as ações a serem realizadas deverão ter um alinhamento com as recomendações da Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto para 2025 e à implantação do SIMPACTO, ação transversal que envolve os quatro GTs.

PROMOÇÃO DE UM MACROAMBIENTE INSTITUCIONAL E NORMATIVO FAVORÁVEL AOS INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO

Descrição geral dos trabalhos realizados no âmbito do GT4

Os trabalhos do GT4 em 2020 foram realizados em linha com os macro-objetivos do documento-base da ENIMPACTO, de forma a dar continuidade às ações do ano anterior e acrescentar novas iniciativas. As organizações e profissionais de notório conhecimento e engajamento na temática seguiram parte do grupo e subgrupos formados para o desenvolvimento e implementação das ações.

Os integrantes do GT4 discutiram e definiram as ações prioritárias para 2020, seu detalhamento e as pessoas e organizações que atuariam diretamente para realizá-las. Foram priorizadas e validadas em plenária do Comitê do dia 29 de janeiro de 2020 as seguintes ações:

- 1. Propor uma lei que trate sobre a criação de uma categoria de personalidade jurídica específica aos Negócios de Impacto***
- 2. Promover as regulamentações necessárias para a estruturação dos Contratos de Impacto Social (SIBs)***
- 3. Avançar nas discussões sobre a modernização das leis de compras públicas, para incluir critérios de inovação e impacto***
- 4. Avançar na discussão da regulamentação dos fundos patrimoniais (endowment)***
- 5. Disseminar a possibilidade de OSCs e fundações serem sócias ou proprietárias de Negócios de Impacto como forma de executar ou financiar suas missões sociais, respeitada a restrição de não distribuição de lucro pelas fundações e OSCs***
- 6. Apoiar a criação de estratégias locais de investimentos e negócios de impacto em outras unidades da federação***

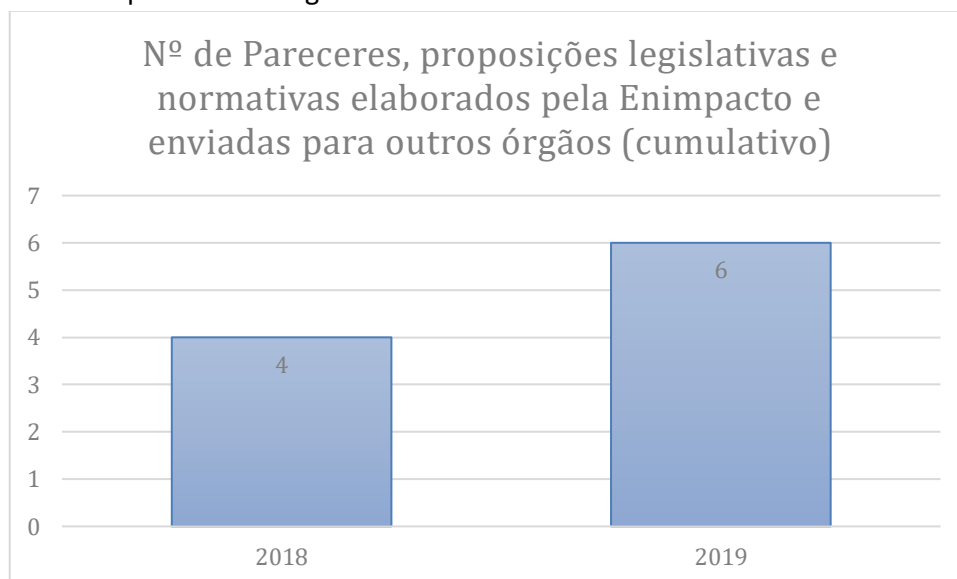
Especificamente com a finalidade de apoiar a criação de Estratégias Locais de Investimentos e Negócios de Impacto em outras Unidades da Federação, em colaboração com a Sistema B e a Direção Geral do Senado e da Câmara, foi priorizada uma sétima ação:

Realizar 6 seminários por meio do Interlegis sobre conceitos e elementos de políticas públicas para negócios e investimentos de impacto.

Ocorreu, todavia, que com a emergência sanitária e econômica decorrente da pandemia de Covid, além das restrições impostas pelo contexto, a ação foi suspensa e, em colaboração com os demais grupos de trabalho, o GT4 aportou na oficina para desenho e implementação do projeto transversal de criação do Sistema Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (SIMPACTO) realizada nos dias 13, 19 e 24 de novembro como uma das ações preparatórias para o Seminário Internacional de Impacto, realizado entre os dias 1º e 3 de dezembro.

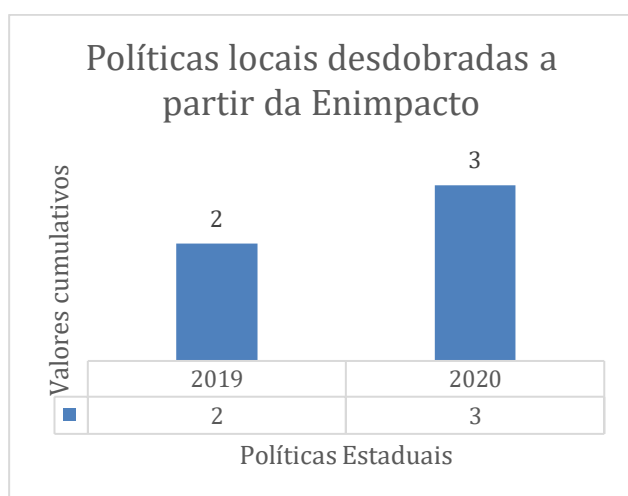
Indicadores GT 4

- 1) Nº de Pareceres, proposições legislativas e normativas elaborados pela Enimpecto e enviadas para outros órgãos.



Fonte: Enimpecto

- 2) Políticas locais desdobradas a partir da Enimpecto. Fonte: Enimpecto



Fonte: Enimpecto

Estratégias Estaduais de Investimentos e Negócios de Impacto



Estado	Ano de Criação	Criado via
Rio Grande do Norte	2019	Lei Estadual nº 10.483 de 04 de fevereiro de 2019
Rio de Janeiro	2019	Lei Estadual nº 8.571 de 16 de outubro de 2019
Minas Gerais	2020	Lei Estadual nº 23.672 de 03 de julho de 2020

Macro-objetivos

- 1) Propor e acompanhar legislações, normas e regulamentos que resultem no fortalecimento dos Investimentos e Negócios de Impacto;

- 2) Fortalecer a gestão de dados sobre Investimentos e Negócios de Impacto;
- 3) Reconhecer e dar visibilidade aos Investimentos e Negócios de Impacto.

Na tabela a seguir, as ações com um (✓) e marcadas em verde são as que foram priorizadas pelo Comitê e que começaram a ser executadas entre 2018 e 2020. As demais serão executadas até 2027.

Ações

Macro-objetivos	Ações
Propor e acompanhar legislações, normas e regulamentos que resultem no fortalecimento dos Investimentos e Negócios de Impacto	<ul style="list-style-type: none"> - Avançar na discussão de política fiscal mais eficiente para investimento direto em Negócios de Impacto ou através de fundos de investimento de impacto ✓ - Propor uma lei que trate sobre a criação de uma categoria de personalidade jurídica específica aos Negócios de Impacto. ✓ - Promover as regulamentações necessárias para a estruturação dos Contratos de Impacto Social (SIBs). - Propor regulações que aumentem a segurança jurídica para fundos de pensão desenvolverem estratégias de investimento de impacto. ✓ - Apoiar, fortalecer e conceber a segurança jurídica necessária às OSCs que possuam Negócios de Impacto lucrativos. - Regulamentar a constituição de Fundos Rotativos Sociais para fomentar os Negócios de Impacto. ✓ - Avançar nas discussões sobre a modernização das leis de compras públicas, para incluir critérios de inovação e impacto. ✓ - Avançar na discussão da regulamentação dos fundos patrimoniais. ✓ - Buscar a segurança jurídica nos investimentos em negócios de impacto. ✓ - Disseminar a possibilidade de OSCs e fundações serem sócias ou proprietárias de Negócios de Impacto como forma de executar ou financiar suas missões sociais, respeitada a

	<p>restrição de não distribuição de lucro pelas fundações e OSCs.</p> <p>✓ Apoiar a criação de Estratégias Locais de Investimentos e Negócios de Impacto em outras Unidades da Federação</p>
Fortalecer a gestão de dados sobre Investimentos e Negócios de Impacto	<ul style="list-style-type: none"> - Articular diferentes atores que possam contribuir para o levantamento de dados sobre o campo. - Estimular que os órgãos setoriais (Educação, Saúde, Justiça, etc.) disponibilizem informações sobre “Custos Unitários de Intervenção Social”. - Organizar as informações existentes nos bancos de dados governamentais para extrair dados de mercado capazes de dar suporte às organizações sociais e aos negócios inclusivos e servir melhor a população de menor renda. - Disponibilizar metodologias e resultados de avaliações de impacto das principais políticas públicas, assim como custos unitários de intervenção social, visando identificar oportunidades para fomento de Negócios de Impacto. - Produzir e disseminar guia com casos de Negócios de Impacto que já venderam para governos (municipais, estaduais e federal).
Reconhecer e dar visibilidade aos Negócios de Impacto	<ul style="list-style-type: none"> - Fomento das Compras dos Negócios de Impacto via Campanhas publicitárias (exemplo: Compre do Pequeno). - Envolver redes e fóruns institucionais de promoção da inovação em governo, no debate sobre parcerias com o setor privado para viabilização de modelos de pagamentos por performance, como os Contratos de Impacto Social (SIBs) e parcerias público-privadas.

Entregas realizadas nas ações selecionadas em 2020

21 PROPOR UMA LEI QUE TRATE SOBRE A CRIAÇÃO DE UMA QUALIFICAÇÃO JURÍDICA ESPECÍFICA AOS NEGÓCIOS DE IMPACTO

21.1 Seminário Internacional sobre Empresas de Benefício

Realizado no Ministério da Economia do dia 28 de janeiro de 2020, das 8:30 às 12:00, mobilizou o ecossistema de investimentos e atores da ENIMPACTO para debater e aprofundar a discussão em torno da proposta das Sociedades de Benefício e a importância de se criar uma qualificação jurídica para empresas que se comportarem com propósito, responsabilidade e transparência.

O Seminário contou com a presença internacional do advogado americano autor da lei modelo de Benefit Corporations já adotada em 39 estados dos Estados Unidos, Dr. William H. Clark Jr, que compartilhou os avanços na agenda global e as evidências de êxito da proposta.

A Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto e o Sistema B contextualizaram a atuação em políticas públicas e questões e contribuições para o campo. No âmbito público, a coordenação da ENIMPACTO e representantes do Banco do Brasil e da SEGES apresentaram a utilidade da qualificação legal. Sob âmbito privado, empresários apresentaram os cuidados e contribuições para o setor privado.

O Sistema B, por fim, apresentou os elementos da proposta. Apontou utilidades e formas como riscos e cuidados identificados ao longo da qualificação debate estão endereçados. A ação foi a última etapa de uma discussão aprofundada com o ecossistema de investimentos e negócios de impacto entre 24 de janeiro e 28 de janeiro.

21.2 Andamento do trâmite do PL que cria qualificação jurídica das Sociedades de Benefício

Após o seminário realizado para promover o debate sobre o projeto que cria a qualificação de Sociedades de Benefício, foi dado andamento ao trâmite do processo SEI nº 52250.100355/2018-97 no Ministério Economia sendo submetido à análise de diversas áreas técnicas.

Destacam-se os despachos nº 9200671 e nº 9410666 do Secretário de Desenvolvimento da Indústria, Comércio, Serviços e Inovação e da Secretaria Especial de Produtividade Emprego e Competitividade (SEPEC), respectivamente, que ratificam a Nota Técnica SEI nº 18259/2020/ME e solicitam prosseguimento na proposta de Lei Ordinária. O processo segue em trâmite no Ministério da Economia com acompanhamento da coordenação da ENIMPACTO.

22 PROMOVER AS REGULAMENTAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A ESTRUTURAÇÃO DOS CONTRATOS DE IMPACTO SOCIAL (SIBs)

22.1 Acompanhamento do PLS 338/18

Em 2019, o PLS 338/18 passou pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), tendo como relator o Senador Antonio Anastasia, que apresentou voto pela aprovação com emenda substitutiva, propondo melhorias ao projeto. Em 12 de novembro de 2019, a matéria foi incluída na Pauta da reunião da Comissão. Por conta da pandemia, os trabalhos da Comissão foram suspensos. Em colaboração com os integrantes do subgrupo dedicado a este tema, o GT4 ratificou o parecer SF/19630.24413-76 elaborado pelo Senador Antonio Anastasia. O projeto de lei segue em tramitação na Comissão.

23 AVANÇAR NAS DISCUSSÕES SOBRE A MODERNIZAÇÃO DAS LEIS DE COMPRAS PÚBLICAS, PARA INCLUIR CRITÉRIOS DE INOVAÇÃO E IMPACTO

23.1 Contribuições ao Marco Legal de Startups

Em Novembro de 2020, o GT4 mobilizou membros do comitê e outras organizações e profissionais com conhecimento no tema em uma reunião de trabalho para avaliar oportunidades de contribuição ao PLP 146/19 - Marco Legal das Startups. Entre os itens levantados por organizações como ABVCAP, Anjos do Brasil, Sistema B e Alianças pelos Investimentos e Negócios merecem destaque:

1. Proteção aos investidores dos passivos [trabalhistas];
2. Mais vantagem no regime tributário;
3. Agregar critério de impacto para seleção da startup nas compras públicas - uma vez que PLP 249/2020 já incorpora a inovação;
4. Incorporação do impacto em princípios e diretrizes ou na declaração de seus atos constitutivos;
5. Responsabilização por consequências sociais e ambientais;
6. Adoção de ferramenta de terceira parte independente para medição e reporte de impacto.

Após avaliação dos pontos, em alinhamento com a coordenação da ENIMPACTO, decidiu-se que cada organização teria autonomia e abertura para entregar suas contribuições diretamente ao parlamentar relator do projeto na Câmara, Deputado Vinicius Poit (NOVO-SP).

24 AVANÇAR NA DISCUSSÃO DA REGULAMENTAÇÃO DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

24.1 Formalização à Receita Federal de consulta sobre a incidência de tributos sobre a atividade de gestão de fundos patrimoniais (endowment) por OSCs dotadas de isenções e imunidade

O IDIS e parceiros coordenaram as ações da **Coalizão pelos Fundos Filantrópicos** e emissão de suas notas públicas, que podem ser encontradas em www.idis.org.br/coalizao. Foi lançada uma **Publicação** sobre Fundos Patrimoniais Filantrópicos e a Lei nº 13.800/2019, e em 2019 foram realizadas duas reuniões com a Coordenação Geral de Tributação da Receita Federal do Brasil (COSIT), na qualidade

de líderes dessa ação do GT4 da ENIMPACTO, sobre o tratamento fiscal das Organizações Gestoras de Fundos Patrimoniais (OGFPs).

Na época, foi formalizada pelo Secretário de Inovação da Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, Comércio, Serviço e Inovação do Ministério da Economia, uma Consulta sobre a Interpretação da Legislação Tributária, na forma da Instrução Normativa nº 1.396, de 16 de setembro de 2019, artigo 2º, II, tendo como objeto o reconhecimento da **imunidade** de impostos (parecer elaborado e disseminado). A Consulta foi apresentada em 24 de outubro de 2019, e está no processo de Consulta relativa à interpretação da legislação tributária e aduaneira nº. 10166.736830/2019-58. Ele está sendo analisado na DIRPJ/COTIR desde então.

25 DISSEMINAR A POSSIBILIDADE DE OSCS E FUNDAÇÕES SEREM SÓCIAS OU PROPRIETÁRIAS DE NEGÓCIOS DE IMPACTO COMO FORMA DE EXECUTAR OU FINANCIAR SUAS MISSÕES SOCIAIS, RESPEITADA A RESTRIÇÃO DE NÃO DISTRIBUIÇÃO DE LUCRO PELAS FUNDAÇÕES E OSCs

25.1 Parecer sobre possibilidade de investimentos de institutos e fundações em negócios de impacto

Na reunião do Comitê da ENIMPACTO de 06 de dezembro de 2018, foi aprovado o Parecer Jurídico destinado à Coordenação Geral de Tributação da Receita Federal do Brasil (COSIT) onde buscou-se afastar a interpretação suscitada pela Solução de Consulta nº 524, de 04 de dezembro de 2017 de que Organizações da Sociedade Civil (OSC) que sejam titulares de participação societária em negócios com finalidade lucrativa teriam suas imunidades e isenções fiscais prejudicadas.

Apresentado o Parecer Jurídico, realizou-se uma primeira reunião no dia 30 de abril de 2019 na COSIT para aprofundamento do tema; e uma segunda reunião no dia 29 de agosto de 2019, para o respectivo encaminhamento.

Como forma de solucionar eventual divergência de interpretação em face da Solução de Consulta nº 524/2017, foi formalizada pelo Subsecretário de Inovação e Transformação Digital da Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, Comércio, Serviço e Inovação do Ministério da Economia, uma Consulta sobre a Interpretação da Legislação Tributária, na forma da Instrução Normativa nº 1.396, de 16 de setembro de 2019, artigo 2º, II, tendo como objeto a confirmação pela autoridade fiscal da interpretação da legislação tributária, no que tange a possibilidade de entidades sem fins lucrativos, beneficiadas por imunidade ou isenção tributárias, adquirirem participação societária em sociedade empresária, sem que isso acarrete a perda do benefício fiscal.

A Consulta foi apresentada em 24 de outubro de 2019, e está no processo de Consulta relativa à interpretação da legislação tributária e aduaneira nº 10166.736831/2019-01. Ele está sendo analisado na DIRPJ/COTIR desde então.

26 **BUSCAR A SEGURANÇA JURÍDICA NOS INVESTIMENTOS EM NEGÓCIOS DE IMPACTO**

26.1 Contribuição à Consulta Pública da instrução CVM 588

Como membros do LAB CVM, o Sistema B, em colaboração com outros membros, participou da consulta pública da instrução normativa da CVM 588, que trata da regulamentação do investimento participativo (*equity crowdfunding*), uma das formas mais usadas para mobilização e investimento de impacto no Brasil. A contribuição consistiu em uniformidade nos conceitos e nomenclaturas em linha com o Decreto Presidencial nº 9977/19, incluindo as definições de negócios de impacto e investimento de impacto. O aporte do Sistema B como líder do GT4 na resposta sistematizada pelo LAB CVM à consulta pública referente à ICVM 588 foi aprovada pelo Comitê da ENIMPACTO na reunião de 29 de julho de 2020.

27 **APOIAR A CRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS LOCAIS DE INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO EM OUTRAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

27.1 Políticas Locais de Investimentos e Negócios de Impacto

Entendendo que a efetividade das ações da ENIMPACTO requer que, além do nível federal, haja repercussão em níveis estaduais e municipais, e ainda, que a capilarização das ações precisa ser feita de forma estruturada, observando nomenclatura, conceitos, terminologia, organização e forma de implementação compatíveis entre si, ao longo do ano de 2020, o GT4 se dedicou a revisar e apoiar iniciativas locais, visando gerar homogeneidade e interconexão entre as estratégias locais.

O primeiro Estado a implementar uma política estadual para investimentos e negócios de impacto foi o Rio Grande do Norte, em 2019, com a Lei Estadual nº 10.483, de 04 de fevereiro de 2019, e depois o Rio de Janeiro com a Lei Estadual nº 8.571, de 16 de outubro de 2019. Este ano Minas Gerais aprovou a Lei nº 23.672, de 03 de julho de 2020.

O GT4 manteve também contato direto com iniciativas da mesma natureza que propõem a criação de estratégias locais nos Municípios do Rio de Janeiro, São Paulo e Goiânia e no Estado do Ceará. A seguir uma atualização por localidade.

27.2 Acompanhamento Rio Grande do Norte

No Rio Grande do Norte, o Comitê Estadual responsável pela implantação da política dos negócios e investimentos de impacto já está constituído e dividido em quatro eixos de trabalho, tal qual a ENIMPACTO. O GT4 participou de reuniões com os integrantes do grupo de trabalho estadual do RN para tratar de questões regulatórias e para prospectar, em conjunto com agências de fomento, possibilidades de linhas de crédito vinculadas a promoção de impacto positivo. Importante registrar, também, que os integrantes do comitê estadual do RN participaram ativamente dos encontros organizados para co-criação da SIMPACTO, conforme descrito a seguir.

27.3 Contribuição ao decreto regulamentador no Rio de Janeiro

Tendo aprovado a lei que cria a política **estadual** do Rio de Janeiro, as discussões agora estão focadas no Decreto Executivo que irá regulamentar a política e criar os instrumentos para a sua implementação. Sendo submetida ao GT4, a minuta do Decreto Regulamentador foi analisada com sugestão de alguns pontos que visam promover representatividade no comitê implementador e sinergia com outros estados e municípios.

Há também uma iniciativa para a criação de política **municipal** para a capital do Rio de Janeiro. Este projeto tem mobilizado diversos atores do campo, com participação direta do SEBRAE-RJ. O GT4 aportou contribuições a uma primeira minuta de anteprojeto e participou das discussões subsequentes.

27.4 Município do Rio de Janeiro

Há também uma iniciativa para a criação de política **municipal** para a capital do Rio de Janeiro. Este projeto tem mobilizado diversos atores do campo, com participação direta do SEBRAE-RJ. O GT4 aportou contribuições a uma primeira minuta de anteprojeto e participou das discussões subsequentes.

27.5 Aprovação da Lei em Minas Gerais

Dentre as diversas ações promovidas pelo Estado de Minas Gerais em resposta à crise gerada pela pandemia do Covid, uma delas foi a criação pela Lei nº 23.672, de 03 de julho de 2020, da Política Estadual dos Investimentos e Negócios de Impacto. A iniciativa contou com o apoio institucional do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG). O PL foi votado em regime de urgência, tendo como justificativa, que negócios de impacto são a resposta à crise da COVID-19 em direção à Agenda 2030.

O GT4 contribuiu para as discussões emitindo pareceres sobre a redação do anteprojeto e engajando os principais atores do ecossistema local na articulação ao longo do processo. Já foram realizadas reuniões com membros do poder executivo para tratar do Decreto Regulamentador que deve ser emitido e publicado no próximo ano.

27.6 Proposição nº 19/2020 no Estado do Ceará

Está em trâmite na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará a Proposição nº 19/2020, de 17 de fevereiro de 2020, de autoria do Deputado Salmito que institui a Política Estadual de Negócios de Impacto e dá outras providências. A proposta já foi avaliada pela consultoria jurídica e foi encaminhada para a Comissão de Constituição Justiça e Redação em 18 de junho de 2020, onde aguarda análise. O GT4 acompanha a tramitação desse projeto, tendo aportado contribuições quando da discussão da minuta inicial e participado de eventos com os atores locais para discutir a melhor forma de implantar a política no estado.

27.7 Município de São Paulo

Por iniciativa do vereador Daniel Annenberg, foi proposto na Câmara dos Vereadores de São Paulo o Projeto de Lei nº 473/2020 que visa instituir uma “Política Municipal de Fomento a Investimentos e Negócios de Impacto Social”. O GT4 respondeu formalmente e em nome da ENIMPACTO à consulta pública feita sobre o texto da proposta legislativa, indicando os elementos a serem adotados para compatibilizá-la com o que existe em nível federal e nos demais estados.

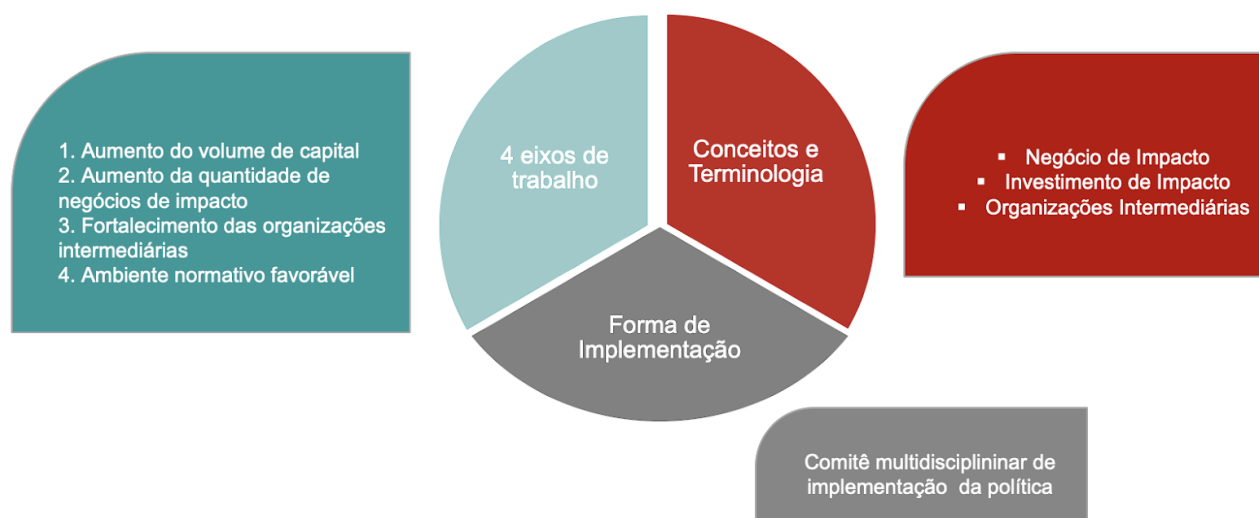
27.8 Goiânia

Um anteprojeto de lei municipal que “Estabelece princípios e diretrizes para a Política Municipal e Fomento de Empreendimentos e Negócios de Impacto no Município de Goiânia” foi submetido à análise do GT4 e avaliado sob a perspectiva de integração da política municipal à estrutura e fundamento existentes em nível federal. A proposta ainda está sendo debatida e não foi oficialmente submetida à Câmara de Vereadores.

27.9 Sistema Nacional dos Investimentos e Negócios de Impacto - SIMPACTO

Com o apoio da Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto, a consultoria ABC Associados realizou um diagnóstico sobre a trajetória da ENIMPACTO até julho de 2020 e uma reflexão sobre o trabalho nos próximos anos. O processo de avaliação incluiu uma escuta realizada junto a dezenas de atores do campo entre os meses de maio e julho de 2020 e a realização de um workshop com representantes de organizações integrantes do Comitê da ENIMPACTO em 21 de julho 2020. Como resultado do processo, um conjunto de possíveis ações foi sistematizado e avaliado pelos líderes dos Grupos de Trabalho (GT) da ENIMPACTO durante o mês de agosto.

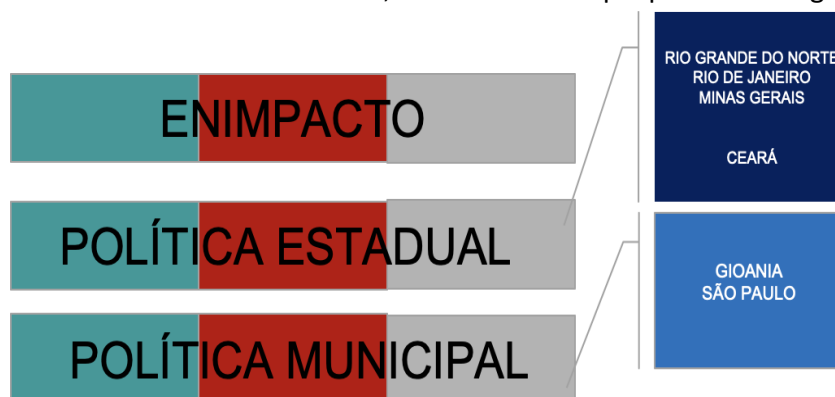
Após análise dos líderes de GT da ENIMPACTO, foi pensada a realização de um projeto transversal aos quatro eixos de trabalho a fim de alavancar o impacto e a escala da estratégia nacional. Dessa forma, definiu-se que o desdobramento da Estratégia Nacional para políticas subnacionais e locais ampliaria o alcance dos eixos em âmbito nacional, em linha com os elementos chave do decreto presidencial, identificados como:



Desde a criação da ENIMPACTO, houve discussão sobre a demanda por ações de regionalização desta Política a nível local.

A criação de um **Sistema Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto** (“SIMPACTO”) visa promover um espaço para articulação e mobilização de recursos públicos e privados, e iniciativas para o fortalecimento de um ecossistema de investimentos e negócios de impacto com amplo alcance e capilaridade nacional. Cabe ainda destacar que esse talvez seja o principal papel do Governo Federal.

O SIMPACTO pode seguir os quatro eixos definidos pelo decreto e permitir uma isonomia e alinhamento nacional de conceito e nomenclaturas fundamentais para o campo, como “negócio de impacto”, “investimento de impacto” e “organizações intermediárias”. Vê-se como oportunidade também a instrumentalização dessa ação na esfera municipal, como Goiânia, São Paulo e Rio de Janeiro, que já possuem projetos de lei em linha com a ENIMPACTO, além de outros que possam ser agregados.



Nos dias 13, 19 e 24 de novembro como uma das ações preparatórias para o Seminário Internacional de Impacto, foram realizadas 3 (três) oficinas de cocriação para pensar a estrutura e a governança do SIMPACTO com a participação de gestores públicos e atores do campo. Foi uma oportunidade de ouvir todos os envolvidos e estabelecer princípios basilares sobre os quais o SIMPACTO poderá ser desenvolvido.

Instituições Participantes do GT 4

- 1) Sistema B
- 2) Ministério da Economia (ME);
- 3) Comissão de valores Mobiliários (CVM);
- 4) Casa Civil (PR);
- 5) Receita Federal do Brasil (RFB);
- 6) Diretoria-Geral da Câmara dos Deputados;
- 7) Diretoria-Geral do Senado Federal;
- 8) Escola Nacional de Administração Pública (ENAP);
- 9) Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae);
- 10) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Organizações convidadas:

- 1) Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS);
- 2) SITAWI – Finanças do Bem
- 3) Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Jr e Quiroga Advogados

Sugestão de ações a serem priorizadas em 2021

Com a criação do projeto transversal da ENIMPACTO, a SIMPACTO pode ser a principal agenda diante da oportunidade de ampliar o alcance territorial e escala da Estratégia Nacional. Para isso, três ações estratégicas devem ser executadas:

- a) Ação Estratégica:** Apoiar a criação de Estratégias Locais de Investimentos e Negócios de Impacto em outras Unidades da Federação.

Iniciativas:

- a. Apoiar infraestrutura normativa para a SIMPACTO;*
- b. Contribuir na co-criação da governança da SIMPACTO;*
- c. Acompanhar políticas locais vigentes e apoiar projetos locais em trâmites para assegurar alinhamentos de conceitos, estrutura, termos e definições;*

- b) Ação Estratégica:** Aproximar a ENIMPACTO da agenda política-econômica e eixos da SEPEC.

- a. Inserir a pauta do impacto positivo nas iniciativas de retomada econômica;*

- c) Ação Estratégica:** Dar seguimento no acompanhamento das ações priorizadas para 2020

SIMPACTO pode ser a principal agenda diante da oportunidade de ampliar o alcance territorial e a escala da ENIMPACTO

CONCLUSÃO

Embora o Brasil tenha entrado tardiamente na área de investimentos e negócios de impacto, em pouco tempo conseguiu se transformar em uma referência positiva no setor. Uma das razões é o envolvimento do Estado a partir da criação da Enimpacto, cuja governança é realizada por um comitê formado por órgãos públicos e por atores da sociedade civil. Apesar das limitações de orçamento e instrumentos, a Enimpacto tem conseguido mobilizar o ecossistema e envolver o poder público nessa agenda, mostrando que arranjos inovadores de governança podem ser decisivos no alcance de resultados de políticas públicas.

Em razão da pandemia, quatro medidas foram acionadas para minimizar os efeitos negativos da crise. A primeira foi a realização de edital para conceder prêmios em dinheiro a iniciativas inovadoras – uma forma de injetar recursos em um momento crítico da economia. A segunda foi a apresentação de empresas inovadoras para bancas de governo, uma tentativa de dar escala e tração à modelos de negócios que podem auxiliar o Estado, tais como fabricação de respiradores mais econômicos, identificação e diagnóstico da doença, plataformas de apoio a populações carentes, etc. A terceira foi a criação de linhas de crédito com taxas de juros mais acessíveis, uma tentativa de oferecer recursos em um momento de retração econômica. Por fim, a estruturação de um Fundo de Impacto com recursos de bancos públicos, uma iniciativa que poderá alavancar os recursos disponibilizados ao setor.

Um ecossistema de impacto precisa de um ambiente institucional habilitado a dar sobrevida ao setor, com instrumentos, instituições e políticas públicas capazes de conferir o apoio necessário em momentos de calamidade. Seriam necessários créditos mais baratos e mais amplos; programas de proteção ao emprego mais eficientes; mobilização, fortalecimento e parceria com organizações e entidades sociais e assistenciais; comunicação mais eficiente; renda mínima universal em escala e valor adequado; entre tantas outras ações. Precisamos de respostas emergenciais, mas também para o período de retomada pós crise, pois, certamente, sairemos dessa crise um país ainda mais desigual. Poder público e setor privado, via negócios de impacto, podem, juntos, responder à altura os desafios de hoje e o que estão por vir.

Sabemos que essa não é uma tarefa simples. Ela é complexa. Envolve inúmeros e diversos atores. Inúmeras e diversas instituições, inúmeras e diversas realidades, burocracias, e legislações. Mas acreditamos que isso é possível. Afinal, estamos fazendo isso na Enimpacto. A pandemia desencadeada pelo covid-19 marcou não apenas o ano de 2020, mas provavelmente toda uma geração. Embora a vacina esteja chegando, a humanidade está longe de superar os problemas advindos da doença, e tampouco os desafios que por ela foram ressaltados, como a questão da exclusão, da desigualdade, da falta de serviços médicos e da falta de trabalho. O desemprego nunca esteve tão alto, e torna-se necessária a proposição de projetos que permitam a saída da crise sanitária e a construção de um futuro mais inclusivo, mais justo e regenerativo.

Assim como a crise financeira global de 2008 foi o palco para o surgimento de startups disruptivas, como o Airbnb, o Uber e o Spotify, a crise sanitária de 2020 pode ser o embrião para o surgimento de startups de impacto que contribuirão para a minimização dos desafios humanitários pelo qual passamos. A Enimpacto pretende contribuir nesse sentido.

ANEXOS

Relatório: Planejamento Estratégico da Enimpecto

Apoio à revisão do plano estratégico da Enimpecto

RELATÓRIO FINAL

SETEMBRO/2020

ABC ASSOCIADOS

Sumário

1	Reimaginando a Enimpecto _ 7
	Sobre o trabalho _ 7
	Como compreendemos o que ouvimos _ 10
2	Visão integral da organização _ 11
	Nível 1 - Identidade _ 11
	Nível 2 - Relações _ 15
	Nível 3 - Processos _ 18
	Nível 4 - Recursos _ 21
3	Mensagens-chave e diretrizes _ 23
	I - Aproveitar Oportunidades e Sinergias _ 27
	II - Avançar na Construção do Ambiente e na Mobilização de Recursos _ 32
	III - Identificar, Validar e Potencializar Casos de Sucesso _ 38
4	Oportunidades de Articulação _ 42
5	Caminhos à frente _ 47
	I - Perspectiva geral _ 48
	II - Projeto Catalisador: Mapa Estratégico dos NIs Brasileiros _ 51
	III - Recomendações para implementação: modo de funcionamento e conexões com plano de ações atual _ 54
	Anexos _ 55

Expediente

Este relatório foi produzido pela ABC Associados, em setembro de 2020, para a Secretaria Executiva do Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto, instituído pelo Decreto nº 9.977 de 19 de agosto de 2019. Agradecemos ao Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), que financiou este projeto, em nome da Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto.

A direção geral do projeto coube a Lucas Ramalho Maciel / Secretaria de Inovação e Transformação Digital SIN/ME, em conjunto com a coordenação dos quatro grupos de trabalho da Enimpecto:

GT1 - Ampliação da oferta de capital para os negócios de impacto: Beto Scretas / Aliança pelo Impacto; Daniela Arantes / BNDES; Diogo Quitério / Aliança pelo Impacto

GT2 - Aumento da quantidade de negócios de impacto: Phillipe Figueiredo / Sebrae Nacional; Valéria Barros / Sebrae Nacional

GT3 - Fortalecimento das organizações intermediárias: Fábio Deboni / GIFE; Sheila Pires / Anprotec

GT4 - Promoção de um ambiente institucional e normativo favorável aos investimentos e aos negócios de impacto: Marcel Fukayama / Sistema B; Rachel Karam / Sistema B

Equipe Técnica da ABC Associados, em ordem alfabética: Aron Belinky, Renato Moya e Sonia Loureiro.

Editoração e Diagramação: Vivian França

Agradecemos a todos participantes das entrevistas e demais atividades de escuta realizadas: Afonso Lopes (CNI); Alessandra Xavier (Ministério da Cidadania); Alexandre Vasco (CVM); Aline Gonçalves de Souza (SBSA advogados e Sistema B); Anna Aranha (Quintessa); Beto Scretas (Aliança pelo Impacto); Caio Megale (Ministério da Economia); Carla Geraldo de Moraes Teixeira (Sebrae RJ); Célia Cruz (ICE e Aliança pelo Impacto); Cláudio Emanuel Machado Lage de Melo (Ministério da Cidadania); Claudio Maes (CVM); Cristiano Prado (PNUD); Damisia Lima (CNPq); Daniela Arantes (BNDES); Deise Nicoletto (Impact Hub); Diogo Quiterio (Aliança pelo Impacto); Eduardo Azevedo (BID); Emanuel Sebag (MRE); Fabio Deboni (GIFE/ Instituto Sabin); Fábio Pereira (Diretoria-Geral da Câmara dos Deputados); Fernanda Camargo (Wright Capital); Filipe Borsato (BNDES); Geyza Rocha (Alerj); Guila Calheiros (Anprotec); Guilherme Dominguez (Brazillab); Gustavo Ene (Ministério da Economia); Humberto Matsuda (AIA Capital); Igor Nazareth (Ministério da Economia); Ilana Trombka (Diretoria-Geral do Senado Federal); Isabela Vieira Patrocínio de Araújo (Sebrae DF); Jorge Audy (Tecnopuc); Julia Jugman (ANUP); Juliana Oliveira (Sebrae RJ); Juliana Oliveira (Alerj); Julieta Bertolini (GSG); Julio Costa Leite (BNDES); Klenize Favaro (Ministério da Economia); Leonardo Freitas (MCTIC); Leonardo Letelier (Sitawi); Lucas Ramalho Maciel (Ministério da Economia); Manoel Eugenio Guimarães (Ministério da Cidadania); Marcel Fukayama (Sistema B); Marcio Tancredi (Diretoria-Geral do Senado Federal); Marcolino (BNDES); Marcos Vinícius Souza

(Secretaria Desenvolvimento Econômico do Estado de SP); Maria Rita Spina (Anjos do Brasil); Mariana Fonseca (Pipe Social); Maristela Baioni (Pnud); Maure Pessanha (Artemisia); Mona Lira (Sebrae RN); Morenno Macedo (CEF); Nayara Oliveira (APEX); Paula Fabiani (IDIS); Paulo Alvim (MCTIC); Philippe Figueiredo (Sebrae Nacional); Pierre Lucena (Porto Digital); Priscila Pasquilin (IDIS / PLKC Advogados); Rachel Karam (Sistema B / Grupo Jurídico B); Sebastian Welisiejko (GSG Policy); Sérgio Rossi; Sergio Sampaio (Diretoria-Geral da Câmara dos Deputados); Sheila O Pires (Anprotec); Valéria Barros (Sebrae Nacional); Vilson Rosa de Almeida (CNPq); William Saab (BNDES).

Sigla	Organização
Alerj	Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro
Anprotec	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
ANUP	Associação Nacional das Universidades Particulares
APEX	Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CEF	Caixa Econômica Federal
CNI	Confederação Nacional das Indústrias
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
Enimpecto	Estratégia Nacional de Investimento e Negócios de Impacto
GIFE	Grupo de Institutos e Fundações Empresariais
GSG	Global Steering Group for Impact Investing
ICE	Instituto de Cidadania Empresarial
IDIS	Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações
ME	Ministério da Economia
MRE	Ministério das Relações Exteriores
NI	Negócios de Impacto
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SIN	Secretaria de Inovação e Transformação Digital

Resumo Executivo

Este relatório contém as análises e recomendações resultantes da consultoria realizada para a Enimpecto pela ABC Associados, no período de maio a agosto de 2020. O trabalho teve como objetivo a produção de recomendações concretas para os quatro grupos de trabalho (GTs) da iniciativa avançarem, de forma inovadora e eficiente, na implementação da Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto. O estudo foi baseado em pesquisas documentais, entrevistas e rodas de conversa com atores-chave do campo em estudo, enquete aberta on-line, diálogos com lideranças da Enimpecto e workshop com seu Comitê.

Neste estudo a Enimpecto é tratada como uma organização de fato, analisada inicialmente em quatro níveis: identidade, relações, processos e recursos. No nível da identidade parte-se do objetivo comum que agrega seus integrantes – promover um ambiente favorável ao desenvolvimento de empreendimentos capazes de gerar soluções de mercado para os problemas sociais e ambientais brasileiros por meio da articulação de diferentes órgãos de governo, bem como parceiros da sociedade – e se discute o atual momento da organização, marcado pelo contexto Covid/pós-Covid e por importantes dilemas estratégicos. São identificados quatro dilemas (posicionamento, ambição, escopo e finalidade), que, conjuntamente refletem tensões entre duas perspectivas presentes na organização: uma mais ativista, vendo a Enimpecto como formadora do campo no Brasil (focada nos negócios de impacto),

e outra mais pragmática, vendo-a como responsável por difundir amplamente os conceitos básicos dessa proposta (focada no impacto dos negócios).

No nível das relações destaca-se como principal ativo da Enimpecto a sua amplitude e diversidade, agregando atores de grande importância e de múltiplas áreas. Em relação a isso discute-se a ambição de que a Enimpecto não seja apenas um grupo de trabalho, mas uma rede, que permita a cada integrante ir além do que poderia realizar sozinho e, desse modo, fazer com que o todo se torne maior que a soma das partes. Nos níveis dos processos e dos recursos discute-se a natureza consultiva do Comitê que nucleia a Enimpecto, destacando-se o fato de que sua capacidade de ação em campo é, na verdade, dada por seus integrantes, que detêm mandato e recursos para ir além dos papéis de proposição e articulação, inerentes à Enimpecto. É notado, no entanto, que a Enimpecto carece de recursos mínimos para exercer até mesmo essas atribuições.

Seguindo para as recomendações, o estudo identifica dez mensagens-chave captadas nas entrevistas, das quais emergem três diretrizes: aproveitar oportunidades e sinergias com o contexto atual; avançar na construção de ambiente favorável aos NIs e na mobilização de recursos; e identificar, validar e potencializar casos de sucesso. Em torno dessas diretrizes são apresentadas várias propostas de ação derivadas das escutas

e debates realizados, e organizadas nos seguintes eixos: retomada da economia e do emprego; atendimento de demandas reprimidas, acumuladas ou reconfiguradas; contribuição à retomada sustentável; atendimento às demandas emergentes de forma inovadora e com impacto positivo; ativação por compras públicas e fomento aos NIs; mapeamento de fontes de recursos para investimentos de impacto no atacado; e identificação/visibilidade para casos de sucesso, seguidas de medidas para seu rápido ganho de escala. Adicionalmente, são apresentados quadros práticos mostrando oportunidades de articulação identificadas nas entrevistas e debates, com indicação objetiva das ações, temas, atores-chave e outras referências úteis.

Concluindo, o estudo oferece uma perspectiva geral do cenário de atuação da Enimpecto, refletindo a interpretação da consultoria sobre os fatos coletados. Nessa visão, o motor do movimento

desejado pela Enimpecto é a busca do atendimento das demandas da sociedade pelos NIs, impulsionada pelas necessidades do enfrentamento à Covid-19 e pela busca de maior eficiência no gasto público, e facilitada pela sinergia com outros campos de negócios, como inovação e empreendedorismo. A promoção dos NIs seria puxada por esses fatores, assim mobilizando também as várias necessidades específicas desse ecossistema, tanto em seu contexto específico como no quadro institucional mais amplo. Dando concretude a essa visão, a consultoria oferece a sugestão de um projeto catalisador para a Enimpecto: o Mapa Estratégico dos NIs Brasileiros, que iria ao encontro das recomendações levantadas e do quadro geral proposto, e, potencialmente, mobilizaria todos os seus integrantes. Encerrando o estudo, são lembradas algumas recomendações práticas para ação da Enimpecto e implementação de seus planos.

1

Reimaginando a Enimpecto

SOBRE ESTE TRABALHO

Em maio de 2020 demos início ao processo de consultoria para revisão e atualização do plano de ação da Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto. O trabalho foi contratado pela Aliança pelos Negócios e Investimentos de Impacto (Aliança), por meio do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), sendo sua condução realizada pela Secretaria-Executiva do Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto (exercida pela Subsecretaria de Inovação da Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, Comércio, Serviços e Inovação da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia), em conjunto com as lideranças dos quatro grupos de trabalho (GTs) que conduzem as atividades para implementação dessa estratégia.

O objetivo do trabalho foi a produção de recomendações concretas para a coordenação geral e para os quatro GTs avançarem, de forma inovadora e eficiente, no processo de implementação da Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto. O trabalho se

desenvolveu ao longo de quatro meses, sendo este relatório finalizado e entregue no início de setembro de 2020.

Em termos práticos, neste trabalho enfocamos esse conjunto de atores como constituindo uma organização de fato (a Enimpecto), entendida como um conjunto de pessoas físicas ou jurídicas que se articula com vistas a um objetivo comum, estabelecendo relações contínuas e aportando e/ou compartilhando recursos de forma sistemática e planejada. Assim, ao longo de todo este relatório, o termo Enimpecto (ou “iniciativa”) é empregado nesse sentido, e não como simples abreviatura da estratégia que se almeja implementar, à qual sempre nos referiremos por extenso.

Nos dois anos e meio trilhados na jornada da Enimpecto até aqui, desde sua criação no final de 2017, dezenas de organizações e atores de natureza pública e privada se agregaram à iniciativa, enfrentando

os diversos desafios do contexto brasileiro. Especialmente no âmbito da administração pública e afetando diretamente a Enimpecto, destacam-se desde mudanças de governos e de lideranças formais até a própria extinção da iniciativa, pelo decreto presidencial nº 9.759, de 11/04/2019, que na prática extinguiu inúmeros colegiados envolvendo a articulação entre órgãos do governo federal e destes com outros atores públicos e privados. Por meio do decreto presidencial nº 9.977, de 19/08/2019, a Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto foi restabelecida, assim como seu Comitê e Secretaria Executiva. Também nessa ocasião a Diretoria-Geral do Senado Federal e a Diretoria-Geral da Câmara dos Deputados passaram a integrar o Comitê.

É importante pontuarmos também que o atual momento desafiador no mundo – o contexto de crise global da pandemia de Covid-19 e de tensões políticas e econômicas no Brasil – foi um elemento superveniente ao projeto inicialmente pensado para esta consultoria. Isso requereu ajustes tanto operacionais quanto de conteúdo. Operacionalmente, todos os diálogos internos e externos foram realizados por meio virtual. Sobre o conteúdo, sem abandono dos aspectos originalmente planejados, este passou a incluir também a percepção sobre como o contexto da pandemia e do “pós-Covid” poderia afetar a pauta, o planejamento e o funcionamento da Enimpecto.

Durante todo o processo – desde o plano inicial até a entrega deste relatório final – este estudo contemplou conversas frequentes com as lideranças da iniciativa, tanto para explorar como tem sido o funcionamento e o desempenho da Enimpecto quanto para ajustes no plano de trabalho e o aprofundamento de reflexões sobre os fatos observados e informações coletadas.

Considerando os ajustes realizados, o trabalho completo compreendeu as seguintes etapas:

ETAPA 1

CONEXÕES E COLETA DE INFORMAÇÕES

- i.** Estudo qualificado de documentos estratégicos e relatórios da Enimpecto, para aculturação da equipe de consultoria.
- ii.** Pesquisa de referências buscando identificar políticas públicas relevantes ao projeto, assim como experiências de programas e instituições inspiradores, no Brasil e no exterior.
- iii.** Conversas bilaterais com as lideranças e entrevistas com atores-chave mapeados pelo grupo, além da realização de duas rodas de conversa com representantes da sociedade civil. Todas entrevistas foram transcritas e trabalhadas em seu conjunto por meio da análise qualitativa de discurso e interpretação apoiada em evidências. Foram selecionadas 118 citações (anexo 1), tratadas com apoio do software Atlas.ti
- iv.** Engajamento virtual de outros públicos relevantes para a Enimpecto, via enquete on-line, com 20 respondentes (anexo 2).

ESCUTAS REALIZADAS:

Entrevistas com organizações

do campo: ANUP, Alerj RJ, Sebrae RJ, Sebrae RN, Sebrae Nacional, Diretoria-Geral do Senado Federal, Diretoria da Câmara dos Deputados, MCTIC, Ministério da Cidadania, Ministério da Economia, Secretária de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, Caixa Econômica Federal, BNDES, CVM, BID, PNUD, CNPq, Brasil LAB, GSG Policy.

Entrevistas com lideranças do

Comitê: Aliança pelo Impacto / BNDES; Anprotec / GIFE; Sebrae; Sistema B; Secretaria-Executiva do Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto/ME.

Rodas de Conversa: Sitawi, Quintessa, Artemisia, Wright Capital, Porto Digital, Impact Hub, Idis, PLKC Advogados, Tecnopuc.

Enquete on-line: com 20 respondentes que se autot classificaram em uma ou mais das seguintes categorias: 45% organização intermediária / 40% órgão público / 30% empresa / 20% investidor / 10% aceleradora e/ou incubadora

ETAPA 2

CONSOLIDAÇÃO, ANÁLISE E COCRIAÇÃO DE PROPOSTAS

i.

Workshop, aberto a todos os membros do Comitê, para compartilhar conhecimentos e dialogar sobre possibilidades concretas de atividades a serem priorizadas pela Enimpecto. No total, estiveram presentes 33 pessoas, sendo 20 organizações representadas (Anprotec, ABVCAP, CNI, Sebrae, Apex, CNPq, Ministério das Relações Exteriores, GIFE, Senado Federal, Caixa, BNDES, Grupo Jurídico Sistema B, Impact Hub, Aliança pelo Impacto, PNUD, Ministério da Economia, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, ICE, Mattos Filho, Anjos do Brasil). Desse diálogo foram identificadas e mapeadas 45 propostas de ação (anexo 3).

ii.

Apresentação dialogada das conclusões das etapas anteriores e cocriação, com os líderes da Enimpecto, de possibilidades concretas de atividades e do modelo de atuação dos Grupos de Trabalho.

iii.

Validação e complementação das indicações, conclusões e recomendações produzidas pela ABC.

ETAPA 3

SÍNTESE

i. Produção de relatório final, registrando os principais achados e propostas, incluindo considerações finais da coordenação do projeto.

COMO COMPREENDAMOS O QUE OUVIMOS

Como mencionado, para os fins deste trabalho, enfocamos a Enimpecto como uma organização. Nesse sentido, é uma entidade que existe a partir de uma ideia, do impulso de um grupo de pessoas ou instituições e que, uma vez criada, passa necessariamente por suas fases de desenvolvimento, enfrenta exigências de adaptação ao mundo e, consequentemente, vive continuamente a necessidade de mudança. Partindo dessa perspectiva, aplicamos neste trabalho de consultoria alguns conceitos e princípios da Visão Integrada das Organizações*, que tomamos como ferramenta de diagnóstico e base para estruturação de nossas conclusões. Seguindo esse referencial, buscamos compreender a organização Enimpecto em quatro dimensões, ou níveis:

a) Nível da Identidade: que diz respeito ao propósito, sentido de existir, valores, objetivos, estratégia e visão de futuro da organização.

b) Nível das Relações: que diz respeito às pessoas que integram a organização, e assim lhe emprestam motivação, engajamento, liderança e capacidade de execução da estratégia.

c) Nível dos Processos: que diz respeito ao funcionamento e produtividade da organização, enfocando suas formas de operar, metodologias e fluxos.

d) Nível dos Recursos: que trata dos meios materiais com que conta a organização, os quais, neste caso, são essencialmente recursos humanos – em suas múltiplas capacidades – e financeiros, mesmo que de forma indireta, considerando não haver uma rubrica orçamentária específica para a Enimpecto.

A figura abaixo ilustra essa perspectiva que, na próxima seção, utilizamos como referencial para apresentação da primeira parte dos principais achados de nosso estudo.



* Adaptado a partir de "A essência da transformação", de Jair Moggi e Daniel Brukhard, disponível em: <https://www.adigodesenvolvimento.com.br/a-essencia-da-transformacao/>

2

Visão integral da Organização

Nesta seção apresentamos um diagnóstico e uma perspectiva geral da Enimpacto, entendida como uma organização de fato e analisada a partir de referencial inspirado na Visão Integrada das Organizações.

NÍVEL 1 – IDENTIDADE

Adaptamos o conceito de fundadores da organização para a figura dos coordenadores e dos líderes do Comitê da Enimpacto, os quais estão responsáveis pela operacionalização da estratégia e pelos seus resultados.

Essas pessoas influenciam decisivamente a formação e consolidação da identidade, do caráter ou da essência invisível da organização. Para esse nível, a mudança implica em respostas a questões estratégicas (associadas muitas vezes a definições existenciais ligadas às pessoas que comandam o negócio) do seguinte tipo: Por que estamos na Enimpacto? Queremos continuar como estamos? Quais são os nossos valores? Quais são as questões relevantes para que a missão da Enimpacto seja cumprida? Como nos vemos daqui a sete anos e meio?

A depender do nível de consciência e consistência desse grupo nas respostas a essas questões, os demais níveis da organização serão impactados e/ou transformados com ênfases e formas diferentes.

Quando a organização como um todo não tem respostas claras e consistentes para esses questionamentos, podemos dizer que ela tem uma crise de identidade, decorrente da ausência de ideias ou de visão estratégica.

Crenças e opiniões divergentes agora – mais do que nunca – estão colocadas para reflexão e análise da liderança, como demonstram algumas observações que tocam questões de grande envergadura, ilustradas por citações de vários entrevistados.

“Tem que aumentar a ambição. O Brasil poderia ser celeiro de NIs para o mundo. Temos estruturas institucionais, mercado financeiro com recursos para investir e o poder público pode fazer diferença para isso andar.”

“Visão de nicho, grandes mudanças começam em nichos. Nosso esforço deve estar em crescer NIs.”

“O desafio da estratégia é mostrar que pode ser alavanca para produtividade, crescimento do país em contexto fiscal em frangalhos, desigualdade social. Não vai conseguir dar conta com recursos do governo, então soluções privadas podem ser mais bem aproveitadas.”

“Impacto dos negócios não tem como não começar pelos grandes, uma Vale, cadeia de carnes, cadeia de mobilidade urbana. Não tem nada a ver com NI e sim um ataque frontal ao mainstream. Só faz sentido se Enimpecto tiver bala na agulha, pode fazer sentido se tiver força, vai tentar mover um mundo muito maior com uma alavanca pequena. Não tem caminho certo ou errado, tem mais ou menos adequado para momento. São dois caminhos bem diferentes.”

“Convidaria o Comitê refletir sobre: o mundo de quando a Enimpecto foi criada acabou, não dá para encontrar novas terras com mapa velho. Mapa de 2017/19 acabou. Promover não reformas incrementais e sim mudanças estruturais.”

Em várias ocasiões foi percebida a inquietação sobre seguir com foco “em mil ou dois mil negócios de pequena escala” (o nicho dos Negócios de Impacto - NIs) ou revisitar a estratégia, visando reconhecer, valorizar e incentivar que negócios “comuns” também passem a considerar seu impacto positivo na sociedade e no meio ambiente, assim apostando em maior escala e relevância “capaz de mexer o ponteiro” dos indicadores socioeconômicos nacionais. Uma escolha desse tipo traz implicações estratégicas e conceituais, como a necessidade de se confirmar e promover um maior entendimento sobre o próprio conceito de NIs, que até agora não são considerados estratégicos para o Ministério da Economia e outros atores econômicos de peso.

Muitos atores transparecem o entendimento dos NIs como um subgrupo de pequenas empresas e startups, tendo vínculo com inovação e tecnologia social. Outros sugerem que a relevância do trabalho na Enimpecto só será conseguida por meio de uma mudança disruptiva: deixar a “bolha do setor 2 ½” e aumentar o número de NIs (e do impacto por eles gerado) a partir da transformação de empresas tradicionais que, gradualmente, incorporem esse novo posicionamento.

Foi notado também que, no contexto atual – com previsão de depressão econômica global pelos próximos dois ou três anos além de inúmeros outros problemas criados ou agravados pela pandemia de Covid-19 – estará posta à prova a capacidade da Enimpecto e de sua rede de atores para propor soluções relevantes e efetivas no contexto de recuperação econômica e reorganização da sociedade e dos negócios. Nesse sentido, para fazer parte desse processo, as soluções e políticas trazidas pela Enimpecto precisariam necessariamente trazer uma perspectiva mais ampla do que o nicho dos NIs, visto que na

administração pública a escala do impacto é essencial para a relevância das propostas.

O objetivo comum dos integrantes da Enimpecto é “promover um ambiente favorável ao desenvolvimento de empreendimentos capazes de gerar soluções de mercado para os problemas sociais e ambientais brasileiros por meio da articulação de diferentes órgãos de governo, bem como parceiros da sociedade (entidades empresariais, fundacionais, organizações não governamentais, comunidade científica e tecnológica).”

Nesse contexto, Negócios de Impacto (NIs) são entendidos como “empreendimentos com o objetivo de gerar impacto socioambiental e resultado financeiro positivo de forma sustentável.”

Fonte: Decreto presidencial Nº 9.977/2019

DILEMAS ESTRATÉGICOS

À luz de provocações como as enumeradas acima, e com base em nossos diálogos e observações, pudemos identificar quatro questões reveladoras de tensões ou “polarizações” que – ao serem reconhecidas e consideradas pela liderança da Enimpecto com valorização do pensamento crítico e visando o objetivo comum de seus integrantes – poderão ter efeitos muito construtivos para a organização:

- 1. Posicionamento:** criar/aprimorar um campo/conceito ou fortalecê-lo no atendimento à demanda?
- 2. Ambição:** fomentar negócios com características específicas ou “mexer o ponteiro” do mainstream?
- 3. Escopo:** focar nos negócios de impacto (nicho) ou no impacto dos negócios (“economia de impacto”)?

4. Finalidade: fortalecer o campo dos NIs e aumentar os investimentos de impacto são finalidades em si mesmas? Ou são meios para atender a certas demandas da sociedade brasileira? Que demandas?

Colocadas sob a forma de perguntas, essas questões podem parecer falsos dilemas. De fato, a experiência mostra que, na prática, é possível contornar essas questões e construir narrativas que acomodem os dois lados de cada disjuntiva. Essa pode ser uma saída válida – e mesmo necessária – em um contexto onde é preciso estabelecer alianças amplas por um objetivo maior, compartilhado. Não obstante, é necessário que isso seja feito com consciência e deliberação. Escamotear continuamente tensões dessa natureza gera, a médio prazo, perda de foco e de coesão da coalizão, com redução da efetividade, desgaste das relações e desperdício de recursos/energia dos envolvidos. Por outro lado, o esforço de escolha por um ou outro lado pode demandar energia excessiva, exacerbar conflitos além do tolerável e, finalmente, precipitar rupturas na coalizão.

Buscando pavimentar o caminho para uma composição positiva frente a esses dilemas, notamos que as disjuntivas acima apontam para duas perspectivas abrangentes, ambas voltadas ao objetivo comum da Enimpecto e compatíveis com os conceitos que a norteiam. Não se trata de visões antagônicas nem mutuamente exclusivas, mas de abordagens complementares, que precisam ser conciliadas de forma positiva.

Refletida no primeiro lado de cada dilema, vemos uma perspectiva próxima da visão original da Força Tarefa para Finanças Sociais, iniciativa criada em 2013, que impulsionou a constituição desse campo e, afinal, da própria Enimpecto. É um posicionamento mais “ativista”, voltado à formulação de um novo conceito e à sua introdução no cenário brasileiro.

Sua ambição é fomentar negócios com características muito específicas – a começar pela intencionalidade e modelo de negócio – criando condições para seu estabelecimento e crescimento. Seu foco, por consequência, é no nicho dos negócios de impacto e a finalidade imediata de sua atuação – sem prejuízo da intenção de, ao final, enfrentar graves problemas da sociedade brasileira – é o fortalecimento desses negócios, especificamente.

Já no segundo lado desses dilemas vemos um posicionamento mais “pragmático”, que parte não da intenção de constituir um novo campo, de criar um novo tipo de empresa, mas sim do entendimento de que gerar impacto socioambiental positivo é um atributo potencial de qualquer negócio. Nesse sentido, sua ambição é incentivar que a maior quantidade possível de empresas (e de volume de negócios) passe a buscar diferenciar-se pela geração de impactos positivos, visando vantagens tanto competitivas e mercadológicas quanto regulatórias e financeiras. Seu escopo, portanto, é a economia como um todo, potencialmente focalizando negócios dos mais variados portes, naturezas e segmentos – desde que atendam a certos requisitos. A finalidade imediata de sua atuação é canalizar recursos para atividades/empresas que, dentro desses requisitos, atendam a demandas prioritárias da sociedade brasileira de forma rápida, eficiente e em grande escala.

Evidentemente, ambas perspectivas são legítimas e justificáveis, e têm seus prós e contras, que precisam ser esmiuçados e ponderados. Responder às questões propostas – ou construir formas saudáveis de conviver com elas – é um papel intransferível do grupo que lidera a Enimpecto, e vai além do mandato desta consultoria. No entanto, podemos contribuir para isso compartilhando ao longo deste relatório reflexões baseadas em nossas observações e pesquisas.

NÍVEL 2 – RELAÇÕES

A Enimpecto conta com uma rede única, composta por um amplo leque de organizações. Este é, reconhecidamente, um dos seus principais ativos, por reunir atores relevantes, representativos e diversificados. Uma das principais preocupações do grupo de líderes é o efetivo engajamento das organizações que integram a iniciativa, que depende em grande medida da motivação dos indivíduos que as representam. Dar plena eficácia e vitalidade a uma rede potencialmente tão poderosa requer que seus atores a percebam como um instrumento para ir além do que poderiam realizar individualmente.

Em muitos casos, a atuação por meio de grupos de trabalho se limita à criação de um espaço de coordenação, articulação, compartilhamento de experiências e estabelecimento de mecanismos de responsabilização e/ou cobrança recíproca pela realização das tarefas partilhadas entre seus integrantes. Esse é o modelo mais comumente encontrado em experiências semelhantes à Enimpecto. É uma forma de organização que tem certo valor, ao potencialmente reduzir superposições, racionalizar esforços e estimular o cumprimento das ações previstas. Uma disfunção frequente desse modelo, porém, é o burocratismo, que ocorre quando a atuação dos integrantes do grupo limita-se ao cumprimento das rotinas formais de troca de informações e prestação de contas. Nesses casos, a eficácia do grupo se reduz e, apesar de formalmente atender a seu mandato, sua ação pode até tornar-se contraproducente, ao demandar de seus integrantes esforços que seriam melhor utilizados se alocados às atividades-fim de cada um.

Muito diferente desse modelo é a elevação do grupo de trabalho para outro nível, com a constituição efetiva de uma rede. Nesse caso se busca não só os benefícios acima, mas, também, criar condições para que, por meio da atuação conjunta, os integrantes do grupo transcendam suas capacidades individuais. Esta é a ambição da liderança da Enimpecto que, para isso, tem investido em processos voltados a criar coesão do grupo, formar uma identidade compartilhada e focalizar objetivos comuns. O comprometimento com essa ambição é perceptível no grupo de líderes, sendo evidência disso o próprio trabalho de consultoria aqui reportado.

No entanto, conforme as declarações de diversos integrantes da Enimpecto entrevistados, apesar dessa disposição ser percebida e valorizada, não se percebe ainda uma diferença concreta nas formas de atuação e resultados da iniciativa. Frente aos avanços reportados nas prestações de contas anuais pautadas pelo plano de ações em vigor, pergunta-se em que medida se trata de realizações do grupo ou de entregas que as organizações participantes teriam feito de qualquer forma. Sendo este segundo caso, a próxima questão é quanto ao valor efetivamente agregado pela iniciativa, que ainda precisa ser melhor entendido e percebido.

Ao que parece, para que as pessoas sigam motivadas, é fundamental que a Enimpecto entregue ainda mais. Mesmo que os agentes reconheçam um papel decisivo na estruturação do ecossistema e de advocacy, eles ressaltam que faltam estrutura de gestão, recursos financeiros e apoio de mais pessoas, por meio da expansão dos canais de comunicação, por exemplo.

“A maior conquista da Enimpecto não é nenhuma das ações. A maior riqueza é juntar esse coletivo. Os líderes atuam muito forte, mas temos outros no Comitê que podem contribuir mais, reforçar esse coletivo, opinar, trazer experiências, cada um que participa traz uma lente tão única, que deveríamos ter mais momentos como esse, olhar para o mesmo objeto, com diversas lentes.”

O fazer pode ser a palavra de ordem para a Enimpecto nesta reflexão sobre a maneira como tem buscado cumprir sua missão. De acordo com relatos de agentes que já participaram de alguma forma da iniciativa, falta ação. Há convocatórias para reuniões e alguns canais de diálogos, mas ainda falta espaço para atividades práticas em conjunto.

“Participei de uma reunião em 2020, mas não conseguimos nos integrar em grupos de atividade. Se tivérmos atividades mais específicas, conseguiria agregar mais. Mas precisa ser mais claro e efetivo.”

Há expectativa para que seja melhor estruturado o relacionamento com os membros do Comitê, sejam criados espaços de troca e aprendizagem, oferecendo gestão do conhecimento do ecossistema e atuação além do advocacy, como um think/act tank, com mais ação efetiva. Dessa forma, alguns dos atores-chave acreditam que poderiam vislumbrar um panorama com mudança mais significativa.

“Aproveitar esse momento para provocar mudança, como conseguimos mudar esse olhar para atuarmos de fato de forma mais colaborativa, inserir metodologias e ganhar escala com isso. Comunidades de prática, temos coisas e gostaríamos de mandar para governo. Há oportunidade de aproximar essas ideias para uma nova economia.”

O momento atual exige mudança. Cuidar da motivação dessa rede é estratégico para a Enimpacto, aproveitando que existe no grupo uma percepção bastante positiva da iniciativa, percebida como um diferencial e com potencial para realizar muito pelo ecossistema. Cuidar da motivação também significa cuidar da história, lembrar da trajetória e fases de desenvolvimento. A rede com a qual conversamos se sente parte da história da Enimpacto e sonha com a continuidade da iniciativa – sonha com os próximos sete anos por vir.

“Vocês são únicos do mundo que têm um decreto como a Enimpacto e com essa rede.

De todas as demandas, quais são as mais relevantes para a Enimpacto focar? O exercício de vocês agora é refinar a estratégia da Enimpacto para focar nas prioridades. Quais as áreas e instrumentos mais aplicáveis?”

“A presença de quadros técnicos de carreira do governo federal, “abaixo da linha de tiro da política”, é um ativo importante, que precisamos cultivar. A Enimpacto pode ajudar a deixar as coisas prontas [projetos, propostas, estudos] para que, no momento oportuno, possam eclodir.”

“Na Enimpacto os representantes não estão chegando lá. Tem que pautar para cima no Ministério da Economia. Hoje temos uma squad revendo captar e trazer parceiros. Faço paralelo com a Enimpacto. Feedback sobre o que vi na reunião: a Enimpacto deve entrar mais na estratégia das organizações e não engajar somente por meio dos representantes, que nem sempre têm alcance.”

“Aprendi a ter muita paciência com a Enimpacto. Esperar, esperar e esperar! Não acontece nada, não pode entrar com muita força...”

NÍVEL 3 - PROCESSOS

Como se pode perceber, as questões levantadas na seção anterior, no âmbito das relações, trazem consigo elementos relativos também à forma de funcionamento da organização e aos recursos de que essa dispõe, de que trataremos nesta seção e na próxima.

Neste relatório, quando falamos em processos nos referimos ao sentido de fluxos básicos de comunicação, informação e produtividade, que permitem alcançar os resultados planejados, com suas métricas e indicadores. Nesse sentido, é importante que tais processos alinhem as atividades da Enimpecto com sua visão e estratégia, bem como promovam um sistema de monitoramento de desempenho com relação aos objetivos estabelecidos.

É importante lembrar, também, que nem todos entrevistados têm clareza sobre a natureza e o mandato da Enimpecto e, por consequência, sobre as implicações, limitações e potencialidades disso decorrentes. Nas análises aqui contidas tomamos como premissa o fato de que a Enimpecto não tem existência formal enquanto organização. Concretamente, trata-se de uma iniciativa da liderança do Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto, órgão consultivo do Ministério da Economia criado para implementação da Estratégia Nacional de

Investimentos e Negócios de Impacto. Nesse sentido, não cabe à Enimpecto – e nem ao Comitê que a acolhe – atuar executivamente, seja alocando recursos, seja determinando ações em qualquer esfera. As demandas e expectativas nesse sentido – que são válidas – precisarão ser então atendidas de forma criativa e por meio da ação voluntária dos membros da iniciativa, no que seja possível para cada um.

Nesse contexto, é necessário pontuar que há consenso, no grupo ouvido, de que a ausência de recursos financeiros da Enimpecto provoca um efeito direto nos processos necessários à sua efetividade. Reconhece-se que a coordenação segue estruturando suas ações contando muito com o voluntariado dos membros do Comitê e, em geral, com um grupo reduzido de pessoas e organizações, as quais ficam sobrecarregadas.

Sem uma estrutura mínima de gestão – e aqui vale destacar que não deve ser uma estrutura burocrática – os resultados atingidos dificilmente atenderão às elevadas expectativas geradas pelo potencial e ambição da Enimpecto. Além da visão compartilhada e do planejamento, é necessário que sejam concebidos, implementados e operados processos capazes de tangibilizar as decisões tomadas,

transformando-as em ações concretas. Esse é um elemento de cuja falta a Enimpecto se ressent, conforme pode ser

percebido nas escutas realizadas. Evidentemente, para isso são necessários recursos, como discutiremos na próxima seção.

“Temos a sensação de que somos um grupo de discussões, mas não colocamos a mão na massa, somos excessivamente gasosos, discutimos muito e precisamos implementar e entregar mais. Até para defender nossa participação na Enimpecto, faz falta isso. Se tivéssemos uma estrutura de hands-on teríamos a sensação de que estamos entregando, é super válido participar das reuniões, mas falta mão na massa.”

“Estrutura burocrática não é o caminho, a gente não pode chamar para subgrupo quem não tenha como atuar, arquitetura que engaje as pessoas de forma inovadora e proativa.”

“Nesse GT vi muita discussão, mas não vi nada muito prático.”

Ainda no âmbito desta seção, a ausência de um processo estratégico de comunicação é um dos pontos mais críticos apresentados pelos atores ouvidos. Essa carência tem dois focos, sendo o primeiro deles a comunicação ágil e estruturada para o público interno, ou seja, para dentro da rede de membros do Comitê. O segundo foco está na comunicação voltada aos públicos do ecossistema para além do Comitê. Trata-se de um amplo rol de atores que procuram conhecimento, conteúdo e

recomendações na Enimpecto, porém muitas vezes sem sucesso, dada a dificuldade de encontrar de forma estruturada as informações que procuram.

Outro ponto relacionado à comunicação externa é a transparência com relação aos objetivos e desempenho da Enimpecto, em um fluxo mais ágil do que relatórios anuais e encontros trimestrais nas plenárias. Nesse sentido, dentre as demandas ouvidas destacamos sugestões para que as plenárias sejam revisitadas e

planejadas de forma a ser um fórum mais participativo. Isso deveria ir desde a elaboração da pauta, até as possibilidades de desdobramento de ações

em novas frentes, com o compartilhamento de tarefas e responsabilidades entre os membros, de forma mais orgânica.

“A comunicação precisa ser repensada. Comunicar claramente, amplamente, tudo que é feito. Storytelling muito importante, empacotar com estratégia de comunicação. Construir uma narrativa com mais apelo, histórias reais, mostrar a cara de quatro negócios de impacto desde o começo até hoje. Engajar gente famosa. Não somente a causa e sim as boas histórias.”

“Por exemplo, o arranjo de um sistema nacional, estamos longe ainda, mas penso as estratégias estaduais, como se compõem com a estrutura federal, precisa dialogar mais com estaduais, hoje ainda está ocorrendo de forma reativa. GT4 apoia marco legal, mas não tem um desenho de governança e estrutura.”

Entendemos que frente a esse quadro, caberia revisitar a proposta inicial de organização da Enimpecto, que previa de um quinto grupo de trabalho, transversal aos outros quatro e voltado especialmente a endereçar as demandas de

comunicação. Esta talvez seja uma alternativa mais eficaz do que a atual forma de atendimento das questões de comunicação, onde se assume que cada GT cuidará dessas questões de forma estruturada e eficiente.

NÍVEL 4 – RECURSOS

Como destacado anteriormente, a Enimpecto é aqui analisada como uma organização de fato mas, sua existência, no entanto, é objetivamente enraizada no Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto: um órgão consultivo coordenado pela Secretaria de Inovação e Transformação Digital do Ministério da Economia (SIN/ME). Nessa condição, a Enimpecto não possui, no âmbito do poder público, recursos alocados em orçamento do Plano Plurianual (PPA) e não está contemplada no planejamento estratégico do Ministério. Ao mesmo tempo, é uma iniciativa que não tem – nem planeja ter – existência jurídica própria, com um

CNPJ que lhe permitisse gerir diretamente recursos. As implicações dessa situação poderiam ser discutidas por diversas perspectivas – política, técnica, funcional, organizacional – mas aqui o foco será mantido apenas no nível dos recursos, especialmente humanos e financeiros.

Começando pelos recursos humanos – a equipe – vemos que, na prática, há apenas um profissional dedicado à iniciativa: seu coordenador geral, que ainda precisa dividir seu tempo, pois está alocado também em outras frentes. Essa situação foi assim destacada por uma das pessoas consultadas:

“É um problema não ter recursos humanos, e nem recursos financeiros para colocar uma equipe de consultoria permanente, como no caso do Lab CVM, que tem recurso do BID. Ter esse articulador, bater bumbo, faz diferença. O crachá oficial é só o Lucas, cavaleiro solitário e com várias outras demandas.”

“Falta essa estrutura institucionalizada.”

Para além dos recursos alocados pelo Ministério da Economia, algumas das organizações que compõem o Comitê alocam recursos, buscam apoios e até mesmo financiam ações da Enimpecto. Na prática, o que se vê é a uma junção de esforços, mesclando a dedicação de horas dos profissionais alocados aos GTs, atividades realizadas diretamente por organizações integrantes do Comitê, e ocasional alocação de recursos financeiros para finalidades específicas, como no caso da consultoria aqui relatada.

Sem desmerecer os esforços hoje alocados, é preciso reconhecer que, para

implementar e executar a estratégia em um patamar de atuação compatível com o potencial e com o nível de ambição da iniciativa, seria necessária uma estrutura mínima para a Enimpecto, como uma secretaria executiva exclusivamente dedicada à gestão das suas atividades e ao relacionamento com os demais membros do Comitê e do ecossistema.

Pensando nesse desafio, exploramos nas entrevistas saídas para financiar essa estrutura mínima, especialmente avaliando se dentre as entrevistadas haveria organizações com recursos que poderiam ser canalizados para a

Enimpecto. Uma oportunidade promissora identificada para o curto prazo parecem ser recursos do PNUD já depositados no Ministério da Economia, que poderiam financiar a gestão de execução de planos, consultorias e outros tipos de serviços, principalmente em frentes relacionadas aos NIs, e, se possível, conectadas aos temas de recuperação pós-Covid-19, Agenda 2030 e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Além dessa oportunidade específica, soluções cooperativas para a manutenção de atividades da Enimpecto – como a assunção de funções permanentes por meios de parcerias de longo prazo – não foram mencionadas nas diversas escutas realizadas. Assim, a conquista de recursos financeiros para a implementação dessa iniciativa se coloca como um grande desafio, especialmente considerando a já comentada limitação no âmbito

do Ministério da Economia. Mostrar a relevância da Enimpecto – tanto dentro do governo federal quanto fora dele – pode ser um começo para a mudança desse cenário.

Em relação a projetos e outras ações concebidas na Enimpecto, as possibilidades para mobilizar recursos adicionais parecem residir principalmente na ação das organizações que integram sua liderança, visando o cofinanciamento das estratégias e projetos, em articulação com outros atores que também estejam interessados no desenvolvimento de soluções a desafios sociais e ambientais – como organizações do Comitê, outros ministérios, bancos de desenvolvimento ou instituições internacionais. Além de somar esforços e ampliar a incidência da iniciativa, essas práticas de cofinanciamento podem contribuir para maior perenidade das suas ações ao longo do tempo.

“Dar materialidade às recomendações para os parceiros para que as iniciativas estejam ancoradas nos PPAs, traduzir nas LDO e legislação orçamentária do país. Se não for assim, seremos só um grande fórum de debates, que não se traduz em ações concretas.”

“A Enimpecto pode ter linha de pesquisa para NIs com apoio do CNPq, um pesquisador alocado. Não tem CNPJ, instituições públicas podem fazer uso do projeto, ter bolsista, a Enimpecto pode contar com recursos do CNPq para pesquisa aplicada. Programa mais Brasil (mil empresas) no Ministério da Economia. Basta estar alinhado com a missão do CNPq. Programa Centelha.”

“Por último, para fazer o ‘prato pronto’, quanto temos de pernas para preparar esse prato? Equipe pequena, pouco recursos, importante ou arranjar consultores ou escolher onde é o mais fácil. Foi importante fazer aquele monte de frentes, mas não é útil atacar todas as frentes. Demora e demanda tempo, braços e articulações. Escolhe quick-wins, gera resultados, cacareja que conseguimos o primeiro e aí seguimos.”

3

Mensagens-chave & diretrizes

Uma demanda dos líderes da Enimpecto foi para que este trabalho de consultoria trouxesse provocações e recomendações identificadas na rede de atores-chave consultados, bem como um mapeamento de oportunidades de atuação, tendo como horizonte os próximos sete anos e meio e pensando também em novos projetos e iniciativas no campo de ação das organizações que integram seu Comitê. Parte dessa demanda foi já abordada na seção anterior, como parte do diagnóstico e da visão integral da organização. Nesta seção complementamos esse olhar, com a identificação de mensagens-chave presentes nas escutas realizadas, e de diretrizes que delas emergem.

Ao olharmos para os principais achados, ficam evidentes os desafios à Enimpecto, no sentido de ir além de fortalecer o ecossistema de Investimento e Negócios de Impacto (NIs), buscando priorizar e tangibilizar respostas às demandas da sociedade. Como contexto, é necessário lembrar que a Enimpecto se situa na esfera governamental, mas, ao mesmo tempo, visa catalisar e articular ações envolvendo também o setor empresarial

e a sociedade civil. Isso ocorre, na prática, por meio dos seus diferentes grupos de trabalho (GTS) e, possivelmente, também por novas configurações que surjam de forma mais orgânica em torno de projetos específicos.

Considerando os profundos impactos que ocorrem hoje e seguirão por um bom tempo impactando o cenário econômico e social brasileiro, a expectativa é de que a Enimpecto assuma um papel de protagonista, contribuindo com respostas possíveis do ecossistema de impacto para os vários desafios apresentados. É consenso que o atendimento do grande volume de demandas já existente – e agora multiplicado pelos efeitos sociais e econômicos da pandemia de Covid-19 – irá muito além da capacidade de atendimento do poder público. A solução irá requerer, portanto, forte participação do setor privado e da sociedade como um todo. Abre-se assim uma oportunidade para que a Enimpecto articule soluções que possam trazer respostas criativas, com impacto socioambiental positivo, e que não demandem ainda mais recursos públicos, frente à expectativa de severa crise fiscal.

A frente a ser trabalhada prioritariamente deve combinar ações para enfrentamento dos desafios socioambientais brasileiros em conexão com os ODS e com as medidas de recuperação socioeconômica pós-Covid-19.

As lideranças Enimpecto têm consciência de que o potencial das relações estabelecidas com os representantes das organizações que compõem o Comitê está sendo subutilizado. Há a necessidade de criar espaços de troca mais frequentes e estruturados para que as ações e iniciativas das organizações possam ser parte do “como” a Enimpecto atua, indo além da relação com o representante no Comitê e conhecendo a atuação das organizações em busca de potenciais sinergias com a agenda Enimpecto. Mais ainda, é preciso que essas sinergias estejam refletidas na forma de organização do trabalho e articulação, de modo que a atuação conjunta na rede de organizações presentes na Enimpecto seja uma oportunidade de maior relevância e

alcance para cada organização envolvida. O todo deve ser maior que a soma das partes.

Ao longo das entrevistas deste trabalho inúmeras ideias foram levantadas (ver anexo 1), demonstrando a grande capacidade de mobilização dos integrantes dessa rede para reflexão e também ações. O desafio que daí surge é encontrar formas para melhor aproveitar o potencial de relações e recursos presentes na Enimpecto.

Com esse objetivo, as informações coletadas junto aos atores-chaves consultados foram analisadas e sistematizadas, buscando a identificação de oportunidades de atuação percebidas pelos entrevistados e que convergem com a missão da Enimpecto e seus objetivos. O resultado é sintetizado no quadro abaixo, em dez mensagens-chave, das quais emergem três propostas de diretrizes para direcionar o trabalho dos GTs da Enimpecto. Nas seções seguintes, essas diretrizes são discutidas e exemplificadas.

MENSAGENS-CHAVE EXTRAÍDAS DAS ENTREVISTAS

1

COLOCAR ENIMPACTO/ECOSSISTEMA A SERVIÇO DA RETOMADA/REORGANIZAÇÃO PÓS-COVID-19. IDENTIFICAR GARGALOS E BACKLOGS. SUPRIR CARÊNCIAS PRIORITÁRIAS.

2

ATENÇÃO À BASE DA PIRÂMIDE E PERIFERIAS. CRIAR OPORTUNIDADES NA BASE.

3

APROVEITAR CANAIS PARA CHEGAR À PONTA (P.EX.: CADASTRO ÚNICO, CADASTRO EMERGENCIAL COVID-19, MUNICÍPIOS, POLÍTICAS PÚBLICAS ESTABELECIDAS, ENTRE OUTROS) E TAMBÉM SUPERAR INSEGURANÇA JURÍDICA DO GESTOR PÚBLICO.

4

INOVAÇÃO. SINERGIA COM SISTEMA/PROCESSO DE APOIO A STARTUPS. INSERIR PERSPECTIVA DE IMPACTO NO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO.

5

CONEXÃO COM COMPRAS PÚBLICAS, MAS APROVEITANDO CAMINHOS EXISTENTES. EVITAR O ESFORÇO/RISCO DE CONSTRUÇÃO DA SEGURANÇA JURÍDICA.

6

MELHORIA DO AMBIENTE LEGAL/REGULATÓRIO. GARGALOS: DEFINIÇÃO DE O QUE É NI. PRECISA DE TAXONOMIA E MÉTRICA.

7

VIABILIZAÇÃO DE RECURSOS ADEQUADOS (ENDOWMENT, FUNDOS, “BANCOS EXPERIMENTAIS”, FINTECHS ETC.)

8

CASOS DE SUCESSO: VISIBILIDADE, FOMENTO, REPLICAÇÃO. “FRANQUIAS DE NIS”: REMUNERAÇÃO PELO APOIO/MENTORING DO EMPREENDEDOR PARA REPRODUZIR SEU MODELO DE SUCESSO. “DARWINISMO RESPONSÁVEL”.

9

IDENTIFICAR/APROVEITAR QUICK WINS PARA OBTENÇÃO DE APOIO POLÍTICO E BUY-IN DA MÁQUINA E DE OUTROS ATORES NÃO-CONVERTIDOS.

10

POTENCIALIZAR AÇÃO DA ENIMPACTO VIA PARCERIAS, CONEXÕES E OFERTAS DE APOIO SUGERIDAS NAS ENTREVISTAS.

TRÊS PROPOSTAS DE DIRETRIZES EMERGEM DESTAS MENSAGENS-CHAVE:

**Aproveitar oportunidades e
sinergias com o contexto atual**

**Avançar na construção de
ambiente favorável aos NIs e
na mobilização de recursos**

**Identificar, validar e potencializar
casos de sucesso**

I - APROVEITAR OPORTUNIDADES E SINERGIAS

Esta diretriz recomenda que para avanço dos NIs sejam aproveitadas as oportunidades abertas tanto por campos correlatos – especialmente o ecossistema de inovação, as iniciativas voltadas à base da pirâmide e o Gov Tech – quanto por demandas exacerbadas pela crise sanitária, social e econômica provocada pela Covid-19.

O enfrentamento atual e futuro dos impactos da pandemia de Covid-19 está requerendo a mobilização rápida e intensa de todos os setores sociais. Transformações profundas nas formas de trabalhar, gerir, produzir e consumir estão rapidamente se estabelecendo, e há uma inédita abertura para experimentação de novas ideias.

Por conta dos impactos negativos, demandas sociais que já eram subatendidas tendem a se acumular (pela redução no ritmo de atendimento) e a crescer (pela maior carência de recursos e perda de fontes de subsistência, especialmente dos segmentos mais pobres da sociedade).

Nesse contexto, os NIs têm uma potencial oportunidade de expansão e reconhecimento, ao se apresentarem como formas inovadoras e mais eficazes para atender essas demandas. Mais ainda, têm a possibilidade de pular etapas ou encurtar caminhos em seu processo de assimilação pela economia em grande escala (*mainstreaming*).

Para isso devem, além de efetivamente entregar suas promessas de produção, ser capazes de aproveitar aprendizados e precedentes abertos por outras movimentações socioeconômicas, como

o movimento de inovação e as ações voltadas à base da pirâmide, tanto para atendimento de demandas quanto para geração de meios de vida, especialmente o empreendedorismo, em todas suas variações.

Mais especificamente, aproveitar aprendizados e precedentes significa exercer uma capacidade de identificar e desenvolver entendimentos formais e tácitos que permitam aos NIs se beneficiar de soluções já desenvolvidas para atendimento de situações com as quais tenham pontos em comum. Isso pode aplicar-se, por exemplo, a programas de compras públicas e/ou de apoio à inovação, ao uso de infraestruturas de atendimento social, e mesmo a compras públicas com regimes ou focos especiais.

RETOMADA DA ECONOMIA E DO EMPREGO

Ainda estamos em plena crise causada pela pandemia de Covid-19 e, diante dos efeitos dramáticos na saúde pública e na economia, o foco da equipe econômica do governo é preparar a retomada. Uma das heranças da pandemia será a piora adicional de condições sociais e desigualdade no país, por isso a reformulação das políticas sociais deve ser um dos principais focos de atenção governamental nessa nova fase de planejamento. Com isso, abre-se uma oportunidade para reforçar o DNA da Enimacto e colocar o ecossistema a serviço da retomada socioeconômica, por meio de articulações que ampliem e fortaleçam os negócios de impacto como alternativa, por exemplo, para

microempreendedores individuais e negócios da periferia. Uma tarefa essencial nesse caso será o alinhamento conceitual, onde se buscaria encontrar ou construir o terreno comum entre a tese de impacto aplicável e os negócios – eventualmente tradicionais – que se deseja promover.

Colocar foco na base da pirâmide e oferecer NIs como coadjuvante nas políticas públicas do Ministério da Cidadania para inclusão e emprego, saída do Bolsa Família e novas políticas sociais que estão sendo desenhadas, são algumas possibilidades apontadas.

“Economia de impacto pode ser vendida e mais bem explicitada para conexões com o conjunto da política econômica. Pode ser tema que articula bem com a matriz liberal e matriz estatista.”

“Pensar no lançamento de edital conjunto, dos Ministério da Economia e da Cidadania, para patrocinar o surgimento de NIs na base da pirâmide. Um projeto conjunto, começar com algo pequeno, unindo também Sebrae, Anprotec, Caixa.”

“Duplo caminho: o cadastro único recebendo investimentos da iniciativa privada, NIs que tenham como público esse cadastro, por exemplo no programa Progredir. E há os novos negócios desenvolvidos pelo próprio público do cadastro, como forma de atuação produtiva. Existem lacunas que precisam ser sanadas, principalmente de qualificação para desenvolver NIs.”

ATENDIMENTO DE DEMANDAS REPRIMIDAS, ACUMULADAS OU RECONFIGURADAS

Vamos conviver, por um bom tempo, com as necessidades usuais e com aquelas que se acumularam devido à pandemia de Covid-19. Fala-se, por exemplo, no crescimento do *backlog* em educação (recuperar o tempo/ conhecimento perdido por alunos em desvantagem social) e saúde (eliminar o

déficit de atendimentos que não foram feitos durante o período de afastamento). Haverá demanda por soluções para as novas necessidades, criadas pelo “novo normal”, “nova educação”, “nova moradia”, “novo lazer”, “nova saúde” etc. Isso posto, como os NIs podem se conectar a essa demanda concreta, oferecendo soluções que venham ao encontro desses e de outros desafios que serão vividos pela administração pública em suas várias esferas?

“Mundo pós-pandemia terá um backlog tão grande de necessidades, tem pouca gente lidando com isso. Necessidade de novos modelos de negócios, mas que modelo de negócio fazer para dar conta dessa escala? Não dá para seguir fazendo do mesmo jeito, precisa tecnologia para acelerar. Há plataformas, mas são elitistas. Inovação no modelo de negócio é o caminho.”

“Vivemos hoje uma crise, momentos excepcionais e enormes desafios e oportunidades. Se nos colocamos em ‘modo laboratório’ e apenas esperar sermos chamados, ficaremos para trás. Acho que temos de ser mais protagonistas. Os políticos querem soluções para seus problemas, eles são medidos por sua capacidade de solucionar os desafios, eles não vão perder tempo onde não agrega valor rapidamente.”

“Conectar com Enimpacto projetos para solucionar demandas da administração pública, muitas demandas são típicas de NIs. Ex.: educação, saúde e meio ambiente (tecnologias para que o poder público melhore seus serviços).”

“Brasil vai enfrentar novos desafios. A economia digital chegou agora, exposição à tecnologia será um novo marcador de desigualdade. Ex.: Enem, home office, compras on-line. Tem gente que está para trás. Novas habilidades serão exigidas. NIs podem ser muito relevantes nesse contexto. Os negócios tradicionais podem não ter atração por isso. Articulação da Enimpacto com esse setor e governo será muito oportuna.”

CONTRIBUIÇÃO À RETOMADA SUSTENTÁVEL

Há grande respaldo à ideia de que a retomada da atividade econômica ocorra de forma sustentável e alinhada aos ODS. É esperado que isso represente uma oportunidade para valorização dos NIs, gerando condições propícias para acionar

empreendedores e escalar soluções com tecnologias sociais, por exemplo, nas áreas da saúde, educação, habitação, infraestrutura e segurança alimentar. Para tal, é importante a Enimpecto potencializar agendas de sua rede, acomodar narrativas e direcionar ações para soluções de mercado (demanda).

“O PNUD foi definido para coordenação técnica do marco programático da ONU para o pós-Covid-19 e liderar esforços para recuperação socioeconômica. Isso não tem como não incluir NIs. O lema é “build back better”, ou seja, uma economia mais responsável, com mais impacto etc. Estratégia de NIs é fundamental para o PNUD cumprir seu mandato pós-Covid-19.”

ATENDER AS DEMANDAS EMERGENTES DE FORMA INOVADORA E COM IMPACTO POSITIVO

Uma ideia recorrente é inserir a perspectiva de impacto no ecossistema de inovação (e vice-versa), buscando maior aproximação entre o ecossistema dos NIs e o das startups. O mesmo se aplica à ampliação de conexões com a atual pauta de digitalização do governo (por exemplo Gov Tech). Há sempre recomendação de cuidado para não perder/banalizar as peculiaridades do campo dos NIs nesse movimento de maior convergência com ecossistema de startups. Esse movimento parece muito promissor para viabilizar algumas práticas/abrir caminhos que hoje se aplicam às empresas inovadoras/startups mas ainda implicam trazer certo grau de insegurança jurídica quando abordados sob a nomenclatura dos NIs.

O momento favorece ações estruturadas para responder necessidades específicas do governo como cliente. Um exemplo é o programa inovação aberta, onde soluções de startups são apresentadas como resposta aos desafios. Sugere-se que uma forma criativa da Enimpecto participar desse movimento poderia ser apoiando chamadas públicas para desafios específicos, divulgando, estimulando parceiros para criar mecanismos e depois apoiando para escalar essas soluções a partir de cases concretos em áreas como saúde, educação, habitação etc.

Exemplos de caminhos potentes nessa direção de ampliar conexões são as experiências recentes com a ENAP (que é da rede Enimpecto) para o edital de inovação aberta para “Desafios para combater a pandemia da Covid-19”, bem como a Inovativa de Impacto com Demoday/startups e maior proximidade com a Abstartups.

“Tecnologia social pode juntar com comunidade científica, ciência e tecnologia para solucionar um problema da pandemia. Essa pode ser uma estratégia para a Enimpecto focar nos desafios sociais. Chamadas de subvenção econômica estão entrando agora no ar. Para quais problemas precisamos acionar empreendedores com o objetivo de escalar soluções? Saúde, segurança alimentar etc.?”

“Mercado encomenda tecnologia e demanda segurança jurídica. Ministério da Saúde compra R\$ 600 bi/ano de produtos e serviços. Requer segurança jurídica e temos os instrumentos prontos. Estão previstos, no marco legal de inovação, Lei do Bem, ou seja, não precisam inventar nada. NIs entram aqui e não precisa inventar nada, já temos. O mundo faz assim também.”

“Experiência da Índia e Estônia com a identidade digital, como política pública e cooperação de empresas privadas. Qual é o papel da Enimpecto nessa construção? Documento Nacional Identidade (DNI) está em construção, conectando vários poderes. Há soluções nos negócios de impacto para participar desse processo. São pautas transversais que podem dar visibilidade. Na Estônia está conectado com bancarização: os bancos financiaram, de olho nos benefícios sociais a serem pagos. Governo deveria capitanear, e hoje o TSE está liderando.”

II - AVANÇAR NA CONSTRUÇÃO DO AMBIENTE E NA MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Esta diretriz recomenda que para avanço dos NIs sejam mantidos e ampliados os esforços para que os ambientes legal, regulatório e de negócios sejam mais favoráveis a esse tipo de atividade, viabilizando que mais recursos fluam para esse campo, quer por meios governamentais – como compras públicas e políticas de incentivo ou fomento – quer por meios privados, como investimentos, financiamentos e transações comerciais.

Como mencionado na diretriz anterior, o ambiente pós-Covid-19 aponta para maior flexibilização e abertura do setor público (e também do privado) em busca de soluções para os grandes desafios criados pela pandemia e pelas crises a ela associadas. Esse contexto abre oportunidades para avanço mais rápido dos NIs, inclusive no campo das compras públicas, reconhecido como promissor, mas, ao mesmo tempo, desafiador e complexo.

Ao mesmo tempo, entende-se que o ambiente regulatório brasileiro é pouco amigável para os NIs, sendo necessário dar continuidade ao trabalho para modificá-lo nesse sentido. Assim, sem prejuízo dos esforços para configuração dos NIs como um campo em si mesmo, recomenda-se também, fortemente, a exploração de caminhos mais suaves para superação das limitações impostas pelo ambiente regulatório.

Nesse sentido, recomenda-se atenção às possibilidades de eliminação de etapas,

aceleração de processos ou encurtamento de caminhos no âmbito das compras públicas por meio da aproximação dos NIs com campos que já avançaram mais em atividades dessa natureza, como os ecossistemas de inovação, de empreendedorismo, de inclusão social, e mesmo os “negócios verdes” e o Gov Tech, mais recentemente.

É esperado que, à medida que mais NIs sejam reconhecidos e acolhidos nos sistemas de fomento público, mais à vontade se sentirá o setor privado *mainstream* para neles alocar recursos. Isso é especialmente válido para grandes investidores corporativos ou institucionais, que precisam justificar firmemente suas decisões. Quanto mais claros e seguros forem o ambiente e suas regras, maior a facilidade para atração de capitais.

Finalmente, é preciso não esquecer que NIs são impactados também pelo ambiente legal e regulatório aplicável aos negócios em geral. Nesse sentido, atenção também deve ser mantida para o contexto mais amplo do ambiente de negócios no Brasil que, como se sabe, é bem adverso também para negócios tradicionais.

COMPRAS PÚBLICAS E FOMENTO AOS NIS

A demanda urgente por soluções ágeis e eficazes para atendimento das necessidades sociais no contexto pós-Covid-19 indica a importância de se ancorar

a narrativa da Enimpecto nas relevantes contribuições que os NIs podem dar à sociedade. É um momento propício para ações visando estimular o crescimento das atividades de maior impacto positivo, tanto as tradicionais quanto as inovadoras. Dentre essas ações, destacam-se o mapeamento de propostas de ação para viabilizar o fomento aos NIs, aproveitando o cenário para superar os desafios do quadro regulatório e outros limitadores.

Entende-se que encontrar modos/criar precedentes para abrigar os NIs (ou pelo menos parte deles) sob o guarda-chuva de marcos regulatórios existentes – como os voltados à inovação, ao empreendedorismo e à inclusão social – poderá poupar grande tempo e esforço. Isso é ainda mais válido quando se considera que a criação do ambiente favorável não se limita à aprovação de leis, mas passa por toda regulação infralegal e, depois, pelo teste da prática, incluindo possível judicialização, até, finalmente, começar a superar as barreiras da insegurança jurídica e funcional dos gestores públicos, das práticas arraigadas e da resistência à mudança.

Nesse sentido, vale destacar que considerações sobre dar preferência aos NIs nos processos de compras públicas foram recorrentes nas entrevistas realizadas, considerando que a oportunidade de vender para o poder público sempre foi um indutor forte na tese de impacto. Foi inclusive lembrado que alguns empreendedores estruturam seu modelo de negócio contando com isso, e que também outros níveis do poder público, como governos estaduais e municipais, definiram legislação própria

de compras sustentáveis. Mas, apesar da empolgação observada em certas ocasiões, ainda são poucos os NIs com reais condições para vender para o governo. Na prática, tem sido um desafio superar as barreiras.

Neste momento, desburocratizar/destravar alguns processos tem sido uma intenção do governo federal, e uma oportunidade para buscar conexão com as compras públicas. Pergunta-se em que medida será possível aproveitar caminhos existentes, evitar/reduzir o embate/esforço/risco de construção da segurança jurídica.

Nesse sentido, enquanto tramita o PLS 338/2018 sobre Contrato de Impacto Social (CIS), vale a pena priorizar ações planejadas nos GTs da Enimpecto, inspiradas pelas recomendações apontadas pelo estudo para a Enimpecto pela consultoria portuguesa Maze, no âmbito do Programa da União Europeia EUROsocial, sobre caminhos possíveis para a compra/contratação de NIs pelo Estado (em diferentes níveis). Importante considerar que as condições podem inclusive estar mais favoráveis no contexto pós-Covid-19.

Outra sugestão é aprofundar a busca de novas possibilidades para os NIs, aproveitando o momento atual em que são oportunizados processos mais simplificados com base na Lei de Inovação (lei federal nº 10.973/04) e no marco legal das startups (lei complementar nº 167). Também vale ampliar aproximação e conexões com a pauta de digitalização e com o brand “Gov Tech”, encarando NIs como portadores/criadores de tecnologias inovadoras nesses campos, com o benefício adicional de que geram impacto social e/ou ambiental.

“

“Compra pública é um tiro de canhão que pode levar empresas/NIs para outro patamar.”

“Os editais de contratação permitem que se coloque requisitos de responsabilidade socioambientais, de impacto social. Talvez o que dificulte é que não temos uma taxonomia própria para negócios de impacto. Para eu chegar a conclusão e recomendar um NI preciso justificar porque o enquadro como tal. Um sistema de classificação seria uma solução para facilitar a contratação desses negócios.”

“Na estratégia de inovação social o investidor de impacto acaba se afastando quando o cliente aparece, devido às barreiras existentes. Nossa tese de governo está morrendo na praia. Investiria todas as fichas Enimpacto nisso.”

“Não avançaremos se não destravarmos o governo comprando inovações tecnológicas e digitais. Aceleramos empresas que fazem piloto pensando em vender para governo e depois elas não conseguem. Aí mudam suas estratégias para setor privado ou vão quebrar. Lei do Bem é interessante, é um dispositivo que pode ser adaptado, mas ainda não está pronto para NIs, para apoiar o governo na compra de inovação social.”

“Compra pública já é muito fechado, lei nº 8666 é pouco flexível. Compra pública de inovação está sendo o caminho. Nesse caso tem o risco tecnológico, que precisa ser equilibrado. Nos NIs o risco é da inovação social e do modelo de negócio, e não da tecnologia. Queremos cruzar uma coisa com a outra, pois não temos maturidade para propor regulação de política pública para NIs. Eu focaria

MENSAGENS-CHAVE E DIRETRIZES

em consolidar no marco legal/regulatório da inovação, e aí incluir debaixo desse guarda-chuva outras formas para ter escala e valores sociais.”

“Reino Unido resolveu o problema gestão pública com contratos por performance. Quem é muito ligado nisso é o secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia, Paulo Uebel, que tem foco em digitalização e modernização do estado.”

“Compras públicas de NIs, depende do setor, mas acho um bom caminho. É difícil fazer pelo branding de NIs: mais fácil pela inovação. Nos NIs reina insegurança jurídica. No estado de SP há experiência de políticas orientadas à demanda, com forte tecnologia e inovação. Estes são dois instrumentos pouco usados pelo campo dos NIs: compra pública e inovação.”

FONTES DE RECURSOS

Em relação ao financiamento dos NIs, as entrevistas convergiram para o entendimento de que, pelas suas características, os NIs de modo geral demandam capitais com características diferenciadas, tais como expectativas de retorno financeiro em prazos e proporções compatíveis com seus modelos de negócio e, também, uma disposição a tomar riscos inerentes a modelos

inovadores e que incorporam aspectos não-financeiros em suas medidas de sucesso. Importante notar que, nesses aspectos, há significativa diferença entre os NIs e o campo da inovação, mencionado anteriormente, no contexto das compras públicas. Investidores em inovação e startups tem apetite ao risco e experiência acumulada com negócios nascentes, mas sua expectativa de retorno, em termos de prazo e escala, acaba por afastá-los dos NIs.

“Olhar para crédito trazendo novos atores e também sensibilizar os atuais fundos e investidores para revisar seu modelo. Há alguns que já estão sensibilizados, mas querem entrar no mercado para achar unicórnios, enquanto o que precisamos são muitos pequenos.”

Foram ainda mencionadas espontaneamente modalidades já bem conhecidas do campo, como fundos dedicados a negócios com esse perfil e fontes de recursos de natureza filantrópica ou semi-filantrópica, como os investidores sociais. Também foram lembradas modalidades mais recentes, menos usuais, indo desde o *crowdfunding* pelo próprio empreendedor até rodadas mais estruturadas de investimentos e/ou financiamentos coletivos, promovidas por organizações intermediárias já engajadas no campo dos NIs. Foi ainda lembrado o possível papel que iniciativas da base da pirâmide poderiam ter, potencializando recursos no âmbito das moedas comunitárias, por exemplo. O uso de tecnologias de digitalização mais avançadas (na linha das *fintechs*) poderia ajudar a reduzir os custos de transação, que são uma grande barreira para viabilizar a alocação e gestão de recursos em pequenos volumes unitários.

Seguindo o briefing proposto, abordamos diretamente os entrevistados sobre possíveis fontes de recursos que eventualmente poderiam ser acessados para capitalizar a criação de um “veículo de atacado” voltado ao financiamento dos NIs. Como referência, almeja-se algo ao estilo do Big Society Capital, do Reino Unido. A ideia, como visão, foi geralmente bem recebida, mas houve bastante ceticismo sobre a possibilidade

de efetivamente se encontrar e acessar recursos nessa situação, especialmente considerando o continuado e renovado esforço do governo brasileiro, em todos os níveis, para reforçar seu caixa.

Não obstante essas reservas, muitas sugestões de potenciais fontes foram mencionadas. Visando registrar e compartilhar o conhecimento apurado, relacionamos na lista abaixo todas as menções que ouvimos. Importante frisar que essa relação não passou por nenhuma avaliação ou julgamento de nossa parte quanto à sua viabilidade ou fidedignidade da informação.

Redirecionamento de recursos afins

- Recursos de Termos de Ajuste de Conduta (TACs) e/ou acordos com o Ministério Público, Poder Judiciário, Banco Central, CVM, etc. Especialmente acordos relacionados a temas afins com os NIs, como meio ambiente, consumidor, trabalho, emprego, etc.
- Recursos direcionados pelos Tribunais de Contas para iniciativas de impacto social.
- Sobras de dinheiro das agências bancárias do país, hoje direcionadas para a Fundação Banco do Brasil.
- Investimento compulsório (1% do faturamento) que grandes empresas do setor de energia eólica são obrigadas a investir em temas com impactos sociais.

Fundos governamentais

- Fundos patrimoniais formados com recursos de imóveis públicos obsoletos (imóveis sem uso e gerando despesas para governo). Consta que já existe proposta nesse sentido, no âmbito da Secretaria do Patrimônio da União (SPU).

- Recursos do PIS/PASEP: consta que R\$ 20 bilhões se encontravam no BNDES e foram recentemente integrados ao FGTS para políticas de combate à Covid-19.

- Fundo Desenvolvimento Social (FDS): dispõe de R\$ 1 bilhão, administrado pela Caixa e com curadoria Ministério de Desenvolvimento Regional (MDR).

- Recursos vultosos, na ordem de bilhões de reais, existentes no fundo de universalização dos serviços de telecomunicações. Ministério da Economia poderia explorar esse caminho.

Recursos não utilizados/não reclamados

- No âmbito do mercado de capitais, um potencial volume de recursos parado são as ações ao portador não reclamadas/

convertidas nos processos de privatização e/ou abertura de capitais de empresas governamentais nos anos 1990. Seria possível acessar esses recursos?

- Recursos de contas inativas. Consta que já estão mapeadas pelo governo, que pensa em usar esses recursos para fortalecer o FAT.

- Heranças jacentes (recursos de pessoas falecidas e sem herdeiros).

- Prêmios não reclamados de seguradoras.

- Saldos não utilizados de fundos transitórios criados no Banco do Brasil, como o FGO e o FUNPROGER (consta que este último – criado com dinheiro público com a finalidade geração de emprego e renda, por meio da garantia a microempreendedores – já honrou o que foi necessário e tem saldo na ordem dos R\$ 300 milhões).

Novas fontes

- Recursos levantados por meio das loterias (pensando algo nos moldes da Big Lottery, do Reino Unido).

“Problema do país não é recurso e sim orçamento. Crise fiscal demanda pensar fora da caixinha. Na área de fundos, que está com o secretário de Estruturas Financeiras e de Projetos do MCTI, Marcelo Meirelles, já lançaram estratégia fundos de endowment, fundos não orçamentários e fundos internacionais. O Estado acumula patrimônio imobiliário, que poderia ser lastro para fundos. Imóveis geram custos para o Estado. Fundos imobiliários privados já têm feito isso, porque não com patrimônio público da união? Devem estudar para uso em áreas estratégicas, como educação etc.”

III - IDENTIFICAR, VALIDAR E POTENCIALIZAR CASOS DE SUCESSO

Esta diretriz recomenda que para avanço dos NIs os casos de sucesso devem ser valorizados e utilizados como alavancas para todo o campo, servindo tanto como inspiração quanto como modelos a serem seguidos e, ainda, como exemplos capazes de demonstrar aos “não-convertidos” o efetivo potencial do campo, rompendo barreiras e motivando-os para apoio e ação em prol do ecossistema.

A mobilização de apoio para o campo dos NIs e o aproveitamento das oportunidades identificadas neste relatório dependem em grande medida do convencimento de atores fora do ecossistema de impacto e que ainda não reconhecem nesse modelo uma opção viável ou interessante.

É recorrente a demanda por exemplos de negócios de impacto bem-sucedidos, capazes de aumentar a importância do tema e mobilizar parceiros novos e atuais. A identificação e exposição desses casos poderia dar maior visibilidade ao campo dos NIs, aumentar a importância do tema e oferecer elementos para maior motivação dos já interessados ou para despertar o interesse de novos parceiros. O engajamento de atores relevantes, especialmente políticos e gestores públicos, só se viabiliza em grande escala se houver exemplos concretos da efetividade das soluções propostas.

Outra razão importante para identificar e valorizar NIs de sucesso é o fortalecimento desses negócios e de outros que possam aprender com eles. O mercado atravessa um momento extremamente difícil e muitas empresas deixarão de existir. É

preciso proteger especialmente aquelas de maior potencial e impacto. Nesse sentido há que se identificar essas empresas – casos de sucesso ou com potencial para isso – e apoiá-las, seja para expansão ou para suprir carências. A emergência do cenário atual abre oportunidade para soluções mais ousadas e transformadoras, ainda que em caráter experimental, para exploração de novos modelos de apoio aos negócios e à sua expansão.

Identificação e visibilidade

A maior visibilidade para o campo dos NIs passa pela identificação clara do que sejam esses negócios. É preciso ir além da conceituação utilizada dentro do ecossistema e reforçar a identidade e reconhecimento desse tipo de negócio, de modo que mesmo atores menos atentos os reconheçam. Duas linhas de ação, não excludentes, podem se complementar na construção dessa narrativa: a apresentação de exemplos e a criação de critérios práticos.

Apresentar exemplos, aqui, significa encontrar e/ou construir casos de sucesso, preparando-os para uma forte exposição, como garotos-propaganda do campo. Devem ser casos robustos e cujos resultados “falem por si mesmos”, sem depender de grandes explicações conceituais. O público não-convertido entenderá o conceito a partir dos exemplos, e não o contrário. A partir dos exemplos prestarão atenção no campo.

A criação de critérios práticos, ao contrário, é uma linha de ação voltada aos já interessados, e visa sanar uma lacuna crucial para que os NIs possam crescer

enquanto campo. Foi apontada em várias entrevistas a necessidade de tipificação dos NIs, para dar mais segurança e objetividade à atuação de organizações ou órgãos públicos que se disponham a valorizar negócios com base na tese de impacto. A mera autodeclaração de cada empresa gera insegurança e resulta por vezes em paralisia.

O projeto de lei que cria a qualificação jurídica das Sociedades de Benefício ou Empresas de Benefício está em tramitação, e poderá ajudar nesse sentido. Entretanto, como mencionado na diretriz anterior, a propósito do quadro regulatório, há muitas tarefas a serem feitas depois de aprovada a lei. Um árduo caminho se abre em seguida a ela, no nível infralegal e na aplicação prática das diretrizes que venham a ser estabelecidas.

Nas entrevistas foi sugerido que, em paralelo, a própria Enimpecto deveria avaliar a possibilidade de criar uma espécie de selo/certificação para o brand dos negócios de impacto, preferencialmente incluindo também elementos de inovação social e tecnológica. O estudo feito pela Maze, já citado acima, destaca que a certificação ou selo pode coexistir com a criação de lei ou norma específica, a exemplo do que ocorre na Itália. Esse estudo aponta ainda que a certificação é potencialmente de implementação mais simples.

Uma inspiração, de dentro da rede de relações da Enimpecto, é o GovTech, brand surgida recentemente e que contou com forte impulsionamento a partir do selo criado e concedido pela BrazilLab. O momento atual parece propício para a experimentação e teste de soluções “fora da caixa”.

“Efeito vitrine, algo que demonstre o que estamos falando. Melhor ainda se trouxermos casos concretos de negócios de impacto que surgiram a partir de ações concretas da Enimpecto. Hoje

ajustamos ao que já temos, não estamos pensando em casos concretos a partir da estratégia. Exemplos são a legislação, compras governamentais, fundo BNDES para startups, que tiveram incubadora, universidade, investidores. Conectar os GTs e turbinar seis casos, mostrando o estado da arte dos NIs.”

“A Enimpecto ainda não chegou em um lugar onde o empreendedor NI, por seu impacto, teria algo a mais, mais simples, no tratamento pelo setor público. Sei dos problemas, mas precisamos de uma tipologia nova, uma tipificação clara do que é NI para o setor público. Esse é um setor muito amarrado ao que existe, precisa saber o que é ou não é.”

“Para simplificar barreiras, até do legislativo, sendo bem pragmático, poderíamos ter uma instituição certificadora de NIs, que pode mesmo ser privada. A Enimpecto poderia definir os critérios e ela mesma credenciar algumas certificadoras. Um selo vindo do ICE, por exemplo, facilitaria. Com auditoria inclusive, seria o ideal para nós.”

Ganho de escala: apoio e replicabilidade

A identificação e valorização de casos de sucesso entre NIs não tem apenas uma função comunicativa: é também um passo necessário para fortalecimento das empresas do campo e ganho de escala. Espera-se que, ao ganhar visibilidade e legitimação tácita, os negócios selecionados atraiam apoios para si

mesmos, tornando-se gradualmente mais fortes e capazes de se expandir, tanto pelo seu próprio crescimento quanto por meios mais flexíveis.

Essa expansão por meios mais flexíveis deve ser, em si mesma, objeto de atenção. Ela inclui formas de ganho de escala variadas, baseadas em grande parte na replicabilidade do caso exemplar, ou de parte dele. São esquemas que abrangem práticas como franquias, criação de redes, licenciamento ou mesmo a simples cópia/inspiração de outros empreendedores. A criação de um banco de boas práticas e de outros mecanismos de compartilhamento de conhecimentos e experiências podem ser incentivos nesse sentido. Pensando na lógica do ecossistema de impacto, são todos meios válidos e necessários para que o impacto desejado na sociedade ocorra o mais ampla e rapidamente possível.

Há ainda a oportunidade de aumentar os negócios em volume e alcance, explorando outras estratégias de replicabilidade e de escalabilidade, por exemplo, inspirando negócios tradicionais para a tese de impacto.

Finalmente, lembrado que um dos objetivos da Enimpecto é aumentar o número de NIs, nota-se que a busca desse objetivo pode também incluir outros dois caminhos: o primeiro é apoiar os NIs com capacidade de execução e que apresentam risco imediato, de curto e de médio prazos (para não diminuir o número dos NIs). E o segundo é apoiar organizações intermediárias que atravessam dificuldades no momento e que é sem dúvida urgente.

Esse conjunto de situações pode ser visto como um convite à reflexão da Enimpecto para identificar como atuar favoravelmente para eliminar lacunas, como a questão da tipificação, e também para ampliar a visibilidade dos negócios de impacto, consolidando esforços dos atores para comunicação clara sobre o ecossistema, interna e externamente. Pelo que se ouviu, isso passa pela difusão de cases e pela conexão objetiva com a sociedade, se dirigindo às necessidades reais das pessoas e negócios, e mostrando na prática a contribuição dos NIs para atendê-las.

“

Mercado atravessando momento extremamente difícil. Muitas empresas vão morrer, mas não queremos que as mais fortes, impactantes e interessantes morram. É necessário identificar essas empresas, apoiá-las em aceleradoras, com investidores anjos, etc. Também dar visibilidade a essas empresas.”

“A Enimpecto estabelece o que seria modelo de negócio de impacto bem-sucedido. Os empreendedores modelo seriam estimulados a criar como se fosse uma franquia do seu negócio, ou compartilhar conhecimento, como mentores. Acenar com uma oportunidade para milhares de pessoas sem perspectiva. Pensar em banco de práticas nesse contexto de impacto.”

“Nosso objetivo, da Enimpecto, é chegar a um número maior de empresas e motivá-las para se multiplicarem, e as mudanças citadas vão ajudar nisso. Meu recado final: Facilitar o ambiente econômico para todas as empresas. Quem tem propósito para atender não pode viver com tantas dificuldades, vida tão complicada como é no Brasil. Como chegaremos a um número maior de empresas e vamos motivá-las para se multiplicarem?””

”

4

Oportunidades de Articulação

Mantivemos foco, ao longo do trabalho, em identificar iniciativas e ações existentes em outros ministérios, órgão públicos e parceiros que possam alavancar “quick wins” como estratégia de ação para a Enimpecto. Muitas contribuições e ofertas de apoio foram sistematizadas, boa parte delas já contempladas no plano de ação vigente e algumas novas ou menos exploradas até o momento.

Daremos destaque abaixo àquelas que podem ser aproveitadas em um curto horizonte de tempo.

AÇÕES E TEMÁTICAS	ATORES-CHAVE	ESFERA DE ATUAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS, PROGRAMAS E REFERÊNCIAS
Ampliar conexão com programas de inovação aberta . Inovação toma papel relevante, negócios que serão priorizados partem de base tecnológica, inovação aberta, processos que favorecem inovação e mitigação de riscos, processo de cultura de inovação nas organizações, acelerado e escalado. Enquadrar NIs como tecnologia social.	Bid, Brasil Lab, Governo de SP, Enap (Ocde inovação), Mctic, Apex	Federal, estadual e municipal	Bid Lab, Inova Gov (OCDE); Gnova Enap, StartOutBrasil, ABStartups

AÇÕES E TEMÁTICAS	ATORES-CHAVE	ESFERA DE ATUAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS, PROGRAMAS E REFERÊNCIAS
Conectar com CNPq com ações em inovação e empreendedorismo, em conjunto com IEL e CNI. Agência vinculada ao MCTIC, projetos de pesquisa em parceria com universidades e empresas, além de bolsas, selos/certificação e recursos para pesquisa Enimpecto	CNPq (Arquimedes), Mctic (Paulo Alvim), IEL, CNI, Sebrae, Finep, Ministério da Economia, BID, SenseLab	Federal	Programa Mais Brasil, Inova Talento, Centelha, Agentes locais de inovação Sebrae, SenseLab projetos
Aprofundar estudos sobre fin-techs e outras inovações. Tecnologia pode ser alternativa aos altos custos para financiar um NI. Editais sandbox (Enimpecto pode contribuir sinalizando prioridades).	CVM, Lab CVM, Artemisia, AB fintech	Federal	Sandbox Brasil, Instrução 626 CVM.
Ampliar conexão com iniciativas ODS como projeto de impacto social em aldeias Indígenas (instrumentos, inovação financeira e parte educacional/cultura para lidar com dinheiro. Eixos: 1 - Educação financeira empreendedora; 2 - Cadeias produtivas; 3 - Pilar inovação. Projeto Parceiros pela Amazônia deve estar preparado quando esse momento chegar.	Lab CVM, Casa Civil (secretaria especial de articulação social Orlando Cesar Lima responsável pelos ODS no país), Funai, Amazônia Verde (Ministério da Economia), BID.	Federal e Estadual	GT Projeto Parceiros pela Amazônia - empreendedorismo, investimento de impacto e aceleração de negócios sustentáveis.
Estudar viabilidade de: 1 - Uso de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico - FNDCT (fundo dos fundos setoriais - recursos privados). Parcela deve apoiar empresas inovadoras. São R\$ 5 a 6 milhões que precisam ser usados e foram contingenciados. 2 - Compras tecnológicas do Ministério da Saúde (R\$ 600 bi/ano em produtos e serviços). Requer segurança jurídica. O MCTIC tem os instrumentos prontos .	Secretário de Estruturas Financeiras e de Projetos do MCTI (Marcelo Meirelles), Finep, Ministério da Saúde, secretário Paulo Uebel, Brasil Lab, Anprotec, Bid Lab	Federal	Políticas Digitais (MCTI)

AÇÕES E TEMÁTICAS	ATORES-CHAVE	ESFERA DE ATUAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS, PROGRAMAS E REFERÊNCIAS
Desenhar e discutir políticas de inovação com ênfase em fortalecer NIs. Já está sendo iniciada no estado de SP. Há possibilidade para adaptar e criar instrumentos, para chegar mais perto da ponta e alinhados com Enimpecto.	Marcos Vinícius Souza, Subsecretário de Ciência, Tecnologia e Inovação/ Secretaria de Desenvolvimento Econômico de São Paulo, ICE, BID Lab	Federal e Estadual	Pitch 2.0, decreto nº 61.492/2015, alterado pelo decreto nº 62.711/2017 e lei federal nº 10.973/2004, alterada pela lei federal nº 13.243/2016 e regulamentada pelo decreto estadual nº 62.817/17
Certificar NIs. Os editais de contratação permitem a inclusão de requisitos de responsabilidade socioambientais, de impacto social. Talvez o que dificulte é que não há uma taxonomia própria para negócios de impacto.	Caixa, CNPq, Brasil Lab, ICE, Sebrae RN, Sebrae RJ, Sistema B	Federal	Certificação Empresas B, Selo GovTech
Pesquisar demandas , calcular os custos sociais para os governos e mostrar um cardápio com soluções NIs e reduções possíveis. Os políticos querem soluções para seus problemas, eles são medidos por sua capacidade de solucionar os desafios, eles não vão perder tempo onde não agrega valor.	PNUD, Ministério da Economia, Mctic, Ministério da Cidadania, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Ministério do Desenvolvimento Regional, CNPq	Federal e Estadual	PNAD Covid-19 (IBGE), Brasil pós-Covid-19 (IPEA), CNODS Comissão Nacional para ODS
Revisar/aprofundar a inserção de critérios NIs no programa de aceleração para startups	Brasil Lab, Anprotec,	Federal, estadual e municipal	BID Lab, Inova Gov (OCDE), Gnova Enap, StartOutBrasil, ABStartups
Fazer uma rodada para mapear com os diferentes ministérios onde estão seus gargalos/ demandas . Serão feitas chamadas pelo PNUD e Sebrae para essas demandas. Trazer os ministérios para ponta, soluções concretas para desafios. Podemos usar projeto PNUD para demandas pós-Covid-19 e conectar com ODS.	PNUD, Sebrae, Ministério da Economia, MCTIC, Ministério da Cidadania, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Ministério do Desenvolvimento Regional, Itamaraty e Casa Civil	Federal	Plataforma Regional de Conhecimento para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na América Latina e no Caribe, o "SDG Gateway" Cepal; Observatório Covid-19 Cepal; Rede Brasil Pacto Global/PNUD

AÇÕES E TEMÁTICAS	ATORES-CHAVE	ESFERA DE ATUAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS, PROGRAMAS E REFERÊNCIAS
Pesquisar na base de dados do CadÚnico (70 milhões) oportunidades para repensar políticas sociais , hoje R\$ 200 bilhões por ano com pelo menos 50 programas sociais diferentes. NIs têm vínculo grande com dificuldades específicas (p. ex.: moradia, saúde) e que requerem políticas públicas específicas (desenvolvimento, capacitação, aceleração etc.).	Caixa, Ministério da Cidadania (Gustavo Saldanha ou Antonio Barreto), Secretaria Nacional de Renda e Cidadania (Senarc), Senado, Sebrae, Anprotec, CNPq, Senado, Artemisia, BNDES, PNUD, Enap, Aliança Empreendedora, Agência Besouro, Abicred e Banco Palmas	Federal	Pró Brasil, Progredir, Capacitação Cidadania, Meu CadÚnico, Bolsa Família, E-dinheiro, Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe)
Abrir conversa com Ministério da Cidadania , grande agente para chegar aos beneficiários dos programas sociais que podem ser foco para ações da Enimpecto (Ministério da Economia). Construir essa agenda, solicitar reunião com o secretário executivo Barreto e ministro Onix para mostrar a iniciativa e aproveitar. Nunca citaram Enimpecto.	Ministério da Economia, Ministério da Cidadania, Casa Civil, Senado, SAGI Secretaria de Informações Sociais (secretário Vinicius Botelho)	Federal	Pró Brasil, Progredir, Capacitação Cidadania, Meu CadÚnico, Bolsa Família, E-dinheiro, Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe)
Planejar estratégia de internacionalização . O mundo todo demanda soluções pós-Covid-19 e é importante considerar o que pode ser feito no âmbito da Enimpecto para oferecer soluções que beneficiem governos e outros mercados.	PNUD, Apex, Governo SP	Federal e Estadual	
Aterrissar política nacional nos territórios . Difícil para esfera federal impor a agenda de desenvolvimento sustentável chegando no município, mas é no local que a vida acontece. Diretoria de Governos é a área do BNDES, que pode conectar com atendimento políticas públicas descentralizado em municípios .	BNDES, Alerj, Sebrae-RN, Sebrae-RJ, Câmara e Senado	Federal, estadual e municipal	Modelo inspiração é Canadá, que juntou agências de fomento e fizeram grande lei de inovação e o BNDES de lá entra com planejamento. Portugal 2030 com ações de fomento. Inglaterra FCS Big Society Capital.

AÇÕES E TEMÁTICAS	ATORES-CHAVE	ESFERA DE ATUAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS, PROGRAMAS E REFERÊNCIAS
<p>Fomentar que a política nacional de fato desça em nível estadual. Aproveitar estruturas existentes – como Interlegis, escolas públicas – , para ir além do Sebrae, por meio de conexões com estratégias locais de investimentos e negócios de impacto. É preciso incluir órgãos de controle, pois o é assunto muito novo e requer interlocução e suporte com executivo e legislativos. O nível local é onde acontecem os projetos, mas os instrumentos para viabilizar isso são estaduais e federais.</p>	Sebrae-RN, RJ, Alerj, Senado, Câmara, BNDES, Governo SP	Federal e Estadual	Pró Brasil, Progredir, Capacitação Cidadania, Meu CadÚnico, Bolsa Família, E-dinheiro, Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe)
<p>Avançar estudos sobre métricas para mensurar impacto. Existem no PNUD estudos internacionais sobre isso, já adaptados para Brasil.</p>	PNUD, Lab Cvm, GSC, ICE	Federal	Insper, Frame para Impact Weighted Accounts (iniciativa sendo desenvolvida em Harvard, por uma equipe liderada pelo prof. George Serafeim), State of Impact Measurement and The Management Practice

5

Caminhos à frente

Abrindo a etapa 2 deste projeto, as informações reportadas nas seções acima foram sistematizadas e debatidas no workshop aberto a todos integrantes do Comitê. Com base nesse debate uma série de propostas de ação foram identificadas (anexo 2) e, depois, trabalhadas pela consultoria, resultando em uma proposta de visão ampla do contexto em que atua a Enimpecto e de bases para um projeto transversal/catalisador. Essas propostas, juntamente com recomendações para sua implementação, foram então apresentadas e debatidas com a liderança da Enimpecto. Nesta seção apresentamos a síntese dessa contribuição para o planejamento da organização, refletindo a visão que formamos a partir desse processo.

É importante registrar que nos debates com o grupo de liderança, estas propostas foram de modo geral bem recebidas, como exercício de reflexão e exploração de possibilidades.

Receberam tanto comentários positivos – vistas como um encaminhamento possível para os próximos passos – quanto questionamentos. Em relação a estes, destacamos a discussão sobre a abordagem estratégica sugerida, que toma como premissa não as ações diretamente voltadas à promoção dos NIs, mas sim a colocação do foco nas demandas percebidas na sociedade, e no posicionamento dos NIs como uma forma mais inovadora e efetiva de atendê-las.

Essa aparente inversão, explicamos, não deve ser vista como abandono ou despriorização do objetivo original da Enimpecto, mas sim como a adoção de um caminho onde esse objetivo se alimente das demandas existentes na sociedade, em vez de tentar impor ao mercado uma solução que, mesmo tendo méritos, aparentemente ainda não é percebida como a mais desejável ou urgente. Conforme acordado, registramos aqui esse resultado dos trabalhos, como insumo para futura reflexão do grupo.

Diferentemente das seções anteriores – nas quais buscamos sempre ancorar nossas reflexões diretamente nos elementos coletados junto aos atores do campo e lideranças da organização – trazemos aqui uma interpretação mais abrangente, refletindo nossa interpretação sobre o cenário e nossas sugestões sobre o caminho à frente. Partindo dos dados coletados (anexos 1 e 2), procuramos ir ao encontro dos planos da Enimpecto e das expectativas do grupo que a lidera, mas adicionamos nosso próprio entendimento, com o intuito de criar uma visão e propostas de ação capazes de acolher esse universo diversificado e desafiante.

I - PERSPECTIVA GERAL

Nossa abordagem para recomendar à Enimpecto um caminho para seus próximos anos parte da percepção de que há na sociedade brasileira um conjunto de necessidades cujo atendimento poderia, com vantagens, ser feito por meio de negócios de impacto (NIs). São demandas em relação às quais as formas tradicionais de atuação do poder público, do setor privado e do terceiro setor têm se revelado ineficazes ou insuficientes. Esse é um quadro que tende a se agravar ainda mais, na medida em que se torna necessário o enfrentamento da pandemia de Covid-19 e de suas consequências em todos os campos da vida nacional.

Assumindo como premissa que NIs possam de fato trazer soluções mais eficazes para várias dessas demandas, o cenário pode ser entendido como uma grande oportunidade para avanço do campo. É razoável supor que, sendo percebidas essas vantagens pelos tomadores de decisão e formuladores de política, torne-se menos complexa a tarefa de remover obstáculos e criar

condições mais favoráveis para expansão dos NIs. Dizemos ser uma tarefa menos complexa pois reconhecemos que, na política e nos negócios, não basta uma solução ser mais eficiente ou vantajosa: para que inovações decolem é preciso também a convergência de muitos outros fatores. Mudar processos arraigados e contrariar interesses constituídos sempre requer esforço, persistência e cuidadosa articulação, dentre outras coisas. Mas ser reconhecida como uma solução melhor para uma necessidade importante e urgente é algo que, certamente, facilita essa tarefa.

No diagrama abaixo resumimos no bloco à direita as principais contribuições dos NIs à sociedade, identificadas em nossas escutas e pesquisas. Em relação ao enfrentamento da Covid-19, acredita-se que NIs poderiam contribuir vantajosamente, tanto na entrega de soluções emergenciais quanto no esforço de retomada das atividades sociais e econômicas em bases mais sustentáveis. Em relação à maior eficiência no gasto público, a expectativa é que NIs sejam capazes de apresentar soluções economicamente mais interessantes, seja em termos absolutos (mais baratas por unidade atendida), seja em termos da relação custo-benefício (onde um custo unitário eventualmente mais elevado seria mais que compensado por outros benefícios da solução como, por exemplo, a geração de empregos e fontes de subsistência, a redução de desperdícios, melhorias na saúde, no meio ambiente e no aproveitamento ou acesso escolar, dentre outros.

Não cabe aqui discutir se/quais NIs são de fato capazes de entregar essas vantagens, mas é importante lembrar que as assumimos como fatos decorrentes de sua capacidade (em muitos casos ainda apenas teórica ou esperada) de criar modelos de negócio, produtos e/

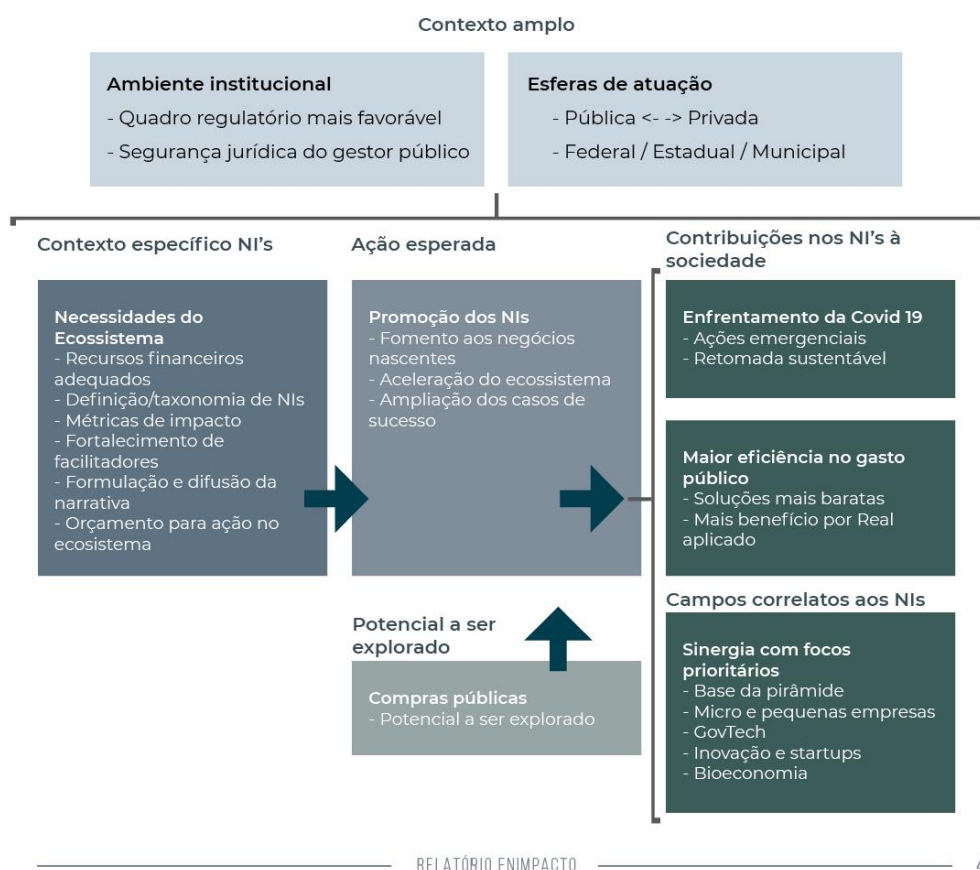
ou formas de atuação onde a geração de impacto socioambiental é um objetivo tão importante quanto a geração de excedente econômico para remuneração dos empreendedores e investidores.

Incluímos também no bloco da direita de nosso diagrama um conjunto de campos de atuação empresarial correlatos aos NIs, já identificados como alvo de algum tipo de priorização ou incentivo por meio de políticas públicas e/ou de movimentos no setor privado. Como discutido nas diretrizes propostas na seção 4 deste documento, são campos onde há interseções com o campo dos NIs, e que potencialmente poderiam prover sinergia

para o desenvolvimento deste último. Entende-se que tal sinergia poderia se dar de duas maneiras, pelo menos:

- (i) Em termos amplos, pela extensão de seus benefícios para o campo dos NIs (por exemplo, considerando NIs como negócios inovadores ou geradores de empreendedorismo na base da pirâmide).
- (ii) Em termos pontuais, pelo acolhimento de NIs específicos que, por terem determinadas características, possam também se beneficiar das políticas existentes (por exemplo, negócios que tenham base tecnológica inovadora, ou que se enquadrem em brands como a GovTech).

Figura 2: Visão Geral do Contexto de Atuação da Enimpecto



Em nossa perspectiva, esse conjunto de fatores (bloco da direita do diagrama) deve ser entendido como o motor de uma estratégia de promoção dos NIs. Em vez de “empurrar” uma agenda configurada pelos interesses e lógica do NIs, a Enimpecto deveria atuar no sentido de “engatar” o ecossistema de impacto à fonte de energia representada pelo conjunto de interesses e necessidades já manifestados pela sociedade, para os quais se dirigem as atenções e prioridades nacionais.

Em vez de ser mais um segmento tentando configurar seu espaço no universo de políticas públicas e articulações privadas, o campo dos NIs se colocaria a serviço dessas forças, ganhando relevância e crescendo à medida que seu valor potencial fosse reconhecido e sua capacidade de entrega comprovada.

Esse é o teor do bloco central do diagrama, onde se destacam algumas das ações elencadas nas diretrizes propostas (seção 4) como resultado das escutas realizadas. São ações destacadas por serem mais diretamente conectáveis ao “motor da demanda”, em vez de voltadas para dentro do ecossistema ou às suas necessidades específicas. Essas ações – fomento aos negócios nascentes, aceleração do ecossistema e ampliação dos casos de sucesso – representam uma lógica de expansão mais pragmática, ancorada diretamente nos negócios. A razão é que serão esses negócios, no final das contas, os responsáveis pelas entregas: os representantes do campo que precisarão ser efetivamente percebidos e convencer os atores do *mainstream*.

Em torno dessa lógica central, o diagrama também destaca os demais elementos essenciais para atingimento dos objetivos da Enimpecto: as necessidades específicas do ecossistema, o ambiente institucional e de negócios, em suas diversas esferas de atuação, e a alavanca potencial representada pelas compras públicas. Para evitar repetições, não discutiremos aqui

os detalhes de cada um desses aspectos, em sua maioria já endereçados nas seções anteriores deste relatório. Trataremos apenas da articulação entre esses blocos, e eventuais pontos ainda não discutidos.

Enfocando aspectos que são, afinal, a própria razão de existir da Enimpecto, o bloco da esquerda aborda o contexto mais específico do campo, destacando as necessidades do ecossistema, que precisarão ser satisfeitas para que a energia obtida com a conexão às demandas vivas da sociedade se reverta no avanço esperado para o campo como um todo. Nesse sentido, uma missão fundamental da Enimpecto será organizar sua capacidade de articulação de modo converter a atenção recebida pelo campo em recursos destinados a ações que atendam necessidades como a mobilização de recursos financeiros adequados aos NIs e demais atores do ecossistema, a criação de uma taxonomia prática dos NIs e correspondentes métricas de impacto e o fortalecimento dos facilitadores. Também se incluem nesse rol ações voltadas ao próprio funcionamento da Enimpecto, que demandarão recursos/energia para manutenção e operação de uma equipe e, também, para uma necessária atividade de comunicação, visando a formulação e difusão de uma narrativa agregadora, mobilizadora e compreensível/motivadora também para atores externos ao ecossistema.

Finalmente, os blocos na parte superior e inferior do diagrama destacam aspectos externos ao campo específico dos NIs, mas muito importantes para seu desenvolvimento. Nesse sentido, o contexto mais amplo é focado lembrando a importância de construção de um quadro regulatório mais favorável e a necessidade de criar-se um ambiente normativo que, juntamente com um histórico de práticas – incluindo manifestações de órgãos de controle da administração pública e mesmo do judiciário – confira a segurança necessária para que gestores públicos possam incorporar os NIs em suas decisões.

Também no contexto mais amplo se encontra a indicação de um aspecto para o qual foi várias vezes chamada atenção nos debates ocorridos, e que não deve ser esquecido na estratégia da Enimpecto. Trata-se da compreensão de que o desenvolvimento do ecossistema dependerá tanto da esfera pública quanto da privada, e também de considerar-se que, apesar do grande peso que tem o governo federal em todo esse contexto, há possibilidades que podem ser exploradas na esfera subnacional, ao nível dos estados e municípios. Essa lembrança é especialmente importante quando se observa, por um lado, que a composição da Enimpecto é predominantemente formada por atores da esfera pública federal e, por outro, que também as propostas de ação tenderam a se concentrar nesse âmbito. Como ilustram diversos dos comentários e sugestões coletados, é importante que a Enimpecto e seus integrantes sistematicamente questionem suas escolhas e análises por meio dessas lentes, que ajudarão tanto a abrir novas possibilidades quanto a prevenir a reprodução de modelos não desejados, em função do excessivo peso ou esquecimento de alguma dessas esferas.

Encerrando esta seção, cabe lembrar do bloco na parte inferior do diagrama, que destaca as compras públicas como uma alavanca potencial a ser explorada. Optamos por deixar este aspecto isolado tanto por sua evidente importância no possível impulsionamento dos NIs quanto por suas peculiaridades e complexidades. Em adição ao já discutido em seção anterior, cabe aqui destacar ainda que as compras públicas não são um ponto de partida, mas sim o cume atingido quando se consegue a convergência de vários processos. Para que uma efetiva política de compras públicas se estabeleça é preciso não só que exista a necessária disposição legal, mas também uma série de elementos práticos (ferramentas de gestão), juntamente com efetiva segurança jurídica, disposição dos

gestores públicos envolvidos e, last but not least, produtos/serviços competitivos e fornecedores qualificados a entregá-los em condições compatíveis com as necessidades desse tipo de cliente. Podem ser uma solução, mas também um pote de ouro no fim do arco-íris, que tudo resolveria, mas onde nunca se pode chegar. É, na certa, algo a se manter no radar, mas que a prudência recomenda não colocar no centro de uma estratégia.

II - PROJETO CATALISADOR: MAPA ESTRATÉGICO DOS NIS BRASILEIROS

Atendendo ao requerido desta consultoria, trabalhamos também na sugestão de bases para projetos que pudessem ancorar na prática as recomendações geradas a partir de nossas pesquisas e debates. A premissa – que segue válida – foi buscar projetos que:

- Tangibilizem respostas às demandas do ecossistema e da sociedade
- Aproveitem o potencial de relações/recursos presentes na Enimpecto
- Catalisem e articulem as ações do plano estratégico da Enimpecto e de seus GTs
- Mobilizem ações concretas dos integrantes da Enimpecto

Esse objetivo foi abordado, primeiramente, com a proposição de bases para três projetos, apresentadas e discutidas no workshop aberto ocorrido em 17/04/2020. Foram elas:

- i. Enfrentamento à Covid: atual e futuro
- ii. Contribuição à retomada sustentável
- iii. Potencialização de casos de sucesso

À luz dos debates no workshop e das discussões posteriores com a liderança da Enimpecto foram identificados os aspectos positivos e as limitações

ou inadequações dessas propostas, fornecendo insumos adicionais para a concepção de uma quarta proposta, que apresentamos a seguir. Como mencionado na introdução desta seção, essa proposta foi apresentada e discutida com o grupo de liderança da Enimpecto, recebendo tanto acolhimento como questionamentos. Esses questionamentos foram de modo geral relacionados à estratégia subjacente ao projeto, na mesma linha em que se questionou a própria estratégia. Ou seja, o questionou-se a adoção de uma lógica que tem como foco as demandas percebidas na sociedade (e não as demandas do próprio ecossistema de impacto) e que tem como veículo os próprios negócios/empreendimentos (e não outros componentes do ecossistema/contexto). Seguindo o acordado, oferecemos aqui nossa proposta do modo como foi apresentada originalmente, para que sirva como registro e insumo para trabalhos posteriores da organização.

Mapa Estratégico dos Negócios de Impacto Brasileiros é o título do projeto catalisador cujas linhas gerais sugerimos aqui. Trata-se da produção de um referencial para orientação de atores dentro e fora do ecossistema, que ocorreria em três etapas. Na primeira – mapeamento e conexões – pelo lado da oferta, seriam identificados os mais promissores NIs do país e, pelo lado da demanda, as mais prementes necessidades nacionais que estes, tangibilizando sua proposta de valor, poderiam potencialmente atender. Na segunda etapa seriam analisadas em mais detalhe as potenciais conexões, selecionando-se ao final um grupo pequeno, focalizado e realmente promissor de NIs e respectivas demandas. Na terceira e última etapa, seriam produzidos um ou mais “mapas do caminho”, mostrando os passos necessários para que os NIs selecionados possam efetivamente se engajar no atendimento das demandas identificadas (e, espera-se, comprovar a sua tese de valor e geração de impacto). Essas

demandas, é bom lembrar, não seriam limitadas à esfera do poder executivo federal, mas deveriam também envolver atores privados e outros níveis/esferas do poder público, como nível subnacional e os poderes legislativo e judiciário.

É evidente – mas vale a pena destacar – que este projeto materializa o movimento de “engate na demanda” descrito e justificado em nossa explicação da perspectiva geral representada pela figura 2, mais acima.

Seguindo essa mesma lógica, destacamos o fato de que a implementação deste projeto ativaria medidas em todos os componentes representados na figura 2, funcionando como um real catalisador de todo ecossistema.

Vale também notar que não se trata de um projeto “dirigista” (que substitui as forças de mercado por decisões burocráticas) mas sim da facilitação e agilização de comunicações e da criação de condições para que negócios nascentes possam prosperar de forma mais rápida e segura. É uma prática usual e que não conflita com os cânones liberais do Ministério da Economia, onde se encontra abrigado o Comitê que nucleia a Enimpecto

Um aspecto importante de ser esclarecido é a contextualização deste projeto no escopo da Enimpecto. Nesse sentido, foi destacado em sua apresentação que:

- O plano estratégico da Enimpecto já contempla várias ações voltadas ao reconhecimento e mapeamento do ecossistema, bem como à busca de oportunidades para ampliação dos NIs.
- O Brasil requer – hoje e no futuro próximo – uma focalização de esforços rumo ao enfrentamento da Covid 19 e de seus efeitos sociais, econômicos, sanitários, humanos e ambientais.
- As reflexões recentes da Enimpecto mostram importantes convergências dos NIs com essa agenda, e indicam que o esforço de alinhamento será benéfico tanto para o ecossistema de impacto quanto para a agenda pública mais ampla.

- A construção desse alinhamento, bem como dos caminhos necessários à efetivação das contribuições esperadas, pode mobilizar e orientar ações em todas as áreas de atuação da Enimpecto, catalisando energias e mobilizando os esforços de atores em todo o ecossistema.

A realização de um projeto como este certamente demandaria o envolvimento de todos os GTs da Enimpecto, e traria

oportunidades de atuação para grande parte de seus integrantes, além de mobilizar esforços de engajamento com atores do ecossistema (e mesmo fora dele) que ainda não reconhecem a Enimpecto e seu valor para o campo.

No que diz respeito à implementação de um projeto como este, o quadro 1, abaixo, resume as propostas apresentadas e os debates ocorridos.

MAPA ESTRATÉGICO DOS NEGÓCIOS DE IMPACTO BRASILEIROS: MACRO ETAPAS E SUA PROBLEMATIZAÇÃO	
MACRO ETAPAS	
Atividades	Questões levantadas
1 - Oportunidades de contribuição dos NIs (identificação das demandas)	
Identificação das demandas existentes e que podem ser atendidas por NIs	Como identificar essas demandas, no detalhe? O primeiro passo seria conectar a Enimpecto com atores já identificados na escuta atual e que demonstraram interesse/disposição. Em um passo seguinte, abrir mais, sempre de forma inclusiva, mas estruturada e focalizada, considerando a grande amplitude dessa demanda potencial.
2 - Capacidades existentes no ecossistema	
Identificação de NIs voltados ao atendimento das demandas existentes	O ponto de partida deve ser com a utilização dos mapeamentos existentes (p. ex. Pipe e Guia 2,5). O acesso e engajamento individual dos NIs pode ser um grande desafio. Adicionalmente, manter canais para novas entradas.
Avaliação da sua maturidade e capacidade de atendimento	Há percepção de que poucos NIs terão de fato capacidade de resposta rápida. Como lidar com isso? Esta seria a missão de um "grande programa nacional de NIs" que poderia se estruturar a partir deste projeto, aproveitando naturalmente as capacidades de atores do ecossistema que já trabalham com isso, como Sebrae e aceleradoras.
3 - Conexões potenciais	
Mapeamento NIs x demanda	Um mapeamento bem feito/inteligente não é simples, e vai demandar desenvolver metodologia específica, configurada para aproveitar os insumos a serem coletados nos itens 1 e 2 acima.
Priorização dos focos de atenção	Será necessário definir critérios objetivos para escolha, e gerenciar riscos, visto que haverá investimento de várias naturezas com base nessas escolhas. Lembrar que várias oportunidades podem esbarrar em obstáculos já conhecidos, como insegurança jurídica e restrições para compras públicas. Uma medida para isso pode ser a segmentação dos focos de atenção, evitando concentração de riscos e ampliando o rol de possibilidades de sucesso.
4 - Mapa do caminho	
Identificação de atalhos e obstáculos	Como lidar com os gargalos existentes, conhecidos e/ou novos? Seguindo a lógica da sinergia com outros campos, identificar situações caso a caso e buscar brechas/atalhos/caronas. Lembrar que o contexto Covid-19 pode abrir oportunidades de ousadia ou acelerar processos/etapas. Ter em mente que talvez nem todos NIs priorizados passarão esta barreira.
Direcionamento das ações necessárias	Fundamental será mobilizar os diferentes GTs, buscando criatividade e recursos (conhecimentos, conexões, pessoas, financiamento...). Esse trabalho irá, inclusive, levar a uma revisita e repriorização das ações existentes no plano estratégico, que era uma das expectativas de resultados nesta consultoria.

III - RECOMENDAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO: MODO DE FUNCIONAMENTO E CONEXÕES COM PLANO DE AÇÕES ATUAL

Concluindo o capítulo dedicado às nossas recomendações para o caminho à frente, trazemos brevemente quatro pontos levantados no curso dos trabalhos:

USO DE “METODOLOGIAS ÁGEIS”

Ganhou força nos últimos anos a ideia de que em ambientes como os de inovação e empreendedorismo – que requerem velocidade e flexibilidade – os modelos tradicionais de planejamento e gestão de projetos podem ser ineficazes, “engessando” o projeto e desviando recursos que poderiam ser alocados em atividades mais produtivas. Uma consequência desse engessamento pode ser também a perda de tempestividade (demora na reação às transformações do contexto) e de oportunidades (quando a organização reage, a oportunidade já passou).

Para evitar isso, têm sido utilizadas as chamadas “metodologias ágeis”, que buscam práticas de planejamento e gestão estruturadas, mas ancoradas em ferramentas, atitudes e protocolos de ação menos formalistas e mais flexíveis. Um exemplo disso é o uso de *squads*, grupos pequenos e formados para

cumprimento de missões específicas em prazos relativamente curtos (algumas semanas, ou poucos meses). Também se enquadra aqui o trabalho remoto, muito impulsionado pelo contexto de distanciamento social.

Metodologias como essas seriam recomendáveis na possível implementação do projeto catalizador. Dentre os membros da liderança da Enimpecto o BNDES comentou estar utilizando metodologias desse tipo, e ofertou compartilhar boas práticas de sua experiência para a revisão de planejamento de fundos não reembolsáveis.

Vale lembrar, neste contexto, que um ponto levantado nas entrevistas e discussões que realizamos foi a experiência negativa em um trabalho anterior para gestão do planejamento da Enimpecto que acabou se tornando excessivamente burocrático, com o preenchimento de planilhas e o fornecimento de informações sem aplicabilidade definida demandando excessivamente os participantes da iniciativa. Esse é um risco importante de ser evitado na nova fase da Enimpecto.

USO DE FERRAMENTAS E METODOLOGIAS PARA TRABALHO EM REDE

Outra forma de trabalho que ganhou força no contexto atual é o trabalho em rede. Pela própria natureza e forma de organização da Enimpacto – como discutido no início deste relatório – se percebe uma aplicabilidade bastante direta de ferramentas e metodologias que estimulem e facilitem o trabalho em rede. É importante destacar que não se trata simplesmente do uso de ferramentas colaborativas para comunicação ou compartilhamento de arquivos e informações. O trabalho em rede envolve esses instrumentos mas vai além, requerendo um aprendizado e aculturação dos atores envolvidos.

Na nova fase da Enimpacto, esse é um aspecto que deveria ser considerado. Será importante ponderar o balanço de custos e benefícios do que possa ser feito nessa direção, tendo em vista os níveis de envolvimento dos diversos atores e o diferente peso que a Enimpacto tem para cada um.

Dentre os atores envolvidos nas entrevistas e debates que realizamos, o Impact Hub de Brasília se ofereceu para orientar o uso/compartilhar instrumentos e metodologias internacionais com que trabalha.

Além das possibilidades de cooperação apontadas no capítulo sobre oportunidades de articulação, destacamos aqui a abertura apresentada pelo PNUD, que coordena a Rede Brasil do Pacto Global e outras iniciativas em contextos afins ao da Enimpacto e que mostrou abertura para compartilhar boas práticas nesse tipo de trabalho.

NOTA DE ENCERRAMENTO

Ao encerrar este relatório, manifestamos nosso desejo de que este trabalho represente uma significativa contribuição para o avanço do campo dos investimentos e negócios de impacto, e reiteramos nossos agradecimentos a todos e todas que contribuíram para sua realização. Ao mesmo tempo, lembramos que seu conteúdo, com exceção das citações indicadas entre aspas, reflete apenas a interpretação da ABC Associados sobre o que ouvimos e pesquisamos. Nesse sentido, são de nossa inteira responsabilidade todas as propostas, sugestões e afirmações aqui contidas, as quais podem ou não ser compartilhadas pelos dirigentes da Enimpacto e pelos demais participantes dos processos de consulta realizados.

Anexo 1:
Roteiro-base das entrevistas e seleção de citações coletadas

ROTEIRO-BASE PARA ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS.

Boas-vindas e Apresentações

Como vê o papel da Enimpecto e de sua organização dentro dela?

Atua em alguma iniciativa semelhante?

Breve Contexto (Consultoria)

Acolhimento Específico Pandemia (horizonte curto prazo/novas prioridades estratégicas)

Questões abertas e neutras

Como avalia a trajetória da Enimpecto? Qual análise que faz dos resultados obtidos nesses 2,5 anos?

Quais são os 3 pontos fortes e diferenciais dessa iniciativa?

Te convido a formar uma imagem de futuro (os próximos 7,5 anos). O que esperar ver diferente na atuação da Enimpecto para cumprir sua missão?

Sugira uma iniciativa inovadora, articulada com ações da administração pública, capaz de engajar os 4 GTs. Quais são os atores relevantes para essa iniciativa?

Como percebe o funcionamento da Enimpecto? Como agilizar e motivar a participação e potencializar os resultados?

Questões abertas e influenciadas (contexto/temas específicos/talking points)

Exemplo: No âmbito do Ministério da Cidadania, quais oportunidades/iniciativas podem convergir com a Enimpecto?

Pode sugerir outras pessoas/organizações que poderiam ser envolvidas/consideradas? Experiências que poderiam enriquecer o trabalho da Enimpecto (inspirador/temas semelhantes/armadilhas).

Pensando na ideia de um veículo de atacado para investimento de impacto, no estilo do Big Society Capital (explicar caso entrevistado não saiba), você teria alguma sugestão sobre possíveis fontes de recursos para capitalização dessa iniciativa?

COLETÂNEA DE CITAÇÕES SELECIONADAS NAS ENTREVISTAS E CONEXÃO COM AS MENSAGENS-CHAVE IDENTIFICADAS.

MENSAGENS-CHAVE (COLUNAS NUMERADAS)

1. Colocar Enimpecto/ecossistema a serviço da retomada/reorganização pós-Covid-19. Identificar gargalos e *backlogs*. Suprir carências prioritárias.
2. Atenção à base da pirâmide e periferias. Criar oportunidades na base.
3. Aproveitar canais para chegar à ponta (p.ex.: cadastro único, cadastro emergencial Covid-19, etc) e também superar insegurança jurídica do gestor público.
4. Inovação. Sinergia com sistema/processo de apoio a startups. Inserir perspectiva de impacto no ecossistema de inovação.
5. Conexão com compras públicas, mas aproveitando caminhos existentes. Evitar o esforço/risco de construção da segurança jurídica.
6. Melhoria do ambiente legal/regulatório. Gargalos: definição de o que é NI. Precisa de taxonomia e métrica.
7. Viabilização de recursos adequados (*endowment*, fundos, "bancos experimentais", fintechs etc.)
8. Casos de sucesso: visibilidade, fomento, replicação. "Franquias de NIs": remuneração pelo apoio/*mentoring* do empreendedor para reproduzir seu modelo de sucesso.
9. Identificar/aproveitar *quick wins* para obtenção de apoio político e *buy-in* da máquina e de outros atores não-convertidos.
10. Potencializar ação da Enimpecto via parcerias, conexões e ofertas de apoio sugeridas nas entrevistas.

ANEXOS

57

#	CITAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	Estratégias combinadas, com: 1 - Apoio ao empreendedor pessoa física e ao negócio (destravar recursos super importante, vários bolsos e tipos) 2 - Outras áreas mais vulneráveis (rural), recurso livre para pro labore 3 - Editais etc. estão com dificuldades de chegar na ponta. As organizações de intermédio precisam ajudar, fazer chegar. Momento frágil das organizações intermediárias, estamos arcando com prejuízos.										
2	Agenda dos fundos patrimoniais, <i>endowment</i> no Brasil é fundamental. No mundo inteiro quem está colocando recursos expressivos são <i>endowments</i> , Enimpecto nos ajudou junto à Receita Federal para reconhecimento imunidade tributária da organização gestora do fundo patrimonial, dá muita insegurança para quem quer criar <i>endowment</i> , precisamos da ajuda para desenrolar esse nó. Recursos livres e capital semente, o começo difícil, passar o vale da morte, desafio importante, colaboração dos 3 setores.										
3	Apoio financeiro ao empreendedor, apoio de acelerar, são as coisas mais importantes. Unir os 3 setores, <i>venture philanthropy</i> tem muitas ideias, trazer para o Brasil, já temos grandes grupos vendo isso, eu falo sempre no Lab CVM, muito material internacional para copiar. Muito <i>blended finance</i> . Posso mandar material e liberar o site para vocês. Pequeno negócio ajuda evoluir até NI e até chegar no <i>mainstream</i> ... essa lógica.										
4	Compras públicas em Brasília, discussão muito boa, não avançamos se não destravarmos governo comprando inovações tecnológicas e digitais. Aceleramos empresas que fazem piloto para vender para governo e não conseguem, mudam suas estratégias para setor privado ou vão quebrar. Lei do Bem interessante, dispositivo que pode ser adaptado, não está pronto para NIs, para governo comprar inovação social. Estratégia de inovação social que considera vender para o governo enfrenta barreiras. O investidor de impacto não quer que tenha governo, nossa tese de governo está morrendo na praia. Investiria todas as fichas Enimpecto nisso. Dor muito forte nossa. Somente uma articulação do tamanho da Enimpecto consegue fazer. 1 - Compras públicas (investir aqui todas as fichas Enimpecto) + fundos patrimoniais 2 - Investimento nas inovações (ver pesquisa Artemisia) Carlos Ari e Brasil Lab para organizar a quizumba (MP de todo lado, nas 3 esferas, essa turma está por dentro). Reino Unido resolveu problema gestão pública com contratos por performance. Nunca consegui no município de SP, tem certa resistência para prestação de contas. Cabe a nós quebrar essa resistência. Cara muito ligado nisso é o secretário de digitalização e modernização do estado, Paulo Uebel. Posso fazer a ponte. Lucas acha que Enimpecto pluga bem aqui nessa secretaria de modernização do estado. Na cidade de SP ver a estratégia municipal do Daniel Adenberg que está em consulta pública.										
5	Covid não trouxe coisas novas, mas aprofunda o que já estava aí. Quem não tinha modelo de negócio vai morrer mais rápido, quem pensa somente no impacto e não no negócio, vai tropeçar. NIs são negócios e na crise sofre. Temos que salvar os NIs que são relevantes, tem NIs que têm que morrer mesmo, não é salvável, visão darwiniana. Teremos outras crises. Apontar próximos 7,5 anos, sinto falta de fundos de apoio bem resolvidos e não burocráticos, todos os diferentes tipos de dinheiro não podem estar amarrados em lógica interna de risco, se toda burocracia não suporta isso, é experimentação e terá risco. Próximos passos: ter família de fundos, com características diferentes, de entrada e de saída seria uma boa ambição.										

ANEXOS

58

#	CITAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6	Enimpecto precisa ser orgânica, diálogos permanentes com os atores do comitê, trazer para discussão a importância de fortalecer pequenos negócios. Agenda 2030 se impõe cada vez mais, as pessoas mais vulneráveis serão as mais afetadas em pandemias. Difícil para esfera federal e estadual impor a agenda de desenvolvimento sustentável chegando no município.										
7	Programas mostrando buracos, olhar além dos 4 eixos Enimpecto. Momento que estamos vivendo, serviços digitais podem ser oportunidade de acelerar e empurrar a administração pública. Talvez em 10 anos não faríamos o que estamos fazendo agora, políticas públicas de serviços digitais, acelerou muito. Projeto de 5 anos feitos em semanas. Precisamos olhar para isso.										
8	Qualificar gestores de incubadoras para NIs (último anos mobilização). Conjunto de conhecimentos introdutórios. Já chegamos ao limite. Agora precisamos de outra abordagem para aquelas que já foram sensibilizadas. Trabalhar também negócios já maduros e quais produtos podemos oferecer.										
9	Talvez novo olhar nos programas de corporate venture, na relação com grandes corporações, Sebrae e tecnologia MCTIC. Como dar mais ênfase nesses programas, linhas específicas para negócios de impacto. Exemplo: saúde, segurança fintechs, economia bancarização, emprego, segurança cibernética, tecnologias a distância. Exemplo: programa com a Samsung.										
10	Destaque Programa Inovação Aberta. Objetivo é identificar necessidades dos clientes governos, soluções de startup como resposta. Estamos redesenhando o programa e vejo oportunidades para NIs. Em vários países apoiamos marcos legais, temos expertise. Como apoiar desenvolvimento no Bid Lab para NIs? O secretário de SP, Marcos Vinicius, pode trazer oportunidades da secretaria dele, desafio específico, chamada paralela com apoio da Enimpecto, divulgação, seleção NIs que poderia atender essa demanda, criar um fundo colocar 200 mil reais para solucionar 2 NIs e resolver um problema concreto e depois escalar. Os parceiros da Enimpecto criando o mecanismo e não precisa recursos do governo. Inovação aberta com governos que já sabem trabalhar com isso. Ou Ministério da Economia contratação pública, inovação aberta, fazer um case com NIs em situação de Covid. Prefeitura e governo de SP, Pernambuco, Porto Digital lançou uma chamada para saúde, pode ser um desafio de NIs.										
11	Financiamento reembolsável (fizemos com ICE). Modelo fundos Bid Lab maior cotista em fundos investidos venture capital. Investimento direto em negócios mais maduros.										
12	Talvez Enimpecto pudesse ter um repositório de temas organizados com NI em que todos podem acessar. Quais os focos Enimpecto que podem estimular chamadas públicas em temas/fundos que hoje o banco escolhe sozinho, se tem Enimpecto com visão mais ampla trazendo propostas ajuda e amplia.										
13	Governos é o nome da área do banco (BNDES) que pode conectar com atendimento políticas públicas descentralizado em municípios. Essa coordenação com agenda do governo pode ajudar o banco. Tecnologia sozinho não está resolvendo. Exemplo: fila do INSS será que poderia ser um projeto de tecnologia agregado com coordenação que chegue aos governos que executam? Chegar até os municípios. Modelo inspiração para chegar no município desse processo. Canadá juntou agências de fomento e fizeram grande lei de inovação, BNDES de lá entrou com planejamento.										

ANEXOS

59

#	CITAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
14	Enimpecto precisa ser orgânica, diálogos permanentes com os atores do comitê, trazer para discussão a importância de fortalecer pequenos negócios. Agenda 2030 se impõe cada vez mais, as pessoas mais vulneráveis serão as mais afetadas em pandemias. Difícil para esfera federal e estadual impor a agenda de desenvolvimento sustentável chegando no município.										
15	Programas mostrando buracos, olhar além dos 4 eixos Enimpecto. Momento que estamos vivendo, serviços digitais podem ser oportunidade de acelerar e empurrar a administração pública. Talvez em 10 anos não faríamos o que estamos fazendo agora, políticas públicas de serviços digitais, acelerou muito. Projeto de 5 anos feitos em semanas. Precisamos olhar para isso.										
16	Qualificar gestores de incubadoras para NIs (último anos mobilização). Conjunto de conhecimentos introdutórios. Já chegamos ao limite. Agora precisamos de outra abordagem para aquelas que já foram sensibilizadas. Trabalhar também negócios já maduros e quais produtos podemos oferecer.										
17	Talvez novo olhar nos programas de corporate venture, na relação com grandes corporações, Sebrae e tecnologia MCTIC. Como dar mais ênfase nesses programas, linhas específicas para negócios de impacto. Exemplo: saúde, segurança fintechs, economia bancarização, emprego, segurança cibernética, tecnologias a distância. Exemplo: programa com a Samsung.										
18	Destaque Programa Inovação Aberta. Objetivo é identificar necessidades dos clientes governos, soluções de startup como resposta. Estamos redesenhando o programa e vejo oportunidades para NIs. Em vários países apoiamos marcos legais, temos expertise. Como apoiar desenvolvimento no Bid Lab para NIs? O secretário de SP, Marcos Vinicius, pode trazer oportunidades da secretaria dele, desafio específico, chamada paralela com apoio da Enimpecto, divulgação, seleção NIs que poderia atender essa demanda, criar um fundo colocar 200 mil reais para solucionar 2 NIs e resolver um problema concreto e depois escalar. Os parceiros da Enimpecto criando o mecanismo e não precisa recursos do governo. Inovação aberta com governos que já sabem trabalhar com isso. Ou Ministério da Economia contratação pública, inovação aberta, fazer um case com NIs em situação de Covid. Prefeitura e governo de SP, Pernambuco, Porto Digital lançou uma chamada para saúde, pode ser um desafio de NIs.										
19	Financiamento reembolsável (fizemos com ICE). Modelo fundos Bid Lab maior cotista em fundos investidos venture capital. Investimento direto em negócios mais maduros.										
20	Talvez Enimpecto pudesse ter um repositório de temas organizados com NI em que todos podem acessar. Quais os focos Enimpecto que podem estimular chamadas públicas em temas/fundos que hoje o banco escolhe sozinho, se tem Enimpecto com visão mais ampla trazendo propostas ajuda e amplia.										
13	Governos é o nome da área do banco (BNDES) que pode conectar com atendimento políticas públicas descentralizado em municípios. Essa coordenação com agenda do governo pode ajudar o banco. Tecnologia sozinho não está resolvendo. Exemplo: fila do INSS será que poderia ser um projeto de tecnologia agregado com coordenação que chegue aos governos que executam? Chegar até os municípios. Modelo inspiração para chegar no município desse processo. Canadá juntou agências de fomento e fizeram grande lei de inovação, BNDES de lá entrou com planejamento.	x		x							

ANEXOS

60

#	CITAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
21	Editalis sandbox (proativo ou reativo). Quase como se fosse fintech, deve apresentar aplicação e se preencher requisitos do edital (mais do que uma ideia) a CVM pode estabelecer algumas prioridades. Seleccionaremos alguns casos, Enimpecto pode ajudar sinalizando prioridades. Mercado de capitais do setor privado que poderia ver essa agenda, como a agenda de influência para essa nova economia. B3 e CVM, por exemplo. Instrução 626 dá uma olhada. Dado os custos para financiar um NI, investidores de impacto podem se beneficiar de instrumentos e tecnologia (fintechs).										
22	Projeto interessante de impacto social aldeias indígenas, terá instrumentos, inovação financeira e parte educacional (cultura para lidar com dinheiro). 1 - Educação financeira empreendedora 2 - Cadeias produtivas 3 - Pilar inovação (Lab terá um instrumento para isso. Crédito não resolve) Potencial de mercados de capital. Enimpecto poderia ajudar: que outros desenhos podemos fazer juntos? Secretaria do Orlando: secretaria responsável pelos ODS no país, dentro da secretaria de governo, Secretaria Especial de Articulação Social (Orlando estava aqui). Projeto dos indígenas foi lá que articularam Funai e etc. Pessoal muito bem intencionado. Há um limite do que eles podem fazer, mas o cara tem mandato.										
23	Covid Social ganha importância, verde foco maior. Saneamento na Amazônia trará impacto social associado. Vários atores articulando esse projeto da Amazônia. Penso que é prioridade da presidência encontrar projetos nesse campo. Pós-Covid19, uma oportunidade. Discussão política e caminhos. Deve acontecer ou por convicção ou por necessidade. Projeto preparado quando esse momento chegar. Desenho desse projeto, vamos bater na Enimpecto para ver possibilidade para ter parceria. Chamar depois de avançar mais (academia, visão é essa), para expandir e confesso não pensava na Enimpecto, Ministério da Economia não estava no radar. Daqui um mês levo projeto para Enimpecto e vamos ver se dá liga. Na Casa Civil fala com Orlando. Beto sabe quem é, não sabe? Vou conversar com Orlando, fazer uma ponte com ele. Ele é o cara para vocês falarem. Ele estava na Economia, nosso parceiro no Lab Orlando Cesar Lima. Fundamental conversar nesse endereço complexo. Secretaria que ele atua está bem conectada.										
24	Enimpecto estabelece o modelo de negócio de impacto, e franqueando esse modelo, vende e dá detalhes da forma de operar. Será que Enimpecto escolhe alguns negócios sucesso para expandir pelo país esse modelo bem sucedido. Empreendedor referência modelo, será compensado por compartilhar aquele negócio. Oportunidade para milhares de pessoas sem perspectiva. Franquia/banco de práticas nesse contexto de impacto.										
25	Evoluindo impacto social positivo para negócios conscientes. Estados atendem negócios misturados, startups, NIs, pequenas empresas. Linha startups de impacto, ainda temos uma interrogação do quantitativo, monitoramento interno somente NIs, mas temos outra janela as conexões NIs com outros projetos. RN inclui cooperativas e associações na estratégia estadual dois públicos, primário e secundário, tdr Sebrae eixos estratégicos de atuação, um deles ODS, janela adotada público primário, tradicionais ou digitais MEI, com impactos, e um secundário que tem associados, ONGs hoje outros países também têm ampliação desse conceito. No âmbito Sebrae, podemos computar quem tem CNPJ ou CPF, isso é uma grande questão, mas já tínhamos uma prática de atender cooperativas, informais, associações e agora tendência aumentar com desemprego. Na base da pirâmide, convênio com PNUD negócios inclusivos e sociais demos escalada no Brasil. Conceito tem dicotomia em não atender os informais.										

ANEXOS

61

#	CITAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
26	Fundamental Carlos Costa e Paulo Alvim conversarem, tem que articular, poder da caneta, Plugar Sebrae, Enimpecto, Brasil Lab para darmos visibilidade alguns casos.										
27	Ministério da Cidadania, programa base do programa comunidades vulneráveis. Inovação aberta soluções de pequenos negócios em cadeias de valor e nos governos. ENAP desafios de inovação - chamada Lucas incorporou NIs, mas poderíamos fazer algo mais estruturado, suporte legislativo, ME está tão grande hoje, juntar com operadores diferenciados, empresas públicas, Embrapa, inovação inserir NIs, MCTIC estratégico pra gente, empresas de biotecnologia, pequenos negócios.										
28	400 incubadoras apoiando 10.000 empreendimentos de base tecnológica. Ambiente de gestores de incubadoras que ajudam a criar negócios e porque não incluir NIs nisso?										
29	Nós temos uma grande oportunidade. Trajetória lamentável, milhares de mortes, ex-presidentes nas grandes tragédias temos as grandes transformações. Temas nessa administração que não seriam viáveis: exemplo: renda básica emergencial, nessa administração menos realista. Políticas públicas econômicas e sociais para 25 milhões e o susto veio quando 97 milhões se registraram, mostrando enorme demanda de políticas eco sociais, convidaria o comitê refletir sobre isso, mundo de quando Enimpecto foi criada acabou, não dá para encontrar novas terras com mapa velho. Mapa de 2017/19 acabou. Promover não reformas incrementais e sim mudanças estruturais. Oportunidade leapfrog dar saltos, para isso pensar em uma nova lógica de saltos para cumprir compromissos globais como 2030 e Acordo de Paris. Pensar na Enimpecto como uma grande plataforma para promover novas políticas ESG e para acelerar essa agenda. Nova lógica de saltos que precisamos pensar agora.										
30	Concordo e me sinto contemplado. É a institucionalidade de como estado trata oferta demanda para economia de impacto. Empresa e investidores, soluções emergem e resolvem questões ESG e estado apoia como grande facilitador nisso. Outro papel ser grande advisor do governo para políticas de impacto. Tudo é impacto, nova economia mais inclusiva e regenerativa. No futuro Enimpecto advisor no desenho, implantação e monitoramento. Já é quase outro jogo, outro tabuleiro.										
31	Gestor público local, Brasil país federativo, a política que de fato chega ao cidadão é municipal, a estratégia é federal. Instrumentalizar o gestor público para aterrissar essa estratégia. Incógnita foi importante RN, RJ para aterrissar para cidadão ainda é uma grande dúvida. Não adianta copiar Enimpecto nos estados e municípios.										
32	Fundamentalmente na inovação um novo marco legal, muito voltado para startups, quem vai começar com essas ideias, público perfil inovador e solidário, resolver problemas que possam ajudar pessoas, precisamos ajudar essas pessoas para elas nos ajudarem. Ambiente regulatório, menos burocracia, mais agilidade, que não seja tão oneroso e fomentar crédito com agências de inovação governo federal tem a disposição. Conceito de inovação que usamos aqui ... entregar algo à sociedade muito melhor que antes, ou algo que não existia, modelo que não existia. Esse nosso foco principal em inovação para esse nosso público (NIs). Incluiria também ao MCTIC as suas agências linkadas como Finep, colaboram muito com esse processo.										
33	Teremos que chamar os bancos e criar fundo privado, onde investidor colha seu capital investido ou capital institucional, capitalizando imagem e reputação pelo resultado do investimento em transformação da sociedade. São esses os caminhos. Integrar a sociedade e a gente (governo) atuar como articulador. Se precisar de incentivo fiscal temos que envolver a Secretaria da Fazenda, mas agora na crise não tem oportunidade ao não ser criar mais negócios de impacto, será ainda mais desafiador.										

ANEXOS

62

#	CITAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
34	Nosso objetivo, Enimpecto, é chegar a um número maior de empresas e motivá-las para multiplicarem-se e as mudanças citadas vão ajudar nisso. Meu recado final: 1 - Facilitar ambiente econômico para todas as empresas. Quem tem propósito para atender não pode viver com tantas dificuldades, vida tão complicada como é no Brasil 2 - Como chegaremos a um número maior de empresas e vamos motivá-las para multiplicarem-se? 3 - Facilitar vida das empresas para que tenham condições de tração com mais força e mais rápido para entregar soluções para sociedade.										
35	Agora, Covid-19 trará graves impactos sociais, governo sozinho não dará conta, modelos de negócios precisam ser demandados.										
36	O que eu acho por exemplo compras públicas de NIs, depende do setor, mas acho um bom caminho. Mas, é difícil fazer pelo branding de NIs, mais fácil pela inovação. NIs reina insegurança jurídica. SP Políticas orientadas à demanda, com forte tecnologia e inovação. Dois instrumentos pouco usados, compra pública e inovação.										
37	Para instrumentos de crédito, equity, não reembolsável dá para colocar em NIs, para compras públicas mais amplo guarda-chuva de inovação. Dilema tipificação e conceito de NIs. Pode usar para alguns instrumentos mais flexíveis de política pública, por exemplo: Equity, Crédito, Edital e subvenção econômica. Usar conceito mais amplo, mais flexível pela legislação. Tem liberdade em termos regulatórios.										
38	Algumas situações de contorno, requer decisões: área de inovação, essa área mandato a cumprir, tenho certeza que para NIs escalarem tem que ter inovação muito forte, não precisa ser tecnológica, mas que distingue de negócios comuns. Já tinha gente trabalhando microcrédito, negócios para base da pirâmide, não vejo algo útil replicar ou competir com recursos que já estão sendo cuidados por políticas já sendo feitas. NIs diferencial é inovação, para escalar para quem não tem acesso serviços e ainda trazer retorno.										
39	Vejo oportunidades, base da pirâmide sempre público dos NIs. 1 - Fazer coisas agora sob carimbo Pós-Covid-19, facilitando em questões regulatórias, instrumentos. Exemplo: compra pública em SP de inovação criado em 30 dias. Só foi possível pela questão urgência Covid-19. Mais fácil agora. 2 - Brand Covid-19 empresas e instituições querem ajudar nessa emergência. Como usamos recursos públicos para alavancar recursos privados ou de institutos? Onde estão os gaps que governo poderia entrar e preencher /resolver? 3 - Onde governo pode turbinar iniciativas e colocá-las em outro patamar?										
40	Componente forte startups e NIs com apoio para eles se estruturarem (Gov Techs e NIS juntos).										
41	Questão de Covid-19: mundo Pós-Covid-19 backlog tão grande de necessidades, tem pouca gente lidando com isso, exemplo: saúde grave situação no Hospital das Clínicas, operações na emergência a cada mês 10.000 exames sem fazer, depois teremos que regularizar tudo isso. Backlog absurdo, se continuar atendendo como é hoje levaremos anos para regularizar. Aposto na tecnologia abre um caminho para telemedicina etc. Aumentar produtividade dos médicos com uso de IA. Negócios que queiram fornecer para governo, trazer robôs com algoritmos mais eficaz. Tipo de novos modelos de negócio, novas tecnologias e IA, professor não vai dar conta disso tudo na educação. Que modelo de negócio fazer para dar conta dessa escala? Não dá para seguir fazendo do mesmo jeito, tecnologia para acelerar. Há plataformas, mas são elitistas, inovação no modelo de negócio (envolver telecom, governo, fornecedores equipamentos, softwares e algoritmos). Esse é o caminho, uma peça só não vai resolver, tecnologia que consegue uma parte e outros atores.										

ANEXOS

63

#	CITAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
42	Tecnologias de Desenvolvimento Sustentável: uso de tecnologias fortalece parte econômica. Não é ideologia ambiental, lógica econômico social e cultural.										
43	Inovação toma papel relevante, negócios que serão priorizados parte de base tecnológica, inovação aberta, processos que favorecem inovação e mitigação de riscos, processo de cultura de inovação nas organizações, acelerado e escalado. Oportunidade para Enimpecto.										
44	Tecnologia social: juntar empresas para solucionar um problema da pandemia com comunidade científica, ciência e tecnologia. Essa pode ser uma estratégia para Enimpecto focar nos desafios sociais.										
45	Pós-pandemia, soluções novas serão demandas, crédito não é solução para esse momento, temos que apoiar empresas inovadoras: - RH em áreas estratégicas, recursos humanos qualificados 25% de mestres e doutores estão desempregados. Como fortalecer PD das empresas? - Subvenção econômica, crédito é dívida, capital de dívida aumenta o risco, temos que entrar com recursos do FNDCT Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (fundo dos fundos setoriais - recursos privados) Enimpecto podem ser parceiros, uma parcela significativa precisa ir para apoiar empresas inovadoras 5 a 6 milhões, precisamos usar os recursos que foram contingenciados. - Mercado: encomenda tecnologia, demanda segurança jurídica. Ministério da Saúde compra por ano 600 bi de produtos e serviços. Requer segurança jurídica e temos os instrumentos prontos. Estão previstos no marco legal de inovação, Lei do Bem, ou seja, não precisam inventar nada. NIs entram aqui e não precisam inventar nada, já temos, o mundo faz assim também.										
46	Hoje temos no Ministério a política de inclusão social e produtiva, e da assistência social serviços. Enimpecto pode se aproximar da política de inclusão. Decreto Plano Progridir (Temer). Trouxe para dentro Ministério da Cidadania o diálogo entre assistência e inclusão. Foi institucionalizado, Secretaria de Inclusão Social e Produtiva Urbana e Rural (hoje foi integrada). NIs mais na área urbana e na área rural também tem espaço enorme.										
47	Parte urbana, não tem ainda fomento urbano, empreendedorismo urbano tem muita diversificação, mas não tem uma rede estabelecida como tem na área rural (políticas EMATER e etc. bem consolidadas). Urbana não.										
48	Empreendedor de baixa renda, com auxílio financeiro e capacitação. Agora estão tentando ligar fomento urbano com fomentar, ainda que pequeno valor, iniciativas de NIS?? Oportunidade Sebrae/Min Cidadania/Enimpecto/Anprotec investimento de até R\$ 2.400,00. Estão chamando beneficiários, empreendedores baixa renda do cadastro único, selecionar, selecionar equipe de prestadores de assistência técnica, para ajudar empreendedor. Sairá uma portaria ministerial de regulamentação específica sobre isso.										
49	Não enxergamos os informais, invisíveis do ponto de vista fiscal, do ponto de vista civil, estão identificados pela certidão nascimento. Fiscal para existência, enxergar como contribuinte, hoje a Covid-19 quer chegar até os informais, como? Mérito da CEF, da Dataprev, ministério da cidadania para aproximar tudo isso, temos um diamante bruto que é essa base de dados fenomenal. Mais de 50 /70 milhões do cadastro único e mais os informais... como propor políticas, alcançar esse público, para capacitar, desenvolver etc.?										

ANEXOS

64

#	CITAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
50	ABICRED conhece microcrédito, empreendedores informais, mas a política de renda mínima de R\$600 veio fechada e restringindo participação. Correios podem entrar no looping e ajudar desafios, Nis como ligar sistema tradicional bancário e inovar para pessoas que estavam fora (open bank, fintechs). CEF deve puxar, está em outra secretaria executiva do Ministério de Cidadania. E-dinheiro banco comunitário, tem inserção com pessoas fora do tradicional, banco Palmas é o pessoal da proposta do e-dinheiro. Trazer capilaridade. Joaquim presidente já deve estar pensando em tudo isso. Conectar com Enimparco. Na secretaria executiva do ministério da cidadania, nesse caso diretor Gustavo Saldanha, ou direto com o Antonio Barreto ou SENARC e equipe do cadastro único (política benefícios sociais).										
51	Lançamento edital conjunto, Ministério da Economia e Cidadania para patrocinar o surgimento de Nis na base da pirâmide, projeto conjunto, começar com algo pequeno, Sebrae, Anprotec e CEF. Fomento urbano para aplicar os R\$ 2.400,00 possibilidades pagar juros de operação de crédito, não é o funding para crédito, empreendedor paga juros com esse aporte, ele deverá amortizar o principal, menor risco da operação, custo final será menor, ganha-ganha. Fase embrionária tem que ter assistência para criar o empreendimento, podemos ter parcerias com as incubadoras, oportunidades e precisamos nos aproximar, comitê com o corpo diretivo Secretário Enio, vamos fazer esse elo.										
52	Fizemos edital 2018 com CNPq fomentando 62 tecnologias sociais, tem um desenvolvimento de protótipos de casas em 3D, usando materiais reciclados, baixo custo, para montar casas 3D. Facilitar montagem de casas em comunidades, podíamos trazer a experiência dos Nis com essas tecnologias sociais. Fazer essa conexão. No CNPq Arquimedes.										
53	Junto com PNUD, trabalharam na identificação e mapeamento da necessidade de dados georreferenciado. Analogia, impacto não tanto no público alvo, ministério tem um ativo incrível, para projetos, juntos. Faz sentido? SAJ Secretária do Vínicius Botelho, agora novo ministro. Oportunidade: Parceria fantástica com Enimparco. Colocar a SAJ no grupo, marcar uma reunião seria bom caminho de inserção. 2 secretarias: esporte e desenvolvimento social. A SAJ é estruturante e estratégica atendendo as duas secretarias. Inclusive atende outros ministérios. Nosso cadastro recebendo investimentos da iniciativa privada. Nis que tenham como público o nosso cadastro, no Progredir etc. Ni social desenvolvidos pelo próprio público do cadastro, como forma de atuação produtiva. Existem lacunas que precisam ser sanadas, principalmente de qualificação para desenvolver Nis, que tipo de atividades as comunidades podem desenvolver.										
54	Mais promissor o empreendedorismo mesmo, sair da situação de pobreza, a porta de saída do Bolsa Família está nas nossas mãos, temos obrigação de propor saída, o Progredir é isso. A pandemia fez o contrário, um boom de gente, Progredir parou, temos parceiros Aliança Empreendedora, Besouro parceiros do Ministério, podemos fazer a ponte para vocês. Oportunidade: aproximação para Enimparco. Fazer a ponte? Alessandra pode fazer esse contato? Com Besouro, a Aliança já está no radar.										
55	Falta inovar, trazer coisas que não estavam no radar. Exemplo: Um projeto com capacidade e capilaridade do Sebrae no fomento ao empreendedorismo, com o poder de dados da Cidadania, conexões do MCTIC com mundo de aceleradoras, tudo isso com foco em escala de apoio e fomento iniciativas empreendedoras lugares vulneráveis ou outros da base.										
56	3 frentes: 1 - Dentro do governo, identificar quais gargalos ainda existem na legislação que podemos propor ajuste simples e que podem destruir o mercado. Levantar quick win, pode ser que um secretário de estado consiga avançar. 2 - Ajudar esses empreendedores com conhecimento, ferramentas para que eles tenham a capacidade de estruturar sua atuação. 3 - Mercado, identificar essas empresas, apoiá-las em aceleradoras. Muitas vão morrer, mas não queremos que as mais fortes, impactantes e interessantes morram. Diagnóstico, mapear essas boas ideias. Leva para acelerar, investidores anjos e etc. Seleção esforço para direcionar o pouco recurso para os mais relevantes. Priorizar para dar visibilidade a essas empresas. Jornal Nacional mostrando as empresas, para reconhecer as boas ações. Será que não conseguimos dar visibilidade às boas Nis, estimular outros empreendedores. Iria além do nosso núcleo. Dar visibilidade é forma de atrair recursos humanos, financeiros de crédito. Um programa uma ação com visibilidade com apoio da Enimparco (Huck) para atrair coisas boas para setor.										

ANEXOS

65

#	CITAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
57	Mercado pode oferecer soluções para governo ou para mercado. Exemplo: Doutor Consulta. Será que não conseguimos fazer uma rodada com ministérios onde estão esses gargalos. Faremos chamadas com PNUD e Sebrae para essas demandas. Trazer os ministérios para ponta, soluções concretas para desafios. Podemos usar projeto PNUD para demandas Pós-Covid-19. Levar para mercado, aceleradoras, bancos etc. O governo quer apoiar e vamos em busca dessas empresas.										
58	Estamos olhando algumas vertentes apoiando em conceitos de NIS: 1 - Infraestrutura social (saneamento, mobilidade urbana, habitação) no Ministério do Desenvolvimento Regional. 2 - Apoiar a micro e pequena empresa como instrumento fundamental para gerar emprego e renda. Para que a desigualdade não piore. Sebrae. 3 - Apoiar mais o governo, vamos apoiar na revisão dos sistemas de proteção social, revisar os programas sociais, não sabemos se o governo vai aceitar.										
59	Oportunidades Enimparco: NIS em pequenas empresas com Sebrae, infraestrutura também com médias empresas, acho que podemos trabalhar juntos e apoiar conceitos de Nis para alavancar agenda de impacto. Conectar Ministério Cidadania (Manoel).										
60	Guarda-chuva mais amplo. Sebrae e todos seus projetos Existem dois projetos negócios inovadores socioambiental e empreendedorismo social. Um foca startups impacto social e outro empreendedorismo na base da pirâmide.										
61	Momento difícil, empobrecimento da federação empobrece todo sistema. As empresas em dificuldade também, mas a veia empreendedora aguçada e frente à dificuldade, pode fazer transparecer oportunidades. Ni tem vinculação grande com dificuldade específica e requer política pública específica. Moradia digna é um exemplo, nesse sentido proximidade do empreendedor das comunidades. E agora as comunidades precisam de mais respostas, pode ser oportunidade para empreender cases de sucesso.										
62	Associação dos Nis às cooperativas de crédito. Não sei como. Filosofia das cooperativas de crédito, pode se alinhar bem à filosofia dos Nis. Também é pautada pelo local, da ponta, daquele lugar. Unicred pode abrir linha Nis em saúde. Eles atendem setor saúde, será que teria algo especial para Ni de saúde. Agronegócios Nis têm conexão com desafios ambientais. Sicred/Siccoop quem sabe?										
63	Modelo de negócio de ponta a ponta (acelerar e gerar acesso ao mercado), Enimparco poderia ter algo assim, algo completo e não pontual. Enimparco com uma abordagem mais holística, de ponta a ponta, um case relevante completo e integral. Não entregar Nis de forma isolada e helicêntrica. Olhar até demanda de produtos e serviços, às vezes ficamos apaixonados pela iniciativa e não observamos o sistema todo.										
64	Incluir Nis na cadeia de valor das grandes empresas, as empresas do Jornal Nacional poderiam estar chamando Nis para resolver problema de elo da cadeia. Modelo para escalar. Na área de saúde, saneamento etc. Editais, programas e problemas das secretarias, prefeituras etc. Sebrae articulando as pontas, problema Covid-19 como demanda real, para execução. Programa estruturado pela consultoria, trazer Nis para vitrine, desafio encontrar Nis com competência para tal.										

ANEXOS

66

#	CITAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
65	<p>1 - GTs trabalhar melhor: embora o grupo seja coeso, cada um de nós está atento ao que outro grupo está fazendo, não sei exatamente o que outros GTs estão, como conectar isso com GT3. Somos todos muito colaborativos, mas a dinâmica de trabalho dos GTs não favorece potencializar as ações de todos.</p> <p>2 - Efeito vitrine, algo que demonstre o que estamos falando, e se trouxermos casos concretos de negócios de impacto que surgiram a partir de ações concretas da Enimpecto. Hoje ajustamos o que já temos, não estamos pensando em casos concretos a partir da estratégia. Exemplo legislação, compra governamental, fundo BNDES, teve incubadora, universidade, investidores. Conectar os GTs e turbinar 6 cases, como estado da arte NIs.</p> <p>Fábio acha viável cases.</p>										
66	Seremos mais efetivos na esfera municipal. Implementar e medir resultados, sem esquecer do federal, temos que descer município, melhor vitrine e depois mostramos uma solução. Vida das pessoas está no município, e os problemas também e não na esfera federal. Muitos problemas serão resolvidos no âmbito municipal. Em termos de trazer um case que a tese de impacto funciona, pegar um município de médio porte, implementa e rapidamente obtém. Moradia digna em 3 anos impactou 3 mil pessoas isso não é nada, no Senado 10 mil trabalham. Mas para zona leste de SP aquele impacto pode ser enorme. É diferente. Vender de baixo pra cima, NIs não é para grandes e complexos problemas, grandes algumas empresas do sistema B podem endereçar como Natura, Movida e etc.										
67	Governos municipais com legislação de compras sustentáveis, foi empolgação 2016, poucos negócios de impacto com condições para vender para governo.										
68	<p>E CNPq (agência de fomento). Algum órgão governamental encaminha proposta para tramitar e conseguir apoio. Projeto agentes locais de inovação com Sebrae, extensionistas que implementam conceitos em pequenas e micro empresas, pago pelo Sebrae, 1.000 bolsistas nas 90 PMEs, 18 meses de duração. Programa mais Brasil (mil empresas) no ministério da economia.</p> <p>Start ups com iniciativas economia, MCTIC, programa centelha do MCTIC para academia, empreendedores que querem montar start ups. Empresa recém criada, ideia de doutorado e queira abrir um start up (500 empresas) FINEP.</p> <p>Podem incluir critérios de impacto socioambiental, por exemplo. Inova Talento já tem como critério impacto técnico, social e econômico. Trazer possibilidade de agregar e não dispersar, potencializar o que já existe, papel da Enimpecto, muitas iniciativas, as vezes desconectadas, desgaste das mesmas pessoas, e de recursos. Enimpecto deveria trazer para mesa e o que podemos fazer conjuntamente e melhor, por exemplo inova talentos. Bolsistas nas NIs.</p> <p>IEL rede ampla em todo Brasil.</p>										
69	Fortalecer o ecossistema de soluções e inovações para população de menor renda. Importante Destravar políticas para viabilizar recursos e apoiar os empreendedores.										
70	Soluções de NIs para participar desse processo, pautas transversais podem dar visibilidade. Na Estônia conectado com anacardização, os bancos financiaram, benefícios sociais pagos. Governo deve capitanear, mas hoje TSE está liderando. Enimpecto faz um trabalho holístico, vindo o todo do ecossistema. Prontuário médico digital seria um sonho.										
71	Artemisia tocou esse projeto, no qual foram mapeados 400 fintechs sociais, fizemos um filtro, 15 fintechs com soluções sociais conectadas a negócios da Caixa, Bolsa Família e Minha Casa Minha Vida, aplicamos um seed para aprimorar os negócios, selecionamos 5 e aceleramos com recursos 200 mil para cada uma (piloto nos territórios que atuam nos mercados do nosso público do Bolsa Família e Minha Casa). Poder público precisa estar estruturado para que setor privado empreenda com problemas sociais, mas deve apoiar esse ecossistema.										

ANEXOS

67

#	CITAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
72	<p>Precisamos abrir essa conversa com Ministério da Cidadania, grande agente para chegar até essas pessoas, que é o nosso foco. Será mantido o que já era. Projetos NIs que possam falar com esse público, ampliar respostas da sociedade para atender esses desafios. Na crise vimos isso, as empresas estão fazendo muito. Cada vez mais temos que ir para dentro do mercado privado.</p> <p>Construir essa agenda solicitar reunião com o Secretário Executivo Barreto e Ministro Onix para mostrar a nossa iniciativa e aproveitar. Nunca citaram Enimpecto.</p> <p>Lucas pode puxar, eu não vou puxar e nem me comprometer, Igor e Lucas terão nosso apoio. Nesse momento, foco total na crise, ter gente viva amanhã e crédito para empresas não quebrarem nos próximos 3 meses.</p>										
73	<p>Plano Progreder</p> <ul style="list-style-type: none"> - Empreendedorismo - Qualificação profissional - Intermediação de mão de obra <p>Público: todo grupo do cadastro único 28 milhões de família (inclusive Bolsa Família)</p> <p>Extrema pobreza, a Enimpecto nossa grande chance de dar um grande salto.</p>										
74	<p>Alinhamento. Achar que instituições ensino superior é estratégico para Enimpecto.</p> <p>Programa cidadania porta de saída do bolsa família. Parceiros para disponibilizar ferramentas, cursos, mentoria para dar estrutura aos participantes do bolsa família, em nível municipal. Pessoas interessadas entrar universidade e/ou tornar-se empreendedores.</p>										
75	<p>Sensibilizar Casa Civil da relevância do projeto Enimpecto. Pandemia aumenta aversão a risco em investimento. Aqueles NIs que tem a ver com a pandemia estão surfando uma boa onda, os demais estão ficando para quinto plano e como muitas outras áreas da economia, podem perder fôlego e não chegar do outro lado do rio.</p>										
76	<p>Maior engajamento com outras iniciativas em ministérios</p> <p>Dentro Ministério trabalhamos os eixos da retomada: reformas etc.</p> <p>Eixo repensar as políticas sociais do país. Hoje 200 bilhões por ano com pelo menos 50 programas sociais diferentes.</p>										
77	<p>Relações de trabalho mais informais, empresas estão experimentando trabalho à distância. Talvez NIs devam promover o micro empreendedorismo das pessoas. As pessoas vão precisar disso, mundo trabalho mais informal.</p> <p>Estimular que as pessoas tenham seus próprios negócios, creio que pandemia trará essa situação.</p>										
78	<p>Nossos desafios: como aproximar NIs com a necessidade, termos, vivência do nosso público. Base da pirâmide tem muitos estereótipos na sociedade, quando se fala em empreendedor, nosso público pensa em empresário de gravata e que só se dá bem, tem que ter uma sede, isso é uma empresa. Como desmistificar isso?</p> <p>NIs precisa se aproximar, para que eles entendam conceito e oportunidades. Nas comunidades de CT/Inovação tem pessoas fazendo NIs, mas não têm conhecimento e ainda não despertaram para isso.</p>										
79	<p>Além disso, muita gente será empurrada para empreendedorismo. Então podemos desenhar novas políticas, novas alianças a se desenvolver. Fortalecendo o negócio e ganho social.</p> <p>Brasil vai enfrentar novo desafios. A economia digital chegou agora, exposição à tecnologia será um novo marcador de desigualdade. Ex: Enem, home office, compras on-line.</p> <p>Tem gente que está para trás. Novas habilidades serão exigidas.</p> <p>NIs podem ser muito relevantes nesse contexto.</p> <p>Os negócios tradicionais podem não ter atração por isso.</p> <p>Articulação da Enimpecto com esse setor e governo será muito oportuno.</p>										

ANEXOS

68

#	CITAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
80	Políticas de fato desceram para o nível estadual e municipal. Papel da Enimpecto fomentar, onde tem políticas hoje. O Sebrae cumpriu muito esse papel, podem contar mas sem Sebrae, uma Enimpecto deveria dar conta Interlegis, escolas públicas, ir além do Sebrae, por meio de suas conexões que essa legislação se torne possível em outros lugares										
81	Conversou com Lucas sobre isso, ele falou existe estados passaram leis e estratégias estaduais, macro de ambição seria você ter um sistema que integre níveis federal, estadual e municipal, escalando todas as ações. Horizonte seria implantar sistema nacional, que governo pode fazer. Concordo que inúmeras ações já acontecem sem a estratégia nacional. Daria para continuar se não tivéssemos o decreto de volta.										
82	Local é onde acontecem projetos, mas os instrumentos são estaduais e federais. Pode ser para alavancar recursos no município, com apoio de política federal ou estadual. Menos instrumentos nos municípios.										
83	Cabe sim Enimpecto pensar atividades que possam chegar na ponta, recursos financeiros mais baratos e acessíveis. Ficam centralizados Sul/Sudeste e na mão de poucas instituições. Nossos negócios são muito pequenos e escala local. Enimpecto pode mudar seu olhar para universo dos impactos locais e regionais. Não unicórnios. Enimpecto não colocar isso em sua rota. Fazendo parceria com atores locais. A lei do RN favorece esse desdobramento. Temos gap muito grande, não temos representante Enimpecto nosso comitê.										
84	Projeto transversal Enimpecto: Disputa entre os atores pelos empreendedores, editais disputando, Pipe lança e ICE também. Não vi nada amplo. Portugal traz estado muito forte no ecossistema: inovação social, todos atores envolvidos, alinhamento e esforço em comum, contratação de NIs, iniciativa muito bacana e poderia nos inspirar. Grandioso e com desdobramento regional, nos municípios, com indicadores de redução de pobreza etc. Aproveitar Pós-Covid19 para fazer algo igual à Portugal.										
85	Questão da formação das normas, criação de ambiente normativo adequado para NIs. No espectro do convencimento, senadores como formadores de opinião importantes. Fazer vínculo do NIs e problemas locais (municípios). Hoje Senado influente nos municípios, qualificar os senadores como interlocutores, chegando aos agentes locais com outra força.										
86	Vejo PNUD participando hoje: - Nas diversas frentes dos GIs, podemos apoiar. - E mais, hoje PNUD Pós-Covid19, papel no marco programático da ONU: fomos definidos para coordenação técnica líder para recuperação socioeconômica e isso não tem como não incluir NIs. Build back better... mais responsável, mais impacto etc. Estratégia de NIs é fundamental para PNUD cumprir seu mandato Pós-Covid19. - Temos ODS na nossa liderança, agência líder que faz a ponte entre os diversos ODS e as políticas.										
87	Movimento Transforma Brasil (liderado Pernambuco), não sei se governo está envolvido nesse movimento. Enimpecto poderia se aproximar. Startups aceleradas desde que comprovem impacto social positivo, vincula alguns ODS específicos. Mais amplo para chamar. Saúde temos a Up Saúde que é um case de sucesso do estado. Empreendedores são formados dentro das universidades, RN tem projeto de extensão para ir para comunidade. Fomentar NIs. No comitê estadual tem todas as universidades públicas. Projetos: 60 negócios aceleração (mais maduros).										

ANEXOS

69

#	CITAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
88	Teremos que chamar os bancos e criar fundo privado, onde investidor colha seu capital investido ou capital institucional, capitalizando imagem e reputação pelo resultado do investimento em transformação da sociedade. São esses os caminhos. Integrar a sociedade e a gente (governo) atuar como articulador. Se precisar de incentivo fiscal, temos que envolver a Secretaria da Fazenda, mas agora na crise não tem oportunidade ao não ser criar mais negócios de impacto, será ainda mais desafiador.										
89	Precisamos ter conversa mais séria, correr mais risco, acordo legislativo para cobranças de garantia. EUA bancos facilitam crédito local, no Brasil 6 bancos. Superar e ousar em momento de crise, revolução do crédito, desregular, institucionalizar de forma simples, banco individual, algo bem simples e desregulada, por 5 anos e depois a gente vê o que aconteceu. Os banqueiros não estão interessados em correr riscos, o governo está oferecendo garantias, 5 anos para testar. Alguém podia dar essa dica, desregulada, sem pessoal do Banco Central perto, quase crédito artesanal, somente para NIs? Lucas Em massa é minha sugestão. Quem investir em crédito local não terá custo de imposto de renda, factoring para os pequenos, temporária e muito liberal, sem amarras.										
90	Cultura de calcular os custos sociais para os governos, mostrar um cardápio com soluções, e comparar com os custos e reduções possíveis. Deixar tudo preparado para o momento oportuno, no momento político adequado já existe o "como fazer". Analogia tropicalizar experiências internacionais e analisamos com os técnicos do poder público e deixar desenho pronto? Ou uso de big data, IA, análise dados que podem servir como praxis para avaliação de impacto? 1 - Vivemos hoje uma crise enorme, se nos colocarmos em modo laboratório, só esperar sermos chamados, acho que não dará certo. Temos que ser mais protagonistas. Os políticos querem soluções para seus problemas, eles são medidos por sua capacidade de solucionar os desafios, eles não vão perder tempo onde não agrega valor. 2 - Não levaria nada abstrato demais e sim ideias bem concretas para seus problemas. Ex: evasão escolar, qual mecanismos para ajudar evitar isso. Metodologia: temos ferramentas (instrumentos), quais os problemas sociais que vão endereçar, medir o apetite dos governantes (não importa nossos interesses se para o governo isso não importa) e contemplar as condições institucionais e normativas naquele contexto local. Das 69 ações da Enimpecto encontramos talvez 3/4. Renovação de votos matrimoniais entre ICE e Governo. Metodologia para identificar as low hungs fruits (Aron). A questão deployment também importa, tempo de entregar soluções de um menu.										
91	Plenária apresentar possibilidades de ação e trazer como enxergam suas organizações e como podem convergir com essas opções. Um cardápio, uma lição de casa, reflexão interna nas organizações. Depois voltem com as possibilidades das suas instituições. Clareza e engajamento.										
92	Alto escalão do Ministério da Economia, para alçar voo maior, incluir próprio ministro bombardeado por falta dessa agenda em Davos. Incluiria o Carlos da Costa no sentido de olhar a agenda como Enimpecto pode servir à agenda pública do país nesse momento? Gabinete de crise, Enimpecto foi subutilizada. Curto prazo para sentir esse apoio e colocar na agenda médio, longo prazo.										
93	Trabalho árduo de articulação até a ponta. Projeto ou instrumento, Finep e BNDES precisam receber o prato pronto, articulação, máximo de prato pronto. Eles têm custo de transição interna, como Enimpecto pode ajudar ele? Não pode dar trabalho para esse pessoal, trazer especialistas, consultores, poder de advocacia da aliança para tirar gargalos. Mapear dores e oferecer apoio. O que os estados precisam, pode parecer que federal está querendo colocar dedo. Alguns champions, oferecer informações. Qual problema Enimpecto está solucionando. Só discurso bonito, mundo inteiro, no final do dia ele quer saber o que isso ajudará área dele, visibilidade e etc. Só pelo coração não vai.										

ANEXOS

70

#	CITAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
94	Sempre tive receio da regulamentação NIs, se calisse em benefícios fiscais, outros negócios querermos se beneficiar. Agora o tom mais positivo, não calmos nessa agenda do benefício fiscal e sim criamos estrutura jurídica e ambiente para incluir atores como Caixa, BNDES e etc., envolvidos na pauta.										
95	Foco inicial eram municípios, agora já tem poder judiciário e legislativo (processos internos, digitalizar licitações, preço de referência). NIs teriam ajuda se tiverem um tipo de selo para os empreendedores, facilita busca de interessados, facilita vendas para prefeituras, por exemplo. Atestado de credibilidade no final do dia.										
96	1 - Impacto atingido pelo negócio, não é um assessment de impacto é? Não temos métricas próprias, aprendendo ainda com ICE e Inspier. Não mensuramos impacto, somente avaliação numérica. 2 - Tecnologia subentendido TI de geração recente, considera tecnologia social, forma de gestão? Mais TI digital, não demanda presença física, virtualização dos serviços. Não é tecnologia social.										
97	Marco legal de startups também foi um gargalo. Tive essa sensação, risco de mais um cartório, burocratização, marco legal startups ficou bem amplo, tem incentivos específicos, mecanismos de estímulos pontuais, administração pública não pode testar/fazer piloto. Governo não apresentou proposta. Independentemente do que o cara vai produzir, na minha opinião, deveria ser caminho. O mais abrangente possível, sem fechar demais. Criamos tanta exceção que não sabemos mais qual é a regra.										
98	Para simplificar, barreiras até do legislativo, sendo bem pragmático, poderíamos ter uma instituição certificadora de NIs, pode ser privada, Enimpecto definir os critérios e ela credenciar algumas certificadoras, esse selo vindo tipo do ICE, facilitaria. Com auditoria inclusive, seria o ideal para nós. NIs terão modelo bem estabelecido e não precisarão de Incentivo no futuro. Project finance sociais, geram economia para setor público nos hospitais, menos bolsa família etc. Gera economia de recursos públicos, disponibiliza recurso público para outras frentes, merecendo algum incentivo do setor público (executivo). Fortalecer e validar o modelo de negócio e não se trata de filantropia e etc. e sim poder público deve valorizar essa contribuição.										
99	A lei não regulamenta parte de renúncia fiscal/benefícios, porque não temos como identificar/tipificar NIs. Enimpecto pode apoiar os estados com PL federal e tipificação nos estados, que o governo mesmo possa dar, para criação de um fundo, pensamos em estabelecer critérios, alguém tem que classificar, ou autodeclaração, seguimos regulamentando.										
100	Sebrae interlocução com governos, olhando 3 poderes, órgãos de controle, trabalhar lacunas que existiam, quando falta garantias em legislação o gestor público não faz nada. Nada do que é regulamentado no federal, se não estiver regulamentado no estado, os municípios não colocam a mão. Legislação não está sozinha, tem o comitê, que promoverá debates, agenda para desenvolvimento de ações, para colocarmos mercado, governos, possibilidade de compras etc. Precisamos incluir órgãos de controle, assunto muito novo, interlocução e suporte com executivo e legislativos.										
101	Nacional, estadual e municipal e aí o mundo será pequeno para gente.										
102	Fundo do estado de SP, mini banco de varejo, fundo setorial de inovação.										
103	SP estratégia paulista de NIs, braço operacional da estratégia federal, federal às vezes longe da ponta, unir forças com Enimpecto.										

ANEXOS

71

#	CITAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
104	Políticas de inovação vou colocar nos principais eixos foco em: fortalecer NIs. Vamos desenhar e discutir produtos e programas, com discussão com ICE parte de atores financeiros já estamos iniciando. Quais os instrumentos que temos no estado de SP para adaptar e criar, para chegar mais perto da ponta e alinhado com Enimpecto.										
105	Papel da Enimpecto para leis Estaduais? - Conceituação competência Enimpecto - Revisão dos conceitos, manter atualizados, mas abranger mais, não só produto, mas cadeia de valor com impacto social. - Lei RN considera cooperativas e associações. RJ também. Abrir essa visão é importante olhar ampliado regional. Para correr risco de somente investir em negócios individuais e deixando coletivos de fora. - Finanças sociais: não conseguimos trabalhar nos estados, esse eixo difícil nos bancos estaduais, importante que venha da Enimpecto - Geração de conteúdo e disseminação. Utilizo muito a ata de reunião do ICE, que faz muito bem isso, gera bom conteúdo. Pode ser uma entrega estruturada da política nacional.										
106	Outra oportunidade é pensar Covid-19 já embutida na estratégia de internacionalização. Mundo todo demanda soluções e que podemos fazer para oferecer soluções que beneficiem governo e outros mercados. Mais barato, atender mais e melhor é o que beneficia governo. Compra pública de governo é um tiro de canhão que pode levar empresas para outro patamar.										
107	Projeto HC já vai internacionalizar (Invest SP). Outros países podem comprar através da plataforma BID. Expansão internacional de NIs.										
108	Entrar métricas para mensurar impacto, como avançar, temos estudos internacionais sobre isso e adaptados para Brasil, não só compartilhar. Também faz sentido PNUD ser espécie de certificador, ou outros atores, não sobrecarregar o mercado, sobreposições, podemos cobrir lacunas e não fazer sombra. Onde podemos ser mais úteis para que isso floresça. Gaps do mercado, fortalecer o setor em geral e depois sairmos.										
109	Diretrizes sobre métricas e amparar mais nas discussões com academia, organismos internacionais, trazer diretrizes e não réguas.										
110	Usar nas estratégias, facilitar os blended finance, estruturas híbridas, capital privado sem fins lucrativos Advocacy tributária. Existem alguns caminhos na esfera regulatória e jurídico que podem ajudar nisso.										
111	Cada ano lançando programa de aceleração para startups e vários temas: experiência do usuário, compras públicas e regulatório, propriedade intelectual e modelo de impacto para familiarizar e introduzir NIs. Foram 80 startups aceleradas. Conecta com Enimpecto projetos são para solucionar demandas da administração pública, ou seja, tem tantos problemas, desafios socioambientais também. Muitas demandas são típicas de NIs. Exemplo: educação, saúde e meio ambiente (tecnologias para que poder público melhore seus serviços).										
112	Desafio de negócios de impacto social estimulou um processo simplificado de contratação de startups, empresas mais jovens e diversificar o grupo, sem inovação. Desafio firmamos parceria com as 5 startups para implantar as sugestões, não firmamos contratos com essas empresas e vimos as dificuldades para contratação de NIs. GT4 tem esse foco. Os editais de contratação permitem que se coloque requisitos de responsabilidade socioambientais, de impacto social, talvez o que dificulta é que não temos uma taxonomia própria para negócios de impacto, para eu chegar a conclusão e recomendar um NIs preciso justificar porque enquadro como tal, se tivéssemos um sistema, uma solução para facilitar a contratação desses negócios. O mesmo para crédito, quem vai me dizer se aquele cliente é mesmo um NIs, meu gerente? Taxa mais barata pode impulsionar todos os negócios na carona.										

ANEXOS

72

#	CITAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
113	Basta estar alinhado com a missão do CNPq. Sabesp procura NIs para solucionar problemas, a empresa fomenta, para ter um fornecedor de empresas públicas, mistas. CNPq intermedia, quando há insegurança jurídica, por exemplo. CNPq órgão com respaldo que dá segurança jurídica. JBS quer aportar 20 milhões de reais para acabar com Covid-19, para destravar a economia. CNPQ fortemente fiscalizado pelo sistema U (TCU, CGU e etc.).										
114	Os entraves do setor público estão ligados questões jurídicas, segurança jurídica, agentes de controle, se diz setor público o que não está escrito não pode fazer, diferença de agilidade, rigidez órgãos públicos. CNPq busca antecipar mecanismos para quando surgir oportunidade, desenvolver instrumentos jurídicos, chamamento para empresas interessadas em aportar. Se faz o chamamento primeiro, para depois desenhar os instrumentos jurídicos, não funciona.										
115	Modelo de franquia de NIs, detalhando modelo negócio, orientação etc. Reunidos maior parte destinação de recursos públicos, tributários. Agora, após a pandemia isso possa ser revisto. Solução legislativa, escolha de um modelo NIs em áreas-chave, com recompensa para aquele empreendedor, abrindo seu modelo, remunerado pelo estado para abrir isso para os demais, modelos NIs de sucesso. Acho que tem chance de boas oportunidades para geração de renda nesse contexto da economia.										
116	Por exemplo, confortável para SP usar, assim como definição ampla de inovação lei brasileira, dá para abarcar muita coisa. Agora para compra pública já é muito fechado, lei 8666 pouco flexível, compra pública de inovação está sendo o caminho. Tem risco tecnológico, precisa equilibrado. NIs risco da inovação e não da tecnologia. Queremos cruzar uma na outra, não temos maturidade para propor regulação política pública para NIs, eu iria pro consolidar em inovação e incluir de outras formas para ter escala e valores sociais										
117	Produção de riqueza a partir do conhecimento científico e tecnológico. Palavra-chave inovação, empreendedores e o viés de cidadania empresarial, oferecemos segurança jurídica para atuar. Trabalhamos muito e isso conecta com Enimpecto. Garantia jurídica, transparência nos normativos, Lei do Bem com alguns ajustes, lei de TIC, preservar as empresas com nosso arcabouço jurídico										
118	Marco legal de startups, como integrar os ecossistemas, estruturando legislação e integração de diversos ecossistemas na ambiência de ciência & tecnologia, somos caixa de ferramentas para atender demandas de problemas, modelagem de startups nos inspira, problemas e propósitos, colocamos rede integrada na prática para resolver desafios. Por exemplo: respiradores pulmonares. Lei do Bem, lei de informática, instrumentos que oferecem segurança jurídica.										

Anexo 2: Tabulação da enquete on-line

P3 No campo aplicável, por favor indique o nome de sua organização:

Responderam: 15 Ignoraram: 0

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
Empresa	25,00%	4
Investidor	18,75%	3
Aceleradora / Incubadora	6,25%	1
Organização intermediária	43,75%	7
Órgão Público	43,75%	7
Outro	18,75%	3

#	EMPRESA	DATE
1	Associação Beneficente Casa Imilde de Nazareth	7/7/2020 10:36 AM
2	nao	6/30/2020 4:23 PM
3	Caixa Economica Federal	6/30/2020 10:14 AM
4	ME	6/29/2020 8:45 PM

#	INVESTIDOR	DATE
1	Associados pessoas fisicas	7/7/2020 10:36 AM
2	Anjos do Brasil	7/2/2020 1:50 PM
3	SITAWI	6/30/2020 4:23 PM

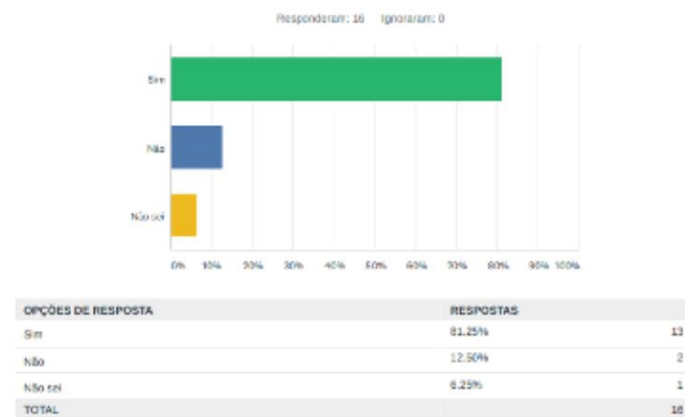
#	ACELERADORA / INCUBADORA	DATE
1	nao	6/30/2020 4:23 PM

#	ORGANIZAÇÃO INTERMEDIÁRIA	DATE
1	Grupo Jurídico R do Sistema R Brasil	7/6/2020 7:54 PM
2	GIFE	7/6/2020 7:48 PM
3	Semente Negócios	7/1/2020 4:07 PM
4	Impact Hub Brasília	6/30/2020 7:48 PM
5	SITAWI	6/30/2020 4:23 PM
6	Confederação Nacional da Indústria	6/30/2020 3:51 PM
7	Impact Hub Brasília	6/30/2020 8:40 AM

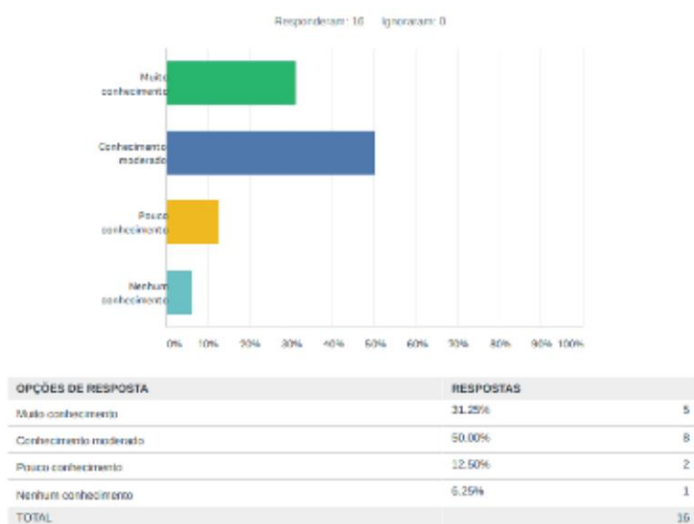
#	ÓRGÃO PÚBLICO	DATE
1	SEDS	7/7/2020 10:36 AM
2	Câmara Municipal de São Paulo	7/2/2020 2:59 PM
3	ministério da cidadania	7/1/2020 4:41 PM
4	RNDES	7/1/2020 12:50 PM
5	nao	6/30/2020 4:23 PM
6	SDIC-SIN-CGIN	6/29/2020 8:45 PM
7	Instituto Federal de Brasília	6/29/2020 7:17 PM

#	OUTRO	DATE
1	Banco Interamericano de Desenvolvimento	7/2/2020 3:50 PM
2	nao	6/30/2020 4:23 PM
3	Agente financeiro	6/30/2020 10:14 AM

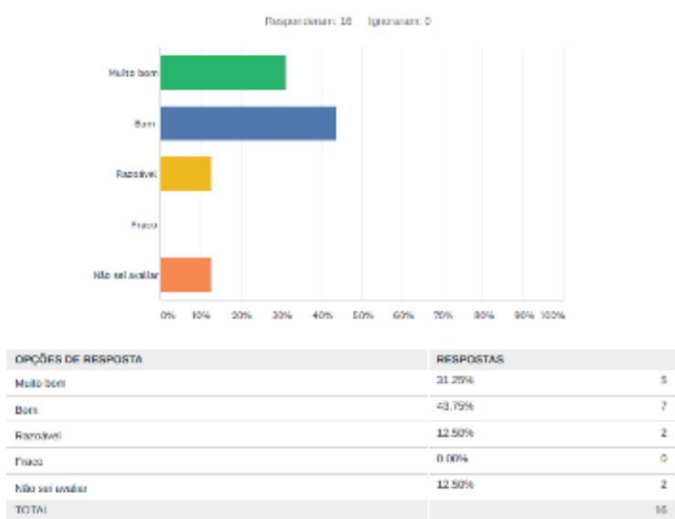
P4 Você considera que faz parte do ecossistema de Investimentos e Negócios de Impacto?:



P5 Qual é o nível de conhecimento que você tem sobre o trabalho da Enimpecto?



P6 No geral, como você classificaria o desempenho da Enimpecto?



P7 Considerando a sua experiência pessoal, quais os principais desafios para o fortalecimento do ecossistema de impacto no Brasil?

Responderam: 16 Ignoraram: 0

#	RESPOSTAS	DATE
1	Brasil tem poucos investidores em OSCs, não considero ainda como cultura dos brasileiros.	7/7/2020 10:35 AM
2	Consenso e definição normativa dos elementos qualificadoros dos negócios de impacto para possibilitar caminhos estruturantes nas discussões sobre fomento do campo com compras públicas e investimentos, dentre outros.	7/6/2020 7:54 PM
3	1) O aumento do volume de recursos financeiros direcionados para Negócios de Impacto 2) Disseminação de ferramentas e práticas que ajudem a destinar recursos financeiros comprometidos com impacto social 3) Fortalecimento das organizações intermediárias (há questões quanto a sustentabilidade dessas organizações) e a qualificação dos mesmos	7/6/2020 7:40 PM
4	1. Instrumentos de conexão dos negócios com clientes no setor público, privado e ONGs; 2. Opções de financiamento para desenvolvimento de soluções; validação e teste de soluções; e escala; 3. Capacitação e acompanhamento para desenvolvimento de modelos de negócios inovadores para cada produto e público-alvo.	7/2/2020 3:50 PM
5	Acesso a crédito. Acesso a compras governamentais.	7/2/2020 2:59 PM
6	Capacitação dos empreendedores, construção de modelos de negócios sustentáveis, acesso a capital, facilitação de compras do governo	7/2/2020 1:50 PM
7	consolidação e aderência ao modelo de negócio de impacto	7/1/2020 4:41 PM
8	Atuação em rede para uso mais inteligente dos recursos disponíveis; conseguir apoiar os empreendimentos no desenvolvimento de iniciativas viáveis do ponto de vista econômico financeiro; sair dos grandes centros.	7/1/2020 4:07 PM
9	Presso que estabelecer e categorizar os Negócios de Impacto, seja com uma natureza jurídica própria ou por meio de um processo de evidencição, é um desafio fundamental. Outro desafio fundamental é a necessidade de melhor compreensão acerca da importância de se apoiar Negócios de Impacto por parte das instituições financeiras públicas e privadas.	7/1/2020 12:50 PM
10	1) Conectar todos os stakeholders, para que as discussões, decisões e co-criações não sejam centralizadas, mas coletivas e buscando atingir todos os envolvidos nos processos 2) Unificação, divulgação e consenso de termos utilizados na área (negócio de impacto, negócio social, setor 7.5, empresa BOP, empreendedorismo social etc) - Muitos empreendimentos nem sabem que fazem parte da área nem tem conhecimento dos termos ou não estão conectados com o ecossistema 3) Investimentos para que os pequenos empreendimentos possam crescer e se estabelecer no mercado - financeiro (suscetibilização de rentia)susceptibilização/comunicação (divulgação) 4) Valorização do ecossistema de todas as regiões do Brasil, pois as ações, premiações, investimentos e pesquisas são centralizadas principalmente na região Sudeste. 5) Atuação do governo, leis e políticas públicas de incentivo a área.	6/30/2020 7:48 PM
11	emancipamento do conceito	6/30/2020 4:23 PM
12	Ampliação do número de negócios de impacto no Brasil e sua sustentabilidade.	6/30/2020 3:51 PM
13	Fortalecer o apoio governamental aos negócios de impacto por meio de financiamento e compras governamentais	6/30/2020 10:14 AM
14	Expansão sobre a temática e possibilidades da temática, ganhar capilaridade.	6/30/2020 8:40 AM
15	Divulgação, visibilidade dos Negócios de Impacto, linhas de investimento adequadas, eventos "de impacto".	6/29/2020 8:45 PM
16	Desenvolvimento da capacidade de gestão das organizações - negócios comunitários	6/29/2020 7:17 PM

P8 Quais poderiam ser as principais contribuições da Enimpecto para resolver os desafios que você indicou?

Responderam: 16 Ignoraram: 0

#	RESPOSTAS	DATE
1	Maior divulgação e conscientização da população de maior renda, ou empresas, investir no impacto da cultura e benfeitorias, expressadas pelas OSCs.	7/7/2020 10:36 AM
2	utilizar a institucionalidade da estratégia nacional para incidir em normas que incluam o impacto como uma dimensão necessária a todas as ações governamentais e propor a legislação de sociedade de benefício para fixação dos elementos qualificadores.	7/6/2020 7:54 PM
3	Em especial o número 2	7/6/2020 7:48 PM
4	1. Publicação de conteúdos, conexão entre empreendedores e demandas, além da promoção de oportunidades para o ecossistema; 2. Articular recursos públicos, privados e filantrópicos para o setor nas diferentes etapas; 3. Aproximação com universidades, aceleradoras e Edtechs para capacitação de empreendedores.	7/2/2020 3:50 PM
5	Atuação junto aos órgãos reguladores do sistema financeiro para garantir acesso a crédito. Proposta de legislação que permita acesso a compras governamentais.	7/2/2020 2:59 PM
6	Apoio financeiro a organizações intermediárias, melhoria na regulamentação e incentivo a investidores, regulação apropriada a inovação para compras públicas	7/2/2020 1:50 PM
7	aumentar a capacidade de alcance.	7/1/2020 4:41 PM
8	Recurso público para expansão dos grandes centros principalmente sudeste do país, suporte a programas de aceleração, modalidades híbridas de investimento como equity crowdfunding em parceria com investidores do setor.	7/1/2020 4:07 PM
9	Entendo que a principal contribuição da ENIMPACTO deva se dar hoje no campo político. Há de se conferir dinamismo próprio por meio da Vontade Política. Proporia assim que fosse feito um esforço legislativo em prol da criação de um arcabouço institucional específico para Negócios de Impacto, à semelhança do conquistado por microempresas e empresas de pequeno porte quando da edição da Lei Complementar 123/2006. Com isso, os Negócios de Impacto passariam a ser inclusive debatidos para inclusão nos planejamentos estratégicos das instituições financeiras etc.	7/1/2020 12:50 PM
10	1) Realizar encontros, eventos, divulgações, reunir o ecossistema para debates abertos; realizar programas que incentivem esses pontos como uma programação inclusiva, dinâmica e prática; 2) Ter um mapeamento desses stakeholders nacionais para consulta, conexão e networking, em uma plataforma acessível 3) Unir investidores/investimentos aos pequenos empreendimentos 4) Valorizar através de premiações, programas, capacitações, as organizações, pesquisas, ações e projetos que não fazem parte na maioria da região Sudeste, ou seja, investir em outras regiões para descentralizar.	6/30/2020 7:48 PM
11	conseguir que o governo aceite um (ou mais) selos de terceiros	6/30/2020 4:23 PM
12	Ampliação do advocacy para a criação de instrumentos de apoio aos negócios de impacto em todo o ecossistema de inovação no Brasil	6/30/2020 3:51 PM
13	Mecanismos menos engessados para a contratação de produtos e serviços, bem como no financiamento dessas empresas	6/30/2020 10:14 AM
14	Escalabilidade e criar ações conjuntas de vários atores relevantes do ecossistema	6/30/2020 8:40 AM
15	Marketing Digital Governamental e Privado, conexão permanente com empresas, criação de parcerias, visibilidade de resultados e reflexos na economia.	6/29/2020 8:45 PM
16	Promover a capacitação de profissionais e gestores das organizações	6/29/2020 7:17 PM

P9 A Covid-19 tem afetado consideravelmente a realidade socioeconômica brasileira. Quais efeitos dessa crise precisam ser considerados com mais atenção pela Enimpecto na sua atuação?

Responderam: 16 Ignoraram: 0

#	RESPOSTAS	DATE
1	Cultura e disciplinas na cooperação e entendimento aos trabalhos voluntários, onde a questão de posicionamento e condutas, nos desfalca e efeta em todos sentidos (força de vontade.)	7/7/2020 10:36 AM
2	Se entendermos que a crise COVID-19 deve acelerar um movimento global de reavaliação da atividade econômica sob o ângulo dos múltiplos stakeholders e da participação ativa dos negócios na promoção de soluções sociais e ambientais em prol do bem comum; a ENIMPACTO pode ser um excelente instrumento de promoção de uma nova economia, na medida em que responda ao atual momento social e econômico do País, ampliando o seu escopo de atuação, para ganhar escala e relevância.	7/6/2020 7:54 PM
3	A sustentabilidade econômica dos negócios bem como das organizações intermediárias.	7/6/2020 7:48 PM
4	A base da pirâmide aumentará e exigirá maiores esforços de todos os envolvidos nos negócios de impacto. Assim, questões de capacitação de empreendedores e financiamento dos negócios serão fundamentais nos próximos anos.	7/2/2020 3:50 PM
5	O aumento da desigualdade, já que a população mais vulnerável economicamente tem sofrido mais com a crise do que o restante da população.	7/2/2020 2:59 PM
6	Desemprego e piora nas condições econômicas e da vida das populações em situação de vulnerabilidade	7/2/2020 1:50 PM
7	Nada será como antes, a começar pelo emprego e o aumento considerável da faixa de pessoas em situação de vulnerabilidade. Negócios que precisarão ser reinventados pois seus modelos não servirão mais para a realidade pós pandemia; Necessidades novas que surgem (de proteção, de segurança, de compra, de locomoção, de aprendizado, de relações interpessoais etc) em função do cenário que se desenha; Na verdade, pode ser uma janela de oportunidade pra Enimpecto.	7/1/2020 4:41 PM
8	Os negócios de impacto são muito enxutos e estão sendo muito afetados, atenção redobrada para negócios dependentes de infraestrutura logística do norte do país;	7/1/2020 4:07 PM
9	Entendo que deva ser efetuado um mapeamento de impacto setorial dos Negócios de Impacto que poderão sucumbir e daqueles que poderão emergir em virtude da crise originada pela pandemia de COVID-19, tudo de modo a se conferir e construir apoios múltiplos e diferenciados por tipo de impacto.	7/1/2020 12:50 PM
10	Fortalecimento, apoio e investimentos aos pequenos negócios, aos empreendimentos sociais locais, e também as organizações que incentivam essa conexão e fortalecimento do ecossistema, para que permaneçam contribuindo e atuando no mercado com sustentabilidade financeira. Fazer com que o ecossistema de impacto permaneça e cresça, para não diminuir ainda mais e para continuarem causando impacto social positivo, ajudando nos ODS's e em uma realidade com menos desigualdade.	6/30/2020 7:48 PM
11	aprofundamento da fragilidade dos negocios de impacto e dos intermediarios	6/30/2020 4:23 PM
12	Credito para a sustentabilidade dos negócios afetados	6/30/2020 3:51 PM
13	A retomada da economia na fase pós pandemia por meio de soluções financeiras viáveis com juros baixos	6/30/2020 10:14 AM
14	O que a ponta precisa e como chegar lá.	6/30/2020 8:40 AM
15	Aspectos sanitários e financeiros.	6/29/2020 8:45 PM
16	Apoio ao desenvolvimento e implementação de meios para comercialização dos produtos da agricultura familiar	6/29/2020 7:17 PM

P10 Você tem alguma sugestão sobre como a EnImpacto poderia aprimorar sua comunicação e interação com as organizações que atuam ou estão interessadas no ecossistema de impacto?

Responderam: 15 Ignoraram: 1

#	RESPOSTAS	DATE
1	Maior divulgação, cooperação das mídias, com doações que possam estimular e incentivar os trabalhos Sociais e planejando a importância que faz uma OSC na Sustentabilidade do país nos momentos mais difíceis no combate a miséria, educação e vida digna.	7/7/2020 10:36 AM
2	- promover mais encontros e eventos abertos sobre o tema (como foi feito sobre compras públicas e o seminário sobre o Pl. das sociedades de benefício); - manter um canal institucional para contato com o comitê - colaboração bilateral com órgãos e organizações de interesse	7/6/2020 7:54 PM
3	Considero a atuação bastante pertinente mas qualquer iniciativa adicional que se aproxime de quem faz o negócio é extremamente válida.	7/6/2020 7:48 PM
4	1. Promover mais eventos online para fortalecimento das conexões e do ecossistema 2. Co-criar conteúdos com parceiros para divulgação e fortalecimento do ecossistema.	7/2/2020 3:50 PM
5	Não.	7/2/2020 2:59 PM
6	criar uma rede de parceiros da ENIMPACTO, cujos membros poderiam propor, dividir experiências, consultar, se manterem atualizados etc, num ambiente seguro, atual e diverso.	7/1/2020 4:41 PM
7	Atuar como fomentador do ecossistema e impulsionador de projetos!	7/1/2020 4:07 PM
8	No âmbito específico das instituições financeiras públicas e privadas que poderiam estar suportando de modo mais pujante o desenvolvimento do ecossistema de investimentos e impacto no País, entendo que deveria ser constituída uma Força-Tarefa ou Grupo Executivo com reuniões mensais para tratamento e endereçamento das questões. Em termos estratégicos, as Reuniões da ENIMPACTO colocam bem as diretrizes estratégicas, mas percebo a ausência de Reuniões ou algo análogo em que se possam colocar questões táticas e operacionais. Ainda há, penso eu, muito pouco engajamento e comprometimento das instituições com o desenvolvimento de Negócios de Impacto no Brasil.	7/1/2020 12:50 PM
9	Plataforma online que tenha informações, espaço aberto para ouvir, mapeamento dos atores do ecossistema de impacto	6/30/2020 7:48 PM
10	nao sei se precisamos de mais um site ou mais uma newsletter ...	6/30/2020 4:23 PM
11	Ampliação da discussão do tema fora do âmbito das entidades já iniciadas no tema.	6/30/2020 3:51 PM
12	Por meio de newsletter, webinar de discussões e palestras sobre o tema, canais de divulgação nas redes sociais com vídeos e materiais educativos	6/30/2020 10:14 AM
13	Processos de co-ideação. Fórum a nível nacional com agentes diversificados. Pensar em ações conjuntas a nível nacional, que mobilizem o país.	6/30/2020 8:40 AM
14	Criação de estratégias de visibilidade e comunicação, entre parcerias, empresas de impacto, estado e iniciativa privada, fundos de investimento.	6/29/2020 8:45 PM
15	Envio de informações diretas e consultas como essa.	6/29/2020 7:17 PM

Anexo 3: Propostas de ação produzidas no workshop

Cada linha indica uma ação prática sugerida durante os debates no workshop aberto a todos os integrantes do Comitê, realizado em 17/04/2020.

As colunas indicam a conexão com ações alocadas aos GTs no atual plano da Enimpecto.

#	AÇÕES PRÁTICAS SUGERIDAS NO WSHOP	PLANO DE AÇÃO GT1 A Ampliação da oferta de capital	PLANO DE AÇÃO GT2 Aumento do número de negócios de impacto	PLANO DE AÇÃO GT3 Fortalecimento das organizações intermediárias	PLANO DE AÇÃO GT4 Promoção de um ambiente institucional e normativo favorável aos investimentos e aos negócios de impacto
1	Mapear problemas críticos e correlacionar com NIs existentes (matriz: qual problema; quem endereçar e qual esfera de atuação)		Estimular que gestores públicos compartilhem seus desafios de gestão e atendimento à população, para que empreendedores possam sugerir soluções complementares às políticas públicas e para que gerem mecanismos viáveis de implementação destas soluções.	Mapear e apoiar processos de incubação e aceleração de Negócios de Impacto	Organizar as informações existentes nos bancos de dados governamentais, para extrair dados de mercado capazes de dar suporte às organizações sociais e aos negócios inclusivos, bem como servir melhor a população de menor renda.
2	Identificar NIs em estágio maduro para endereçar questões relativas ao enfrentamento da Covid-19. Caso de sucesso: chatbot do SUS (a empresa já se colocava como NI, mas entrou pelo canal da inovação).				Produzir e disseminar guia com casos de Negócios de Impacto que já venderam para governos (municipais, estaduais e federal)
3	Fomentar NIs visando contribuir para desonerar o Estado que enfrenta severa crise fiscal. Diagnóstico claro dos gaps para apoio. Reforçar essa narrativa.				Estimular que os órgãos setoriais (Educação, Saúde, Justiça, etc.) disponibilizem informações sobre "Custos Unitários de Intervenção Social"

ANEXOS

81

#	AÇÕES PRÁTICAS SUGERIDAS NO WSHOP	PLANO DE AÇÃO GT1	PLANO DE AÇÃO GT2	PLANO DE AÇÃO GT3	PLANO DE AÇÃO GT4
4	Fomentar, com foco em áreas prioritárias como: habitação, educação, infraestrutura de tecnologia, digitalização da economia e saúde NIs de sucesso. Ex: construção e reformas em favelas e locais com vulnerabilidade (inspirado no Moradigna e Vivenda).		Estimular que gestores públicos compartilhem seus desafios de gestão e atendimento à população, para que empreendedores possam sugerir soluções complementares às políticas públicas e para que gerem mecanismos viáveis de implementação destas soluções.		1) Organizar as informações existentes nos bancos de dados governamentais, para extrair dados de mercado capazes de dar suporte às organizações sociais e aos negócios inclusivos, bem como servir melhor a população de menor renda. 2) Envolver redes e fóruns institucionais de promoção da inovação em governo, no debate sobre parcerias com o setor privado para viabilização de modelos de pagamentos por performance, como os Contratos de Impacto Social (SIBs) e parcerias público-privadas
5	Estruturar arcabouço de iniciativas com foco nas demandas para que os atores/ rede possam se agregar buscando ampliar seus impactos - Mural Enimpecto				
6	Oferecer um cardápio de soluções e propostas, credenciais para participar das conversas sobre retomada nos ministérios. Protagonismo.				
7	Definir estratégia de comunicação clara. Narrativa do impacto dos negócios ficou ainda mais em evidência num cenário de pandemia. Ampliar o impacto positivo desses negócios é fundamental. Para isso, uma atuação em parceria é necessária. A Enimpecto tem todos os instrumentos para viabilizar essas parcerias.	<Transversal: sem GT >	<Transversal: sem GT >	<Transversal: sem GT >	<Transversal: sem GT >

ANEXOS

82

#	AÇÕES PRÁTICAS SUGERIDAS NO WSHOP	PLANO DE AÇÃO GT1	PLANO DE AÇÃO GT2	PLANO DE AÇÃO GT3	PLANO DE AÇÃO GT4
8	Consolidar esforços dos atores em comunicação clara ao ecossistema, por meio de imprensa e outros veículos. Difundir cases e mobilizar a sociedade em função de necessidades reais das pessoas e negócios.	<Transversal: sem GT >	<Transversal: sem GT >	<Transversal: sem GT >	<Transversal: sem GT >
9	Posicionar NIs como uma grande alternativa viável, sustentável e escalável para entregar benefícios públicos - em particular à população de baixa renda.		Apoiar que Negócios de Impacto forneçam bens e serviços mais acessíveis e melhores condições de vida para as pessoas de menor renda		Organizar as informações existentes nos bancos de dados governamentais, para extrair dados de mercado capazes de dar suporte às organizações sociais e aos negócios inclusivos, bem como servir melhor a população de menor renda.
10	Responder aos desafios da base da pirâmide com inspiração nos NIPs: negócios de periferia. Forma de apoio e fortalecimento aos negócios de impacto.		Reconhecer e fortalecer processos, com práticas específicas, para formação e apoio de empreendedoras de impacto mulheres, a classes específicas (indígenas, comunidade quilombola, LCBT, pessoas com deficiência), jovens e/ou inscritos no Cadastro Único do Governo Federal (CadÚnico)		Organizar as informações existentes nos bancos de dados governamentais, para extrair dados de mercado capazes de dar suporte às organizações sociais e aos negócios inclusivos, bem como servir melhor a população de menor renda.
11	Reconhecer que a maioria do ecossistema é formado por micro e pequenas empresas que precisam de apoio técnico, gestão, governança, acesso a mercado e, principalmente, acesso a capital. A retomada precisa considerar em larga escala esses pontos.				

ANEXOS

83

#	AÇÕES PRÁTICAS SUGERIDAS NO WSHOP	PLANO DE AÇÃO GT1	PLANO DE AÇÃO GT2	PLANO DE AÇÃO GT3	PLANO DE AÇÃO GT4
12	Apoiar ações emergenciais para auxiliar os negócios de impacto a não fecharem as portas, tais como a criação de fundos de apoio e a conexão com novos mercados (privado e governamental).	Estimular iniciativas de Co investimento entre atores públicos e privados		1) Criar fundos com fundações e institutos corporativos para apoiar organizações de avaliação e de aceleração. 2) Propor veículos financeiros que sejam mais adequados às organizações intermediárias.	Avançar na discussão de política fiscal mais eficiente para investimento direto em Negócios de Impacto ou através de fundos de investimento de impacto
13	Apoiar ações emergenciais para fortalecer intermediários, como aceleradoras, incubadoras para continuarem apoiando os NI na travessia e recuperação. Instituições intermediárias que apoiam negócios locais sofreram muito com a crise e necessitam de apoio para repensarem seus modelos de negócios para sobreviverem à crise.	Estimular iniciativas de Co investimento entre atores públicos e privados		1) Criar fundos com fundações e institutos corporativos para apoiar organizações de avaliação e de aceleração. 2) Propor veículos financeiros que sejam mais adequados às organizações intermediárias.	Avançar na discussão de política fiscal mais eficiente para investimento direto em Negócios de Impacto ou através de fundos de investimento de impacto
14	Dar luz aos fundos colaborativos (doação, juros zero ou baixo juros) que apoiem NI da periferia, mulheres negras, informais que não acessam recursos públicos. Dar visibilidade ao mapeamentos destas experiências como ponteAponte.	Estimular que fundos sociais e outros instrumentos financeiros de agências de fomento e bancos públicos fomentem Negócios de Impacto.	Reconhecer e fortalecer processos, com práticas específicas, para formação e apoio de empreendedoras de impacto mulheres. Classes específicas (indígenas, comunidade quilombola, LCBT, pessoas com deficiência), jovens e/ou inscritos no Cadastro Único do Governo Federal (CadÚnico).		Avançar na discussão de política fiscal mais eficiente para investimento direto em Negócios de Impacto ou através de fundos de investimento de impacto
15	Mobilizar coinvestidores com governo (fundações, famílias)	Estimular iniciativas de Co investimento entre atores públicos e privados			Avançar na discussão de política fiscal mais eficiente para investimento direto em Negócios de Impacto ou através de fundos de investimento de impacto

ANEXOS

84

#	AÇÕES PRÁTICAS SUGERIDAS NO WSHOP	PLANO DE AÇÃO GT1	PLANO DE AÇÃO GT2	PLANO DE AÇÃO GT3	PLANO DE AÇÃO GT4
16	Replicar Big Society Capital no Brasil	Propor instrumentos e veículos financeiros que sejam mais adequados às características dos Negócios de Impacto.			Buscar segurança jurídica nos investimentos em negócios de impacto.
17	Fomentar programas que financiem (com juro zero ou bem baixo + carência) negócios voltados para as áreas cruciais mais afetadas: educação, saúde, emprego, etc.	Estimular que fundos sociais e outros instrumentos financeiros de agências de fomento e bancos públicos fomentem Negócios de Impacto.			Buscar segurança jurídica nos investimentos em negócios de impacto.
18	Fortalecer mecanismos de financiamento (e facilitar o acesso com redução de exigências de garantias) a negócios de impacto é uma resposta mais rápida e direta às necessidades da população, tanto em questões de empregabilidade, quanto na intencionalidade do benefício gerado.	Estimular que fundos sociais e outros instrumentos financeiros de agências de fomento e bancos públicos fomentem Negócios de Impacto.			Buscar segurança jurídica nos investimentos em negócios de impacto.
19	Fomentar veículos de investimento blended para direcionar capital	Estimular iniciativas de Co investimento entre atores públicos e privados			Buscar segurança jurídica nos investimentos em negócios de impacto.
20	Mapear as iniciativas dos 3 bancos públicos do comitê e analisar disponibilidade para colocar uma lente dos negócios de impacto e fortalecimento dos intermediários.	Estimular que fundos sociais e outros instrumentos financeiros de agências de fomento e bancos públicos fomentem Negócios de Impacto.			Buscar segurança jurídica nos investimentos em negócios de impacto.
21	Mapear as iniciativas atuais de fomento e identificar instituições que possam fortalecer essas ações e fazer chegar aos empreendedores de impacto.	Estimular que fundos sociais e outros instrumentos financeiros de agências de fomento e bancos públicos fomentem Negócios de Impacto.		Mapear a apoiar processos de incubação e aceleração de Negócios de Impacto	Buscar segurança jurídica nos investimentos em negócios de impacto.

ANEXOS

85

#	AÇÕES PRÁTICAS SUGERIDAS NO WSHOP	PLANO DE AÇÃO GT1	PLANO DE AÇÃO GT2	PLANO DE AÇÃO GT3	PLANO DE AÇÃO GT4
22	Potencializar a conexão entre bancos públicos e entes privados na construção de uma iniciativa robusta (ex: fundo de impacto).	Estimular iniciativas de Co investimento entre atores públicos e privados			Buscar segurança jurídica nos investimentos em negócios de impacto.
23	Promover entendimento tributário dos endowments para destravar capital	Utilizar investimentos de fundações e institutos no fortalecimento de OSCs para criar Negócios de Impacto.		Criar fundos com fundações e institutos corporativos para apoiar organizações de avaliação e de aceleração	Avançar na discussão da regulamentação dos fundos patrimoniais (endowment)
24	Criar proteção ao capital privado e criar incentivos fiscais para aumentar o senso de urgência				
25	Atuar junto ao PNUD e bancos de fomento, no contexto dos ODS.	Disponibilizar informações sobre conceitos, dados e casos de referência de Investimento e Negócios de Impacto para fomentar o fortalecimento e expansão de ecossistemas locais/regionais, sempre que possível vinculando com oportunidades dos ODS		Ampliar estudos e pesquisas sobre o campo dos Investimentos e Negócios de Impacto	
26	Mobilizar atores políticos para promoção de ambiente institucional favorável a investimentos e negócios de impacto: CIS, SocBen, Fundos Patrimoniais, etc.	Incentivar, conectar e apoiar a estruturação de Contratos de Impacto Social (Social Impact Bonds - SIBs)			1) Propor uma lei que trate sobre a criação de uma categoria de personalidade jurídica específica aos Negócios de Impacto. 2) Promover as regulamentações necessárias para a estruturação dos Contratos de Impacto Social (SIBs). 3) Apoiar, fortalecer e conceber segurança jurídica necessária às OSCs que possuam Negócios de Impacto lucrativos.

ANEXOS

86

#	AÇÕES PRÁTICAS SUGERIDAS NO WSHOP	PLANO DE AÇÃO GT1	PLANO DE AÇÃO GT2	PLANO DE AÇÃO GT3	PLANO DE AÇÃO GT4
27	Fortalecer a pauta de GovTech pode ser uma base para construção e conexão com outras iniciativas de NI. Assim, ações de advocacy (Lei de CIS e Marco Legal de Startups) e capacitação a governos são boas alternativas.	Incentivar a utilização dos mecanismos previstos na lei de Inovação (Lei 10.973/04) para a realização de encomendas tecnológicas, contratação de serviços e aquisição de produtos pelo Estado, relacionados com tecnologias que gerem impacto social e/ou ambiental	Criar programas de apoio a empreendimentos sociais com estratégia baseada em inovação, buscando a aproximação do ecossistema de Negócios de Impacto com os ecossistemas de inovação existentes no país.		1) Promover as regulamentações necessárias para a estruturação dos Contratos de Impacto Social (SIBs). 2) Envolver redes e fóruns institucionais de promoção da inovação em governo, no debate sobre parcerias com o setor privado para viabilização de modelos de pagamentos por performance, como os Contratos de Impacto Social (SIBs) e parcerias público-privadas
28	Fortalecer e impulsionar ações de advocacy (Lei de CIS e Marco Legal de Startups), além de capacitar gestores para identificar problemas e realizar contratações inovadoras, incluindo NIs.	Incentivar a utilização dos mecanismos previstos na Lei de Inovação (Lei no 10.973/04) para a realização de encomendas tecnológicas e contratação de serviços e aquisição de produtos pelo Estado, relacionados com tecnologias que gerem impacto social e/ou ambiental	Criar programas de apoio a empreendimentos sociais com estratégia baseada em inovação, buscando a aproximação do ecossistema de Negócios de Impacto com os ecossistemas de inovação existentes no país.		1) Promover as regulamentações necessárias para a estruturação dos Contratos de Impacto Social (SIBs). 2) Avançar nas discussões sobre a modernização das leis de compras públicas, para incluir critérios de inovação e impacto
29	Criar a identidade jurídica (Sociedade de Benefício) para trazer segurança jurídica e identificar novos setores econômicos para pavimentar compras públicas e oferta de crédito.				Propor lei que trate sobre a criação de uma categoria de personalidade jurídica específica aos Negócios de Impacto.
30	Fomentar estudos de métricas para investidores/valuation de um NI. Como fazer um NI ser avaliado por um investidor ou um pool de investidores? Esse é um gargalo para se dar escala aos NI. Envolver setor financeiro.		1) Fomentar a cultura de avaliação de impacto. 2) Promover e disseminar metodologias e casos de referência de avaliação de Negócios de Impacto. 3) Promover e disseminar fóruns de capacitação em avaliação de Negócios de Impacto.	Ampliar estudos e pesquisas sobre o campo dos Investimentos e Negócios de Impacto	Disponibilizar metodologias e resultados de avaliações de impacto das principais políticas públicas, assim como custos unitários de intervenção social, visando identificar oportunidades para fomento de Negócios de Impacto

ANEXOS

87

#	AÇÕES PRÁTICAS SUGERIDAS NO WSHOP	PLANO DE AÇÃO GT1	PLANO DE AÇÃO GT2	PLANO DE AÇÃO GT3	PLANO DE AÇÃO GT4
31	Incorporar instrumentos de medição para objetivar práticas alinhadas ao desenvolvimento sustentável. Ex.: O uso do B Impact Assessment, do Sistema B, ajuda NIs a medir, gerenciar e reportar o impacto.				
32	Incluir NIs e impacto positivo nas compras públicas. Estimulo a ações conjuntas/cooperadas entre os atores públicos (ministérios, agências) entre si e com entidades do setor privado.	Sistematizar e disseminar mecanismos de apoio (ex: termos de referência e contratos padrões) para facilitar processos de contratação de Negócios de Impacto por gestores públicos	Estimular que gestores públicos compartilhem seus desafios de gestão e atendimento à população, para que empreendedores possam sugerir soluções complementares a políticas públicas, bem como para que gerem mecanismos viáveis de implementação destas soluções.		Avançar nas discussões sobre a modernização das leis de compras públicas, para incluir critérios de inovação e impacto
33	Focar em negócios que tenham inovação pode ser uma boa alternativa.	Incentivar a utilização dos mecanismos previstos na Lei de Inovação (Lei no 10.973/04) para a realização de encomendas tecnológicas, contratação de serviços e aquisição de produtos pelo Estado, relacionados com tecnologias que gerem impacto social e/ou ambiental.	Criar programas de apoio a empreendimentos sociais com estratégia baseada em inovação, buscando a aproximação do ecossistema de Negócios de Impacto com os ecossistemas de inovação existentes no país.		Avançar nas discussões sobre a modernização das leis de compras públicas, para incluir critérios de inovação e impacto
34	Mobilizar governo como ator de mercado: compras públicas de triplo impacto	Sistematizar e disseminar mecanismos de apoio (ex: termos de referência e contratos padrões) para facilitar processos de contratação de Negócios de Impacto por gestores públicos	Estimular que gestores públicos compartilhem seus desafios de gestão e atendimento à população, para que empreendedores possam sugerir soluções complementares a políticas públicas, bem como para que gerem mecanismos viáveis de implementação destas soluções.		Avançar nas discussões sobre a modernização das leis de compras públicas, para incluir critérios de inovação e impacto

ANEXOS

88

#	AÇÕES PRÁTICAS SUGERIDAS NO WSHOP	PLANO DE AÇÃO GT1	PLANO DE AÇÃO GT2	PLANO DE AÇÃO GT3	PLANO DE AÇÃO GT4
35	Criar um programa nacional de aceleração de Negócios de Impacto, com objetivo de preparar esses negócios a acessarem recursos, se conectarem com mercados e avaliarem seus impactos.		Criar programas de apoio a empreendimentos sociais com estratégia baseada em inovação, buscando a aproximação do ecossistema de Negócios de Impacto com os ecossistemas de inovação existentes no país.	Criar programa de fortalecimento de incubadoras e aceleradoras que atuem com Negócios de Impacto	
36	Identificar os melhores casos de NIs e apoiá-los, com reconhecimento.			Estimular o reconhecimento de melhores práticas de apoio a Negócios de Impacto.	Produzir e disseminar guia com casos de Negócios de Impacto que já venderam para governos (municipais, estaduais e federal)
37	Premiar as melhores instituições intermediárias e Negócios de Impacto. Criação de uma vitrine de negócios, verticalizados por tema ou por mercados (público ou privado).			Estimular o reconhecimento de melhores práticas de apoio a Negócios de Impacto.	Produzir e disseminar guia com casos de Negócios de Impacto que já venderam para governos (municipais, estaduais e federal)
38	Dar visibilidade, e apoiar a replicabilidade e escalabilidade dos NIs. Só não podemos correr o risco de sempre estarmos falando dos mesmos casos e parecer que NI é só isso. A diversidade de casos também é importante			Estimular o reconhecimento de melhores práticas de apoio a Negócios de Impacto.	Produzir e disseminar guia com casos de Negócios de Impacto que já venderam para governos (municipais, estaduais e federal)
39	Avaliar e identificar casos de sucesso de escalabilidade de NI com um prêmio no evento da anual da Aliança pelo Impacto.		1) Fomentar a cultura de avaliação de impacto.2) Promover e disseminar metodologias e casos de referência de avaliação de Negócios de Impacto.3) Promover e disseminar fóruns de capacitação em avaliação de Negócios de Impacto		

ANEXOS

89

#	AÇÕES PRÁTICAS SUGERIDAS NO WSHOP	PLANO DE AÇÃO GT1	PLANO DE AÇÃO GT2	PLANO DE AÇÃO GT3	PLANO DE AÇÃO GT4
40	Tipificar por meio de um selo "NI", ou algo que não haja dúvida de que é um NI, é fundamental para o gestor de recursos públicos.		Incentivar a certificação de Negócios de Impacto		Propor lei que trate sobre a criação de uma categoria de personalidade jurídica específica aos Negócios de Impacto.
41	Identificar possibilidades de apoio/aprendizagem com o BrazilLab no selo GovTech ou avaliar criação de selo Inovativa de Impacto.		Incentivar a certificação de Negócios de Impacto		
42	Buscar conexões com Projeto Amazônia Verde, do Ministério da Economia em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, financiando entidades que atuam na Amazônia, inclusive com apoio de organismos internacionais.				
43	Criar uma chamada para unir projetos de impacto da academia com pesquisadores de sucesso em seus negócios, como forma de mentoria a estudantes/pesquisadores que tivessem seus projetos selecionados.		Estimular a interação entre organizações da sociedade civil, Negócios de Impacto e Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação para o compartilhamento de práticas de avaliação de impacto	Engajar órgãos de fomento à pesquisa para que realizem chamadas para pesquisas relacionadas aos Investimentos e Negócios de Impacto.	
44	Definir um orçamento específico para apoio ao Ecossistema de Impacto. Caberia ao Comitê o melhor uso desses recursos (apoio aos NIs, aos intermediários e etc.).	<Transversal: sem GT >	<Transversal: sem GT >	<Transversal: sem GT >	<Transversal: sem GT >

ANEXOS

90

Anexo 4: Estrutura e composição da Enimpecto

Conforme seu relatório de atividades 2019, a Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (ENIMPACTO) é uma iniciativa criada por decreto presidencial e coordenada pela Subsecretaria de Inovação e Transformação Digital do Ministério da Economia (SIN/ME). Para propor, monitorar, avaliar e articular a implementação da ENIMPACTO, foi criado o Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto constituído por meio da Portaria MDIC no 252-SEI, de 06 de fevereiro de 2018.

A estrutura do Comitê é formada pela Secretaria Executiva e por 4 Grupos de Trabalho. Sendo eles: I - Ampliação da oferta de capital para os negócios de impacto; II - Aumento da quantidade de negócios de impacto; III - Fortalecimento das organizações intermediárias; IV - Promoção de um ambiente institucional e normativo favorável aos investimentos e aos negócios de impacto;

Instituições Participantes do GT 1

Ministério da Economia (ME); 2) Ministério das Relações Exteriores 3) Comissão de Valores Mobiliários (CVM) 4) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); 5) Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos (Apex-Brasil); 6) Caixa Econômica Federal (Caixa);

Instituições Participantes do GT 2

1) Ministério da Economia (ME); 2) Escola Nacional de Administração Pública (ENAP); 3) Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); 4) Caixa Econômica Federal (CAIXA); 5) Ministério da Cidadania

(MCidadania); 6) Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC); 7) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); 8) Financiadora de Estudos e Projetos (Finep); 9) Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); 10) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); e 11) Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec).

Instituições Participantes do GT 3

1) Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec); 2) Ministério da Economia (ME); 3) Escola Nacional de Administração Pública (ENAP); 4) Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); 5) Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife); 6) Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC); 7) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); 8) Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP);

Instituições Participantes do GT 4

1) Sistema B 2) Ministério da Economia (ME); 3) Comissão de valores Mobiliários (CVM); 4) Casa Civil (PR); 5) Receita Federal do Brasil (RFB); 6) Diretoria-Geral da Câmara dos Deputados; 7) Diretoria-Geral do Senado Federal; 8) Escola Nacional de Administração Pública (ENAP); 9) Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); 10) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

ABC ASSOCIADOS

Plataformas existentes de mapeamento do ecossistema de Investimento e Negócios de Impacto no Brasil

<https://pipe.social/>

<https://desafioconexsus.org/mapa/>

<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/prosperidade/relatorio-de-negocios-inclusivos.html>

<http://origensbrasil.org.br/produtos>

<http://sistemab.org/espanol/comunidad-empresas-b/busqueda-de-empresa-b/empresas-b-brasil/>